

Cercado o Grosso dos Tanks Alemães na Batalha da Libia

*Os Ingleses Ganharam Todos os Combates de
Que Participaram as Suas Forças Blindadas*

A R. A. F. Domina a Aviação Inimiga

EM TODAS AS AREAS A LUTA DESENVOLVE-SE DE FORMA FAVORAVEL A'S ARMAS BRITANICAS — AFIRMA O COMUNICADO DO QUARTEL GENERAL DE CUNNINGHAM — OS INGLESES DESTA VEZ IRAO ATE' A FRONTEIRA DE TUNIS !

CAIRO, 22 (Reuter) — É o seguinte o comunicado de hoje do alto comando britânico:

Aproveitando a vantagem da oportunidade tática, o general Cunningham interpos suas principais forças mecanizadas entre a principal concentração de tanques a leste e uma menor a oeste.

Repeitidas tentativas dos alemães para romper sobre a linha a ceste foram frustradas. Não é ainda possível avaliar as perdas de tanques de ambos os lados, mas as inimigas são maiores do que as nossas.

Enquanto isso, as forças britânicas de Tobruk, apoiadas por importantes forças de tanques que gradualmente foram introduzidas naquela fortaleza no espaço de muitas semanas, pela Marinha Real, investiram na manhã de ontem, com o objetivo de se juntarem às nossas forças que dominam Bida Rezegh.

Ao meio dia de ontem, uma localidade inimiga fortemente defendida a três milhas a sudeste do nosso perímetro de defesa e outra posição menor próxima, foram capturadas; e, a seguir, à noite, as forças de Tobruk faziam rapidamente progresso a despeito de forte oposição.

Na área da fronteira nosso movimento de cerco às tropas de Eixo que mantêm posições entre Halfaya e Sidi Umay desenvolveu-se satisfatoriamente durante o dia.

Nossa força aérea mantém superioridade sobre o inimigo e nossas bombardadeiras atuam no campo de batalha, atacando concentrações de tanques e transportes mecanizados. Ao alvorecer de ontem começou a renhida luta que já estava esperada, depois que o comando alemão se recobrou do choque ocasionado pelo ataque de surpresa.

Em todas as áreas a situação está se desenvolvendo em nosso favor, embora uma luta mais intensiva seja esperada, antes que seja possível observar o completo resultado do pesado golpe desfechado contra o inimigo na fase inicial da campanha.

Os Ingleses Ganham Todos os Combates de Tanks

CAIRO, 22 (U. P.) — Urgente — As 19 horas de hoje comunicou-se que "as forças imperiais ganharam todos os combates de tanques travados no deserto da Líbia, até o momento".

47 Aviões do Eixo Derrubados

CAIRO, 22 (U. P.) — Urgente — Um comunicado das Reais Forças Aereas informa que ontem foram derrubados em ação no ar ou destruidos em terra, no deserto ocidental, 41 aviões inimigos.

Fala o General Cunningham

COM A VANGUARDA BRITÂNICA NO DESERTO OCIDENTAL — 22 — (DE ALARIC JACOB, DA REUTERS). — “Senhores eu vos falo em confiança. Ao amanhecer de terça-feira avançaremos na Líbia através de lugares escolhidos, do mar até o deserto de Jarabub”, — foi a calma declaração do general Cunningham. (Conclua na 2ª pag.)

O CHANCELER OSVALDO ARANHA EM BUENOS AIRES

Visitará Hoje Montevideu e Partirá Para o Rio Amanhã

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — Esta manhã conferenciaram durante mais de uma hora no Palacio San Martin os ministros das Relações Exteriores da Argentina dr. Ruiz Guinazu e do Brasil dr. Osvaldo Aranha. Terminada a entrevista o chanceler brasileiro declarou que as conversações versaram sobre assuntos gerais. Afirmou ainda que amanhã partirá de avião às 10 horas com destino a Montevideo com o embaixador do Brasil no Uruguai dr. Batista Lusardo, "seu parente e amigo". Disse o dr. Aranha que regressará durante a tarde « na segunda-feira e amanhã partirá para o Rio de Janeiro no avião especial da Condor que utiliza em sua excursão. Declinou que esta manhã falou pelo telefone com o Chile para indagar o estado de saúde do presidente Aguirre Udaeta e não conversou durante dez minutos com o ex-presidente da Argentina dr. Alvear por cujas melhorias também se interessa. Finalmente informou que esta noite as 24 horas receberá a visita do ministro do Equador em Buenos Aires dr. Francisco Guarderas e do enviado especial desse país dr. Homero Viterri la Fronte afim de tratar do litigio de limites com o Perú.

DECLARAÇÕES DO ENBAIXADOR FONTECILLA
SANTIAGO DO CHILE 23 (U. P.) — O embaixador do Chile no Brasil, sr. Mariano Fontecilla, que acompanhou o chanceler brasileiro em sua viagem a este país, declarou o seguinte, ao ser entrevistado pela imprensa: "Estou satisfeito com o êxito obtido pelo chanceler Osvaldo Aranha e sua co-



O mapa acima mostra o centro da industria pesada russa, situada á leste dos montes Urais. A tomada de Rostov pelas tropas alemães, conforme foi anunciado pelo Quartel General do Reich, vem aproximar os exércitos invasores dos importantes lençóis petrolíferos do Caucaso, vitais para a economia de guerra sovietica e onde, entretanto, se encontram as forças do general Wavle que, certamente, entrarão em contacto com eles, no momento oportuno.

A Nova Batalha de Moscou é a Mais Sangrenta da Guerra

Os Alemães Procuram Isolar a Capital Russa, Mas Foram Repelidos na Tentativa de Atravessar o Rio Nara

MOSCOU, 22 (Reuter) — São cada vez mais intensos os combates nos setores da frente oriental, diante de Moscou. Os alemães aumentaram a pressão sobre Tula, arrematando grande numero de tanques na batalha, bem como infantaria motorizada.

Montevidéu e Rio Amanhã

Combates, especialmente, ferozes estão sendo travados no sul de Tula, onde a luta cresce de intensidade de hora em hora. Em um determinado lugar, os alemães atacaram com 30 carros de assalto, e perderam 17, depois de dois dias de luta, no passo que em outro ponto empregaram 50 carros de assalto. A desproporção da superioridade numérica do inimigo, as unidades russas repelleram os ataques lançados pelos alemães, causando-lhes perdas consideráveis.

A situação é considerada como bastante seria. Entretanto, as forças russas continuam a oferecer tenaz resistência, contra-atacando o inimigo e infligindo-lhe serias perdas em homens e material.

Na direção de Mojalak, a 20 de novembro, os alemães concentram seus ataques contra o flanco das linhas de defesa russas, e arremessaram grande numero de tanques e tropas de infantaria. O ataque foi desfechado, simultaneamente, de varios pontos. Prossegue a luta.

Os combates que estão sendo travados no setor de Tula são os mais feroces registrados até aqui. Nessa luta, ambos os adversários estão empregando todos os recursos de que dispõem. Em alguns pontos da frente, os russos recuaram para novas posições da retaguarda, já anteriormente preparadas. No setor de Molajsk, os alemães perderam 20 tanques. Em inúmeras aldeias da zona sudoeste de Tula, travam-se encarni-

A Luta Em Moscou

KUTBYSHEV, 22. (U. P.) — A fim de ar a vigésima segunda semana da guerra russo-germânica, o dia temores russos de serem empilhados em deter a nova ofensiva alemã em Grande este-la desfechada desde Moscou até o Mar Negro.

Nacional de Seguros
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO
N.º 114 -
Diretores — DR. JOSE* M. DE
DR. ERASMO
DR. J. C. DE

o marechal von Bock completou o reforço dos exércitos da frente central. Dizem os despachos que a luta, atualmente, se desenvolve em maior escala que em qualquer das batalhas anteriormente travadas na região de Moscou. Esta ofensiva surgiu depois da asserção dos russos de que, se a Alemanha procurasse estabelecer a frente de Moscou, a Rússia não o permitiria e, mediante os contra-ataques de seus exércitos, manteria as posições em constante mobilidade.

A atual ofensiva faz crer que Hitler, depois da prolongada pressão que suas tropas vêm fazendo contra Moscou, haja ordenado de tomar a cidade de assalto, antes da chegada do inverno, qualquer que fosse o preço da arremetida.

No setor de Kalinin, os alemães iniciaram uma ofensiva no flanco sul, aplicando sua habitual tática de tenazes numa determinada zona. Em vista disto, os russos retiraram-se para novas linhas, fortificando-se e fazendo frente aos alemães por meio de violentos contra-ataques. No setor de Vologda, os nossos tanks lançaram a linha de infantaria e outros recursos da guerra moderna foram lançados em ação pelos germânicos. Com
(Conclue na 3ª pag.)

"S. PAULO" COMPANHIA
Nacional de Seguros de Vida

**SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO : AV. RIO BRANCO
N.º 114 - 6.º ANDAR**

Directores — DR. JOSE' MARIA WHITAKER

DR. ERASMO TEIXEIRA DE ASSUNÇÃO
DR. J. C. DE MACEDO SOARES

.....

Diário
CariocaCercado o Grosso dos Tanks
Alemães na Batalha da Libia

EXPEDIENTE:

Diretoria

Honório de Carvalho Junior
Diretor-Presidente
J. B. Martins Guimarães
Diretor-Gerente

Rogério de Carvalho
Diretor-Tesoureiro
Dionísio de Carvalho
Diretor-Administrativo

DIRETORIA-ASSISTENTE
F. J. Teixeira Leite
Henrique de Moura Li-
beral

Telefones — Direção
22-3021; Chefe da Reda-
ção e Secretária
42-5571; Redação

22-1559; Administração e
Gerência 22-3021; Publi-
cidade 22-3018; Ofi-
cina 22-0224; Gravura
22-1745.

Nota — Os comen-
tários editoriais deste jo-
rnal, sobre assuntos in-
ternacionais, são de respon-
sabilidade de seu diretor
dr. Honório de Carvalho
Junior.

ANUNCIATÓRIAS:
Para o Brasil
Ano 750000
Semestre 400000

Para o Exterior
Ano 1500000
Semestre 800000

VENDAS AVULSAS:
Interim Federal . . . \$300
Interim \$400

É cobrador autorizado
o sr. J. T. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

Percebe e intermite
o sr. R. de Carvalho

(Conclusão da 1ª pag.)

comandante das forças do De-
serto Ocidental na tarde de do-
mingo último, 16 de novembro.
Esta declaração caiu como
uma bomba no seu Q. G. no
deserto, em meio aos correspon-
dentes de guerra da imprensa
livre do mundo. Foi provavel-
mente a primeira vez em que
um general anunciou a im-
pressão de um momento exato de
uma grande ofensiva, aproxi-
madamente com 36 horas de
antecedência.

Imediatamente foram levan-
tadas questões de toda ordem,
mas o general Cunningham,
modestamente, declarou que
não tinha um plano fixo. Mui-
to dependia do que o inimigo
fizesse para contra a ofensiva.
Quando interrogado acerca
da cooperação naval, respondeu
que ela seria perfeita como
sempre, dizendo: "Falei com
meu irmão a respeito dos meus
planos", e sorriu. Evidentemente
cooperação também existe na
arma aérea, acrescentou, sob
o comando do marechal Cunnin-
gham.

Na manhã seguinte o general
Cunningham seguiu para o seu
Quartel avançado no deserto,
por avião. Eu segui-o mais va-
garosamente, em automóvel,
através de milhas de areia
desértica que recentemente
passavam da vida. Tudo esta-
va quieto, pois as tropas li-
nhas seguíam para a frente e
a nossa retaguarda ficaram
apenas os reforços.

Sobre o Egito o céu estava
sereno, enquanto na Líbia es-
tava escuro e ameaçador, como
se profetizasse os próximos
acontecimentos que ali estavam
prontos para começar.

Durante a noite, terribes
trovoadas abalaram a fronteira
acreditando-se inicialmente
tratar-se de um bombardeio.
Logo, torrencialmente, caiu a
chuva.

Raras vezes uma tempestade
tão forte foi vista no deserto,
este ano.

Os soldados e eu próprio es-
tavamos inteiramente molhados
ao amanhecer.
A hora zero chegara fria e
úmida e o vento apolava o
deserto. O panorama parecia
mais com uma planície de Sa-
libury (uma das principais
áreas britânicas de treinamento
militar) do que com um
campo oriental de batalha.

Quando começamos a avan-
çar, a chuva voltou a cair e
vimos então contra o céu um
vivo arco-íris. Uma das pontas

do arco colorido estava no Egí-
pto e a outra parecia avançar e
descer sobre a Líbia.

Dos campos de aviação do
deserto alçaram voo os esqua-
dões, como bandos de passa-
ros. E, logo, o mundo inteiro
parecia estar ouvindo o seu
zumbido.

Voraram em direção ao oc-
cidente com a finalidade de des-
truir o inimigo no solo e co-
brir, ao mesmo tempo, o avan-
ço dos "tanks" e da infantaria
britânica, contra a possibilidade
de um ataque aéreo dos apa-
relhos do Eixo.

Cerca de nove horas o sol
principlou a surgir, luminoso,
de entre as nuvens, enquanto a
ventania aumentava impelindo
nuvens de areia, que, rapida-
mente, se transformavam em
violentas tempestades. Conbu-
do, esse fato, teve grande im-
portância para nós, por isso
que escondeu, em grande parte,
o desenvolvimento do nosso
ataque, sobretudo quanto à pro-
teção contra raios aéreos.

Enquanto nossas tropas mo-
vementavam-se para a frente, as
nuvens, em caminho, pas-
saram pela passagem de tanques
ainda perfeitamente visíveis
nas areias, em sentidos cruza-
dos, mas dirigindo-se todos pa-
ra uma única direção, o inte-
rior do território inimigo.

A proporção que avançávamos,
cruzamos um aeródromo
de caças inimigos, de onde um
esquadrão levantava voo exalta-
mente havia pouco tempo.

Os canhões anti-aéreos mo-
víveis empunham-se já na reti-
rada das capas de proteção, em
quanto todo o campo em tor-
no entrava em atividade.

Tais experiências eram re-
petidas durante o dia inteiro.
Para dar uma ideia da rapi-
dez dessa campanha havia o
fato de ter eu encontrado um
dos comandantes de corpos, em
companhia do adido militar
americano, conversando no te-
lefone numa tenda que estava
sendo desmontada. O oficial
americano estava viajando num
vagão estacionado pertencente à
legação estacionada no deserto.

Dez observadores militares
americanos achavam-se presen-
tes durante o avanço e, juntos,
deles, incorporaram-se a di-
visões blindadas.

Continuamos a avançar sem-
pre em frente, e em pouco nos
juntamos a outra enorme ma-
ssa de veículos, de milhas de
comprimento e, pelo menos,

com uma largura que enchia
o deserto, o que me dava a per-
feita impressão de um comboio
que viajasse no oceano.

Nosso espírito sentia-se sen-
sibilizado pelo fato de estarmos
tomando parte em tão magní-
fico avanço.

A ausência de aviões inimí-
gos era, extremamente notada.
Nada vi, exceto o voo dos apa-
relhos britânicos, durante todo
o primeiro dia e não enchei-
guei um único aparelho do Eixo.
Ao finalizar o primeiro dia,
nossos tanques haviam penetra-
do 50 milhas a dentro da Lí-
bia, pouca oposição tendo en-
contrado, enquanto outras for-
ças britânicas faziam um largo

Os Alemães Entre Dois Fogos

CAIRO, 22 (U. P.). — Ur-
gente — Nos círculos autoriza-
dos anunciou-se esta noite que
uma força de tanques alemães
foi atacada com fogo cruzado,
aproximadamente a três quilô-
metros de Tobruk, e está sendo
destruída.

Os alemães ficaram encerra-
dos entre uma coluna britânica
que marchava para o norte,
proveniente de Sidi Rezegh, e
uma força imperial que avan-
çava para o sul para romper o
anel formado pelo eixo em tor-
no de Tobruk.

Gigantesca batalha de
tanques

LONDRES, 22 (U. P.). — Em
fontes autorizadas declarou-se
que se está travando uma vio-
lenta luta de tanques em um
ponto situado no triângulo
compreendido entre Sollum, El
Gou e Derna.

Keterlinhos a destruição da
maioria das forças de tanques
do general Rommel, explicou-se
nas mesmas fontes que se tra-
tava da metade do total dos
tanques alemães na África e
na maioria dos que foram
capturados.

Extra-oficialmente, manifes-
tou-se que as duas divisões
blindadas alemãs e italianas
que se encontram na África
são as mais modernas e mais
eficientes da Alemanha, e que
são as únicas que foram encon-
tradas em combate.

O número total de tanques de
cada divisão é calculado aproxi-
madamente em 200. A presença
de apenas uma divisão blindada
da italiana, duas alemãs, foi
atribuída a disposições dadas
pelos alemães nesse sentido, as-
sinalando que nas anteriores
campanhas usaram de um mo-
do pouco eficiente.

Acrescentou-se em fontes au-
torizadas que a presença de
uma divisão blindada italia-
na também foi devida a difi-
culdades na produção e arma-
mentos para equipar este tipo
de forças.

Assinalou-se também que a
presença de forças blindadas

em ação indica que o teatro da
guerra pode mudar com gran-
des rápidas acrescentando que
a batalha de tanques se resolve
de um modo absolutamente sa-
tisfatório.

Tanques norte-americanos
com pessoal britânico partici-
param na violenta batalha tra-
vada ao sul de Bardí e segun-
do as informações recebidas da
frente, seu comportamento foi
excelente.

Ao mesmo tempo, das infor-
mações recebidas da frente de
preensão-se que as Reais For-
ças Aereas dominam o ar e na
sua operações dispararam de um
modo destacado os aviões de fa-
bricação norte-americanos.

Um perito em assuntos mili-
tares que acaba de regressar do
Egito mencionou que os de-
pendentes de que os alemães não re-
tiraram os seus tanques para as
posições cuidadosamente prepa-
radas e que tinham estabeleci-
do desde Derna até Medin.

Acrescentou-se que essa linha es-
tava completamente minada e
que os alemães se tivessem re-
tirado para detrás da mesma,
as operações teriam sido muito
mais difíceis para os ingleses.

O público britânico espera
com ansiedade o anúncio de que
tenham sido levantado o sítio de
Tobruk. Assinalou-se que sem
dúvida a praça está cercada
por fortes contingentes inimí-
gos e que, se os tanques ali-
mentados por essas linhas não
significaram o fim da resistência
do "Eixo".

É digno de nota que o co-
municado não indica em que
direção se retiraram os tan-
ques que se achavam em Sidi
Rezegh. Depois de outra bata-
lia os tanques alemães diri-
giram-se para o nordeste e sa-
guando sangue ainda ficaram
consideráveis contingentes mo-
nizados do "Eixo" no setor
do litoral, entre Sollum e To-
buk, o que possivelmente di-
ficultará a marcha das tropas
britânicas em direção a To-
buk.

Poloneses, austríacos, britâ-
nicos e tchecos se viam pre-
parando para esta saída da
praça, com o apoio da Armada
e mantida sua água pelos tan-
ques.

Em todos os aspectos, esta
ação britânica se assemelha à
que empreenderam os alemães
através de ataques aéreos em
Abseville, na primavera de
1940.

Em círculos militares autori-
zados, recorda-se, com incógni-
ta satisfação, que foi precisa-
mente esse mesmo general que
dirigiu aquele movimento en-
volvente.

A MANOBRAS DE ROMEL

Acrescenta-se que a luta con-
fusa entre tanques e entre gru-
pos de infantaria, que se tra-
vava, hoje, sobre a mesma
Líbia, se deve em grande par-
te a uma tentativa do general
Rommel de abrir caminho, re-
trocedendo pela estrada brita-
nica, afim de unir-se a outra
divisão blindada alemã e ao
grosso das forças italianas,
que se encontram a oeste de
Tobruk.

As informações chegadas a
esta capital indicam, no en-
tanto, que a estas alturas, o
general Cunningham dirigiu
suficientes forças para esse
ponto, afim de contrabalançar
o avanço das forças alemães.

Informações acreditadas fian-
camente que as unidades ge-
mânicas que se encontram na-
quele triângulo estão conde-
referidos círculos que a elimi-
nação, Expressa-se, ainda, nos
nossos dados poderosos força
imperial, resulto decisivo para
o curso desta campanha.

Causou surpresa aos britâni-
cos o número de tanques iní-
migos destruídos como tam-
bem a quantidade das forças
blindadas que possuía o Eixo,
na meseta.

As informações recebidas do
deserto ocidental permitem tra-
çar o seguinte quadro dos re-
sultados obtidos até agora,
pela ação levada a efeito pa-
las armas imperiais.

RESUMO DA SITUAÇÃO

Primeiro: — Os efetivos
blindados do general Rommel,
foram divididos e cortados pe-
las pontas de lança blindadas
britânicas, que conferiram to-
dos os esforços germânicos de
romper o cerco em que caíram.
Uma divisão alemã acampada
na zona de Bardí sofreu ele-
vadas perdas e outra se en-

contra em ergido, na região
de Tobruk.

Segundo: — A divisão blindada
italiana "Ariete" ficou
virtualmente eliminada, du-
rante um encontro no qual os
peninsulares perderam 57 de
um total de 135 tanques e
que dispõem.

Terceiro: — Até agora, fo-
ram destruídos 130 tanques e
33 carros blindados alemães e
57 tanques italianos. Contra
22 aviões do Eixo abatidos, os
britânicos não perderam mais
que 14 aparelhos.

Quarto: — Os contingentes
imperiais estão já em contato
ou a ponto de estabelecer-lo,
com a guarnição aliada de
Tobruk, pela primeira vez des-
de dia 12 de abril.

Quinto: — As Reais Forças
Aereas dominam a batalha, no
firmamento, que se tornou um
verdadeiro "campo de aviação".

Sexto: — As perdas de tan-
ques britânicos estão em pro-
porção de apenas um contra
três do inimigo, ficando assim
os ingleses com uma crescen-
te superioridade.

Em alguns círculos bem in-
formados, diz-se que há in-
dícios concretos de que o ge-
neral Rommel havia traçado
planos para uma ofensiva, pro-
vavelmente contra Tobruk.
Entretanto, a observação do papel
da divisão blindada italiana,
que possivelmente deve ter sido
retirada do sul de Tobruk.

Em algumas fontes, se de-
clara que essas forças "afontam",
ao que parece uma tática de
inatividade.

A luta prossegue ativa, na
direção oeste. Informa-se que
as pontas de lança das cor-
rentes britânicas encerraram
já as defesas externas do Eixo,
na zona de Jebel Akhdar, ca-
deia de altas montanhas que
corria paralela à costa marítima,
a oeste de Derna, e que se es-
tendia para o interior em uma
profundidade de mais de 150
quilômetros.

Reitera-se que os germânicos
e italianos oferecem sua res-
istência mais séria sobre esta
linha de defesas naturais.

Com relação à profundidade
alcançada pelas forças impe-
riais, os alemães afirmam que
as divisões que operam desde o
oeste de Jarabub à fronteira
síria, na região oriental da
Líbia, não foi informado, ori-
ginariamente, porém, na ofen-
siva oficial, dizem que as for-
ças britânicas penetraram mais
de 200 quilômetros, direta-
mente para o oeste e que, agora,
se aproximam da Akila, a 250
quilômetros a oeste de Jarabub.

Se essa unidade conseguir
chegar a El Aghalla, cortará
todas as comunicações ter-
restres entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

É provável que a interroga-
ção sobre os futuros aconteci-
mentos derivados da ofensiva
britânica se mantenha, encon-
trando-se a batalha sobre a
escarpa da Líbia.

Em alguns círculos, não se
afasta a possibilidade de que Hi-
tler responda, com uma nova
ofensiva aérea, contra as
forças, no norte da África.

A crescente penetração de
"membrados" das autoridades
militares do Armistício, na Ar-
gélia e Tunísia, e a divergen-
cia entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

É provável que a interroga-
ção sobre os futuros aconteci-
mentos derivados da ofensiva
britânica se mantenha, encon-
trando-se a batalha sobre a
escarpa da Líbia.

Em alguns círculos, não se
afasta a possibilidade de que Hi-
tler responda, com uma nova
ofensiva aérea, contra as
forças, no norte da África.

A crescente penetração de
"membrados" das autoridades
militares do Armistício, na Ar-
gélia e Tunísia, e a divergen-
cia entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

É provável que a interroga-
ção sobre os futuros aconteci-
mentos derivados da ofensiva
britânica se mantenha, encon-
trando-se a batalha sobre a
escarpa da Líbia.

Em alguns círculos, não se
afasta a possibilidade de que Hi-
tler responda, com uma nova
ofensiva aérea, contra as
forças, no norte da África.

A crescente penetração de
"membrados" das autoridades
militares do Armistício, na Ar-
gélia e Tunísia, e a divergen-
cia entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

É provável que a interroga-
ção sobre os futuros aconteci-
mentos derivados da ofensiva
britânica se mantenha, encon-
trando-se a batalha sobre a
escarpa da Líbia.

Em alguns círculos, não se
afasta a possibilidade de que Hi-
tler responda, com uma nova
ofensiva aérea, contra as
forças, no norte da África.

A crescente penetração de
"membrados" das autoridades
militares do Armistício, na Ar-
gélia e Tunísia, e a divergen-
cia entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

É provável que a interroga-
ção sobre os futuros aconteci-
mentos derivados da ofensiva
britânica se mantenha, encon-
trando-se a batalha sobre a
escarpa da Líbia.

Em alguns círculos, não se
afasta a possibilidade de que Hi-
tler responda, com uma nova
ofensiva aérea, contra as
forças, no norte da África.

A crescente penetração de
"membrados" das autoridades
militares do Armistício, na Ar-
gélia e Tunísia, e a divergen-
cia entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

É provável que a interroga-
ção sobre os futuros aconteci-
mentos derivados da ofensiva
britânica se mantenha, encon-
trando-se a batalha sobre a
escarpa da Líbia.

Em alguns círculos, não se
afasta a possibilidade de que Hi-
tler responda, com uma nova
ofensiva aérea, contra as
forças, no norte da África.

A crescente penetração de
"membrados" das autoridades
militares do Armistício, na Ar-
gélia e Tunísia, e a divergen-
cia entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

É provável que a interroga-
ção sobre os futuros aconteci-
mentos derivados da ofensiva
britânica se mantenha, encon-
trando-se a batalha sobre a
escarpa da Líbia.

Em alguns círculos, não se
afasta a possibilidade de que Hi-
tler responda, com uma nova
ofensiva aérea, contra as
forças, no norte da África.

A crescente penetração de
"membrados" das autoridades
militares do Armistício, na Ar-
gélia e Tunísia, e a divergen-
cia entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

É provável que a interroga-
ção sobre os futuros aconteci-
mentos derivados da ofensiva
britânica se mantenha, encon-
trando-se a batalha sobre a
escarpa da Líbia.

Em alguns círculos, não se
afasta a possibilidade de que Hi-
tler responda, com uma nova
ofensiva aérea, contra as
forças, no norte da África.

A crescente penetração de
"membrados" das autoridades
militares do Armistício, na Ar-
gélia e Tunísia, e a divergen-
cia entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

É provável que a interroga-
ção sobre os futuros aconteci-
mentos derivados da ofensiva
britânica se mantenha, encon-
trando-se a batalha sobre a
escarpa da Líbia.

Em alguns círculos, não se
afasta a possibilidade de que Hi-
tler responda, com uma nova
ofensiva aérea, contra as
forças, no norte da África.

A crescente penetração de
"membrados" das autoridades
militares do Armistício, na Ar-
gélia e Tunísia, e a divergen-
cia entre as forças do Eixo
destacadas na Cirenaica e Tri-
politania, com o que ficará
isolado o grosso dos contingen-
tes inimigos, na região de Ban-
gasli-Derna, cuja destruição
será tão somente questão de
tempo.

Todas as tentativas alemães
para romper o cerco foram frus-
tradas.

Dividido o exército
alemão

CAIRO, 22 (R.). — Aprove-
tando a vantagem da oportuni-<

Diário Carioca

A nossa opinião

Carvão Nacional

O aumento de consumo de carvão nacional na Central do Brasil é um fato, na verdade, auspicioso, pois demonstra a boa qualidade do nosso combustível e, ao mesmo tempo, maior eficiência dos serviços da grande ferrovia federal. O sr. Napoleão Alencastro, homem inteligente e conhecedor nas suas minúcias o problema carbonífero, colocou a questão nos seus devidos termos, determinando que o carvão passasse a ser consumido em bases racionais e não "à la d'habile", como até então fora feito.

Gracias às medidas tomadas pelo sr. Napoleão Alencastro, a substituição do carvão estrangeiro pelo nacional está sendo feita na proporção de uma tonelada por uma tonelada, o que representa uma economia apreciável, dada a diferença de preço entre os dois combustíveis.

Mas não é só a economia obtida com aquela substituição que deve ser levada em linha de conta para que se possa apreciar devidamente o valor do esforço que está sendo realizado pela administração da Central em prol do combustível brasileiro. Conseguindo a sua queima em condições mais favoráveis evitou-se a supressão de trens, o que certamente aconteceria se aquelas providências não tivessem sido tomadas em tempo útil e de forma adequada, dada a elevação brutal do carvão americano e mesmo a sua falta.

Ha ainda a considerar o estímulo que a ação benemérita do jovem diretor da E. F. C. B. representa para as empresas carboníferas, criando-lhes possibilidades enormes para o desenvolvimento de sua produção, pois ficaram destruídas, de vez, as afirmativas que, a meude eram feitas, de ser de má qualidade o produto por elas entregue ao consumo.

Por tudo isto é da justiça reconhecer ao sr. Alencastro Guimarães o mais eficiente executor da política traçada pelo sr. Getúlio Vargas e a qual se deve a criação do grande parque carbonífero de que hoje se orgulha o Brasil.

Durante mais de um quarto de século a indústria carbonífera brasileira viu-se na impossibilidade de crescer dada a campanha, às vezes aberta, outras vezes subterrânea que, contra ela, era feita pelos interessados na importação do combustível estrangeiro. Em cada oportunidade que aparecia um administrador mais inteligente desejoso de ampará-la, desfechavam os interessados no seu esmagamento uma campanha tremenda, apoiada, não raro, por pareceres de técnicos tão inteligentes quanto flexíveis...

Assumindo o governo do Rio Grande do Sul, o sr. Getúlio Vargas, com a visão aguda dos verdadeiros interesses

do Brasil, fechou ouvido às insinuações dos derrotistas e firmou as bases para a exploração racional das minas gaúchas, criando um mercado para consumo do combustível extraído.

Investido na suprema magistratura do país, o sr. Getúlio Vargas trouxe, como um dos pontos do seu programa de governo, o propósito de libertar o Brasil da dependência em que vivia do combustível estrangeiro e os resultados obtidos devem ser fixados, pois, na verdade, são relevantes.

As minas brasileiras estão se preparando para produzir, no ano vindouro, dois milhões de toneladas e dentro de pouco tempo, mais dois ou três anos, poderão assegurar o abastecimento nacional e prover ao consumo dos países sul-americanos, senão a totalidade, pelo menos em uma grande parte.

A princípio o carvão nacional era vendido sem sofrer qualquer espécie de beneficiamento, o que não acontecia com a montagem de instalações de lavagem.

A Central do Brasil podia prestar mais um valioso serviço à obra de expansão do nosso combustível se fizesse realizar, para cada partida recebida, verificações exatas para determinação de sua quantidade. Valor muito raramente as experiências feitas na base da colheita de uma ou duas amostras por partida, principalmente em se tratando de um produto de homogeneidade discutível como é o carvão nacional.

A Central possui um laboratório bem aparelhado e, segundo tudo indica, seus técnicos são competentes e idôneos. Apesar disto, como errar é humano, seria conveniente que as experiências, feitas à base de uma amostragem racional, fossem controladas, de forma que, nem a Central, nem as empresas carboníferas ficassem sujeitas a erros ou enganos tão fáceis de se verificar.

A pesagem do carvão é outro ponto que precisa merecer especial atenção por parte da administração da E. F. C. B. Erros nas taras dos vagões são perfeitamente possíveis, pois, raramente, procede-se a verificações para se apurar a sua exatidão.

Os vagões utilizados no transporte de carvão são também empregados no carreamento de minérios de ferro e manganês. Se a tara a maior prejudica aos fornecedores de carvão, graves prejuízos disto advirão à Central, beneficiando os mineradores.

Todos esses problemas precisam ser considerados pelo sr. Napoleão Alencastro, homem enérgico e capaz, portanto, de reprimir abusos que por acaso existam, desmoralizando a administração pública e criando empecilhos à obra de reorganização em que se empenhou, com tão grande sucesso, o jovem diretor da Central do Brasil.

tidade profissional, sem o que não lhe é possível trabalhar, nem tão pouco defender os seus direitos perante a justiça. E, portanto, a aquisição da carteira o ponto essencial, o ponto vital, da legislação trabalhista criada pela Revolução de 1930.

Acontecia, entretanto, uma coisa absurda: o proletário, para receber a sua carteira tinha que esperar no mínimo sessenta dias. No mínimo, porque, muitas vezes, essa demora se estendia a noventa dias ou mais.

E' claro que semelhante anomalia acarretava enormes prejuízos aos interessados. Isso, no Rio. Imagine-se agora o que se passava nos Estados.

O assunto estava exigindo medidas capazes de por um parêntese à burocracia enervante do SIP e, ao mesmo tempo, assegurar os interesses dos operários prejudicados.

Foi, nesse objetivo, que o sr. Duffe Pinheiro Machado, titular interino do Trabalho, resolveu determinar providências no sentido de ser a carteira profissional entregue ao seu trabalhador no mesmo dia em que for requerida. O assunto está sendo estudado atentamente e logo que semelhante sistema esteja sendo observado pode-se dizer que o Ministério do Trabalho está prestando a todos os que trabalham o melhor e mais eficiente dos serviços.

VITÓRIA E MORENOS

AGAMENNON MAGALHÃES

RECIFE, 22 — O município de Vitória tem a situação geográfica mais privilegiada do Estado. É mata e agreste. Nas suas terras, ha todas as lavouras. É produção e mercado. Vende tudo o que produz nas suas feiras. Quando falta farinha e cereais no sertão de Pernambuco e de outros Estados, é em Vitória que as outras feiras e o comércio vêm se abastecer. Não ha ali braços desocupados, nem quadra de terra que não tenha dono e deixe de florescer e frutificar. A cidade do Recife é a maior consumidora dos produtos agrícolas de Vitória. Legumes, hortaliças, frutas. Tudo enfim, que se produz naquele município enche as feiras livres e os mercados da nossa capi-

tal. E' a colônia de alimentação mais rica do Estado. Vitória precisava de um prefeito matuto, como o atual. Homem probo, que administrasse a fazenda pública como se fosse o próprio engenho. Os mercados de cereais e de animais que ele construiu e que agora inauguramos, o Posto de Montaria, o forno de incineração, o matadouro, os melhoramentos no serviço de abastecimento da água, o calçamento das praças e ruas principais, definem a orientação simples e prática de um homem rural.

Em Morenos encontramos outra civilização. A civilização industrial. A fábrica de tecidos fez ali uma das cidades mais limpas e mais humanas do Brasil. Falava um prefeito que compreendesse o novo estilo de vida, a paisagem que o capital e os técnicos estrangeiros estavam construindo em Morenos e a colocasse dentro dos quadros nacionais. Esse prefeito, o Estado Novo deu ao município. Esse prefeito calçou toda a área urbana e suburbana da cidade, abrindo ruas e avenidas, permitindo a fábrica construir casas e mais casas para os seus operários e artífices daquela maravilhosa organização de trabalho. Morenos é o exemplo de que o trabalho é a mais alegre e a mais feliz forma de viver.

Como acontecia a todos os seus camaradas (com exceção de De Gaulle), Weygand não acreditava na preeminência que as divisões de "tanks" iriam ter na pre-

sente guerra. Ficou fiel aos métodos táticos e estratégicos de 1918, não admitindo que fossem introduzidas modificações essenciais na arte militar contemporânea, representada pela escola de Foch, que era a sua.

Já se sabe que a atual guerra liquidou o academismo exercito francês, que apenas se preparara para fazer outra guerra igual à precedente. O próprio general Weygand foi um dos grandes culpados dessa derrota, pela confusão que implantou no seu exercito, ao substituir o general Gamelin. Depois de demitir todos os generais da confiança de seu antecessor, Weygand não fez outra coisa senão bater em retirada. Seu grande exercito quase não combateu. A tal "Linha Weygand" passou a ser uma pura ficção militar, pois o comandante do exercito franco-ingles jamais conseguiu oferecer resistência ao invasor. Ordenava sistematicamente retiradas, que desmoralizaram inteiramente as suas tropas, alem de atig-las mortalmente. Se Gamelin perdeu a Batalha de Flandres, Weygand perdeu a Batalha da França.

Depois da perda de Paris, Weygand transformou-se no arauto da capitulação "à outrance". E de fato a semente por ele semeada logo encontrou terreno fértil no espirito do marechal Petain, cujas tendencias fascistas eram notorias.

Feito o armistício, pouco tempo depois Weygand foi para a Africa, como comandante dos exercitos coloniais franceses. Nesse posto, ele serviu apenas para dissimular um pouco o obscuro jogo do marechal Petain e seus conselheiros, que, quando se fazia mais forte a pressão nazista, clamavam para Berlim.

Se o Fuehrer nos obriga a fazer isso, Weygand certamente vai rebelar-se com os seus exercitos...

Esse jogo durou mais ou menos um ano. Agora, o marechal Petain já não tem o menor interesse em encobrir as suas ten-

Antonio BENTO

Com a ascensão do general Gamelin ao mais alto posto do exercito francês, a estrela de Weygand empalideceu um pouco. Contudo, ele não abandonou suas idéias políticas, tendo organizado o plano famoso dum grande exercito motorizado na Sírria, o qual, segundo sua opinião, iria desempenhar um transcendente papel na futura guerra.

Fol essa, no terreno militar, a notável e extravagante contribuição de Weygand, que julgava intranponíveis as fortificações francesas, não só as da Linha Maginot como as obras de emergência construídas apressadamente de Sedan à Mancha.

Como acontecia a todos os seus camaradas (com exceção de De Gaulle), Weygand não acreditava na preeminência que as divisões de "tanks" iriam ter na pre-

sente guerra. Ficou fiel aos métodos táticos e estratégicos de 1918, não admitindo que fossem introduzidas modificações essenciais na arte militar contemporânea, representada pela escola de Foch, que era a sua.

Já se sabe que a atual guerra liquidou o academismo exercito francês, que apenas se preparara para fazer outra guerra igual à precedente. O próprio general Weygand foi um dos grandes culpados dessa derrota, pela confusão que implantou no seu exercito, ao substituir o general Gamelin.

Depois de demitir todos os generais da confiança de seu antecessor, Weygand não fez outra coisa senão bater em retirada. Seu grande exercito quase não combateu. A tal "Linha Weygand" passou a ser uma pura ficção militar, pois o comandante do exercito franco-ingles jamais conseguiu oferecer resistência ao invasor. Ordenava sistematicamente retiradas, que desmoralizaram inteiramente as suas tropas, alem de atig-las mortalmente. Se Gamelin perdeu a Batalha de Flandres, Weygand perdeu a Batalha da França.

Depois da perda de Paris, Weygand transformou-se no arauto da capitulação "à outrance". E de fato a semente por ele semeada logo encontrou terreno fértil no espirito do marechal Petain, cujas tendencias fascistas eram notorias.

Feito o armistício, pouco tempo depois Weygand foi para a Africa, como comandante dos exercitos coloniais franceses. Nesse posto, ele serviu apenas para dissimular um pouco o obscuro jogo do marechal Petain e seus conselheiros, que, quando se fazia mais forte a pressão nazista, clamavam para Berlim.

Se o Fuehrer nos obriga a fazer isso, Weygand certamente vai rebelar-se com os seus exercitos...

Esse jogo durou mais ou menos um ano. Agora, o marechal Petain já não tem o menor interesse em encobrir as suas ten-

para uma política de cooperação e intercambio intelectual como poucas vezes se registou na historia".

Santos Será o Maior Porto Algodoeiro do Mundo

O importante órgão financeiro "New York Journal of Commerce" estuda pormenorizadamente a situação da lavoura algodoeira no Brasil, em artigo de que extrairmos a seguinte passagem:

"A classificação da colheita algodoeira de São Paulo, ainda em formação, melhora imensamente na ultima parte do mês, recuperando dessa maneira o atraso da primeira metade de agosto. Até agora, o movimento geral de 1º de março a 29 de agosto apresenta 1.667.367 fardos de diversos tipos. A exportação do algodão pelo porto de Santos chegou a perto de 140.000 fardos, fazendo que o total de janeiro a agosto atingisse mais ou menos 1.000.000 de fardos ou 205.000.000 de quilos. A exportação desse ano será o dobro da que houve em igual período do ano passado. Em agosto a situação teria sido desfavorável se não fossem os carregamentos substanciais para a China e Portugal. Os negócios com o Canadá, se bem que ainda sejam de vulto, foram menores do que nos meses passados. Recria-se que esse país nos proximos meses não esteja interessado em adquirir algodão do Brasil, visto como possui atualmente um grande estoque. De fato, em 1940, nos sete meses mencionados, essas exportações atingiram 79.865 contos de reis, enquanto este ano, no mesmo período subiram a 85.380 contos.

Tomando como base os sete meses já registrados nas estatísticas de exportações algodoeiras, o movimento do porto de Santos nesse período atingirá 80 milhões de quilos, ou 300.000 fardos. Com esse movimento Santos ficará sendo o maior porto algodoeiro em todo o mundo".

O Estado de Saude do Presidente Chile

IMPRESSONADOS OS MEDICOS ASSISTENTES COM A MARCHA DA MOLESTIA

SANTIAGO DO CHILE, 22 (R.) — O estado de saude do presidente do Chile, sr. Aguirre Cerda, está causando apreensão aos seus medicos assistentes. O boletim publicado diz que, depois de favorável reação no dia anterior, a temperatura do enfermo aumentou, tendo ocorrido outros sintomas. Durante a noite não houve nenhuma alteração, concluiu o boletim.

RECOMENDAÇÕES DA EMISSORA OFICIAL

SANTIAGO DO CHILE, 22 (U. P.) — A radio emissora oficial, em sua transmissão das 13.05 horas, pediu ao publico que não prestasse atenção aos rumores difundidos relacionados com o estado de saude do presidente e se ouvisse boletim medico irradiado às 12.30 que diz: "O estado de saude do presidente é estacionario, porem esta manhã o paciente teve menos febre e alimentou-se melhor".

dencias nazi-fascistas. Seu desejo é que os alemães triunfem, afim de que uma Europa nazificada, com os seus "caudilhos" e miserráveis "quirlings" mantenham a "ordem" que mais convem aos seus interesses e às idéias políticas que lhe são caras.

Por isso, Weygand recebeu ordem de abandonar o seu posto, o que fez ao primeiro sinal de Vichy, cujo governo se dispôs a colaborar com o Eixo de qualquer maneira, afim de que, com o concurso da esquadra e nas bases navais francesas, o general Rommel possa agora receber socorro do continente europeu.

Que fez, nessa grave emergência, o general Weygand? Não procurou saber de que lado estão os interesses da França e da civilização cristã. Cumpriu o decreto de Vichy que o afastou da Africa com uma subserviência de burocrata mediocre, entregando seu país nas mãos de Hitler, através das sinistras maquinacões dos homens de Vichy. A Historia contemporânea não registra maior fracasso militar e politico. Weygand mostrou que jamais tinha sido outra coisa senão um modesto colaborador do general Foch, elevado pela reação de após-guerra à categoria duma "vedette" politica de primeira grandeza. Está assim liquidado o mito-Weygand.

Banco FIGUEIREDO ROCHA
LUA DA QUITANDA, 111

A Cidade Um Bonde Caminha Para o Passado

São dessas coisas surpreendentes. O poder inesperado das coisas assim.

O futebol é uma coisa que vem da infancia da gente. A's vezes fica lá atrás junto com a infancia. A's vezes acompanha a gente o resto da vida. A's vezes renasce de repente dentro da gente, inesperado. Com todo o entusiasmo das coisas longamente adormecidas, que já se supunham mortas, e que acordam de repente quando menos se esperava. Acordam com toda a força, toda a poesia, todo o primitivo encanto das raízes ainda úmidas de terra, dos brotos novos que rebentam a casca dos velhos troncos.

O campeonato brasileiro de futebol está fazendo esta coisa notável. Está despertando essas vozes adormecidas, apagadas no passado, essas vozes que vêm de lugares esquecidos da alma da gente. O futebol tinha sido o encanto e a paixão da infancia e da adolescência na provincia sem encantos e sem paixões. O clube que perde o campeonato por um goal anulado, que ganha o jogo no ultimo minuto da partida; o jogo no fundo do quintal com os vizinhos que pulam o muro para as disputas sensacionais de cada tarde depois do colegio; e a bola nova pedida esperada, sonhada, uma bola cada vez maior crescendo junto com a gente — numero 2, numero 3, numero 5.

Tudo isso renasce de repente dentro da gente. Entusiasmos, lembranças, emoções, as coisas, os cenários, a gente mesmo como era volta a ser de repente. O jogo, o selecionado do Estado da gente contra o selecionado de outro Estado. Velhas rivalidades, as esperanças antigas, as antigas derrotas que deixaram outras esperanças de desforras que não vieram. Tudo foram marcas que ficaram dentro da alma antiga que estava dormindo dentro da gente e acordou de repente. Acordou dentro do bonde cheio de gente que ia pro campo. O campo era o do Fluminense. Era o do Fluminense mesmo, nas Laranjeiras? Ou era o campo do Maguari, no velho Alagadiço, na distante cidade de Fortaleza? O do Alagadiço ou do Prado. O bonde cheio de gente, gente pelos estribos, pelas plataformas — levava a gente para o passado, para a infancia. Carienses e riograndenses do norte, cearenses e pernambucanos, cearenses e baianos. O bonde cheio de gente e barulho levava para o campo do Fluminense, para o jogo que ia haver. Com os entusiasmos, as emoções, as esperanças de antigamente. Quando o bonde voltou, trazia a gente com a mesma sensação de derrota injusta, com a mesma rouquidão na garganta causada de antigamente. E com outra sensação mais triste: a sensação de que o bonde trazia a gente de volta do passado. De que o bonde trazia a gente era mesmo do campo do Fluminense, nas Laranjeiras — e não do campo do Maguari, no Alagadiço. — P. de S.

TOPICOS

O MARTÍRIO DE GAMELIN

AMELIN agoniza na prisão de Portalete. O drama desse velho, que se finda nas geleiras dos Pirineus, emociona o mundo. Soldado da França, com o seu nome ligado aos maiores feitos militares do seu país, ele tem sido duramente castigado pelo invasor. Hitler, cabo do exercito alemão que sofreu a esmagadora derrota do Marne, Hitler não esquece o autor da famosa ordem do dia de 4 de setembro. Gamelin escreveu e Joffre mandou que cada francês morresse agarrado ao solo patrio, mas não recusasse. O resultado foi decisivo para os destinos da humanidade. A grande batalha, que os aliados venceram, fulminou o expansionismo germanico. O sonho de dominação do mundo desapareceu naquele mar de sangue e pólvora, embora resurgisse cerca de um quarto de século depois, sob forma ainda mais aterradora. Hitler manifestou o seu espirito de vingança desde que obrigou Huntzinger a assinar o armistício de 1940 no mesmo local e no mesmo vagão em que foi firmado o de 11 de novembro de 1918. Esse episódio da historia de Compiègne retrata a sua obsessão vingativa e explicita a tenaz e cruel perseguição que move contra Gamelin, com a covarde e deshonrosa anuência de Vichy. Como no caso Napoleão, e guardadas as devidas proporções, o martírio faltava para exaltar a vida do marechal da França que se extingue no carcere gelado do Pirineus. A brutalidade da atitude dos alemães e a humilhante conduta dos franceses da "co-operação", unidos na cumplicidade dessa injustiça e desse crime contra Gamelin, constituem, em face da historia, o motivo mais alto da legenda do infortunado chefe do Estado Maior que traçou a vitória do Marne. Como fez com tantos outros, o destino castiga o grande soldado para imortalizar o seu nome.

AS CARTEIRAS PROFISSIONAIS

Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho é, sem duvida alguma, um dos setores mais importantes daquela Ministerio. E' ele que fornece ao operário a sua carteira de iden-

ATOS DO CHEFE DO GOVERNO

Nomeações, Gratificações, Aposentadorias, Transferências, Remoções e Promoções, Nas Pastas da Justiça, Educação, Guerra, Marinha, Viação e Aeronáutica

Decretos-Leis Assinados — Outros Decretos

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA JUSTIÇA
Nomeando Afrânio Araújo Jorge para exercer, em comissão, as funções de membro do Departamento Administrativo do Estado de Alagoas.
Concedendo trinta dias de licença ao membro do Departamento Administrativo do Estado de Alagoas, Gustavo Paiva.

NA PASTA DA EDUCAÇÃO
Concedendo a Heracleio Ponticiano de Menezes, Assistente, em comissão, no Departamento de Educação, o acréscimo de 5% sobre o seu vencimento na importância de 360.000 anuais, correspondente a 10 anos de efetivo exercício do magistério.
Concedendo a gratificação de magistério de quatro colônias e oitocentas mil réis anuais, a Djalma Hasselmann, professor católico, padroeiro M.

NA PASTA DA GUERRA
Aposentando Amanda de Chastenet Lemos, no cargo de Datilógrafa, classe E, e José Balbino de Almeida, no cargo de Artífice, classe E.
Transferindo "ex-offício" no interesse da administração, José Felto Gurgel, do cargo de Escrevente, classe F, do Quadro Suplementar, para o cargo de Escrevente, classe F, do Quadro Permanente.
Removendo "ex-offício", no interesse da administração, Luiz Gomes de Faria, motorista, classe E, do Gabinete do ministro da Guerra para o Serviço Central de Transportes; Marcelino da Gama Coelho, artífice, classe E, da Fabrica de Bombas para o Hospital de Convalescentes de Campo Belo; e Osvaldo Gonçalves Pinheiro, motorista, classe D, do Serviço Central de Transportes para o gabinete do ministro da Guerra.

NA PASTA DA MARINHA
Aposentando Benedito Ferreira da Silva no cargo de patrão, classe E.
Removendo "ex-offício", no interesse da administração, Ulisses de Azeredo Coutinho, Escrevente, classe E, da Diretoria do Ensino Naval para a Auditoria da Marinha.
Reformando, no interesse do serviço público, o marinheiro de 1ª classe, João Batista Torres.

Promovendo, por antiguidade, no Corpo de Fuzileiros Navais, ao posto de capitão tenente, o 1º tenente Floriano Daltro Ramos.

NA PASTA DA VIAÇÃO

Expedindo os presentes decretos a Aurelio Luiz de Oliveira, Antonio Alves Meira, Dimarte Camargo Souza, Ernesto Moreira, Guany Bueno, Lazaro Berlo do Nascimento, Nelson Vilas, Rosita Flora e Tiburcio Vilas Filho, que exercem efetivamente o cargo de classe E da carreira de Escrevente, do Quadro IV do Ministério da Viação.

O presidente da República assinou um decreto prorrogando o convênio de Milícias abrangendo as forças de terra, mar e ar o qual reproduz, com alterações aconselhadas pela prática o Estatuto aprovado pelo decreto-lei 3.084.

O presidente da República assinou um decreto prorrogando o convênio de Milícias abrangendo as forças de terra, mar e ar o qual reproduz, com alterações aconselhadas pela prática o Estatuto aprovado pelo decreto-lei 3.084.

O presidente da República assinou um decreto prorrogando o convênio de Milícias abrangendo as forças de terra, mar e ar o qual reproduz, com alterações aconselhadas pela prática o Estatuto aprovado pelo decreto-lei 3.084.

O presidente da República assinou um decreto prorrogando o convênio de Milícias abrangendo as forças de terra, mar e ar o qual reproduz, com alterações aconselhadas pela prática o Estatuto aprovado pelo decreto-lei 3.084.

O presidente da República assinou um decreto prorrogando o convênio de Milícias abrangendo as forças de terra, mar e ar o qual reproduz, com alterações aconselhadas pela prática o Estatuto aprovado pelo decreto-lei 3.084.

PROMOÇÕES NA PASTA DA AERONÁUTICA

O presidente da República assinou, ontem, na pasta da Aeronáutica, decretos promovendo ao posto de 2º tenente aviador os aspirantes a oficial aviador Pedro Alberto de Freitas, Clelio da Silva Pereira, Junot Fernandes Monteiro, Eudon Olimpio Monteiro, Roberto Gagliardi, José Carlos de Miranda Correia, Paulo de Abreu Coutinho, Oscar de Souza Espindola Junior, José Augusto Pereira Pinto, Aurélio Teles Pires de Souza Brasil, Hugo Linhares Trigueiro, Carlos Maia, Flavio de Souza Castro, Roberto Hipólito da Costa, Amaral Ferreira da Costa, Amílcar da Fonseca Lima, Paulo Vasconcelos de Souza e Silva, Ricardo Hugo Iversen, João Torres Leite Soares, Leonardo Teitelbaum, Nelson de Queiroz, Coutinho, Wilson Polanco, de Azevedo, Josho Maia de Assis, José de Castro Diquez e Carlos Alberto Martins Alvarez, e ao posto de segundo tenente-aviador os sub-oficiais pilotos aviadores da Reserva Naval Aérea: Hermes de Gama Almeida e Almeida Moreira Pinto.

O presidente da República assinou, ontem, na pasta da Aeronáutica, decretos promovendo ao posto de 2º tenente aviador os aspirantes a oficial aviador Pedro Alberto de Freitas, Clelio da Silva Pereira, Junot Fernandes Monteiro, Eudon Olimpio Monteiro, Roberto Gagliardi, José Carlos de Miranda Correia, Paulo de Abreu Coutinho, Oscar de Souza Espindola Junior, José Augusto Pereira Pinto, Aurélio Teles Pires de Souza Brasil, Hugo Linhares Trigueiro, Carlos Maia, Flavio de Souza Castro, Roberto Hipólito da Costa, Amaral Ferreira da Costa, Amílcar da Fonseca Lima, Paulo Vasconcelos de Souza e Silva, Ricardo Hugo Iversen, João Torres Leite Soares, Leonardo Teitelbaum, Nelson de Queiroz, Coutinho, Wilson Polanco, de Azevedo, Josho Maia de Assis, José de Castro Diquez e Carlos Alberto Martins Alvarez, e ao posto de segundo tenente-aviador os sub-oficiais pilotos aviadores da Reserva Naval Aérea: Hermes de Gama Almeida e Almeida Moreira Pinto.

O presidente da República assinou, ontem, na pasta da Aeronáutica, decretos promovendo ao posto de 2º tenente aviador os aspirantes a oficial aviador Pedro Alberto de Freitas, Clelio da Silva Pereira, Junot Fernandes Monteiro, Eudon Olimpio Monteiro, Roberto Gagliardi, José Carlos de Miranda Correia, Paulo de Abreu Coutinho, Oscar de Souza Espindola Junior, José Augusto Pereira Pinto, Aurélio Teles Pires de Souza Brasil, Hugo Linhares Trigueiro, Carlos Maia, Flavio de Souza Castro, Roberto Hipólito da Costa, Amaral Ferreira da Costa, Amílcar da Fonseca Lima, Paulo Vasconcelos de Souza e Silva, Ricardo Hugo Iversen, João Torres Leite Soares, Leonardo Teitelbaum, Nelson de Queiroz, Coutinho, Wilson Polanco, de Azevedo, Josho Maia de Assis, José de Castro Diquez e Carlos Alberto Martins Alvarez, e ao posto de segundo tenente-aviador os sub-oficiais pilotos aviadores da Reserva Naval Aérea: Hermes de Gama Almeida e Almeida Moreira Pinto.

O presidente da República assinou, ontem, na pasta da Aeronáutica, decretos promovendo ao posto de 2º tenente aviador os aspirantes a oficial aviador Pedro Alberto de Freitas, Clelio da Silva Pereira, Junot Fernandes Monteiro, Eudon Olimpio Monteiro, Roberto Gagliardi, José Carlos de Miranda Correia, Paulo de Abreu Coutinho, Oscar de Souza Espindola Junior, José Augusto Pereira Pinto, Aurélio Teles Pires de Souza Brasil, Hugo Linhares Trigueiro, Carlos Maia, Flavio de Souza Castro, Roberto Hipólito da Costa, Amaral Ferreira da Costa, Amílcar da Fonseca Lima, Paulo Vasconcelos de Souza e Silva, Ricardo Hugo Iversen, João Torres Leite Soares, Leonardo Teitelbaum, Nelson de Queiroz, Coutinho, Wilson Polanco, de Azevedo, Josho Maia de Assis, José de Castro Diquez e Carlos Alberto Martins Alvarez, e ao posto de segundo tenente-aviador os sub-oficiais pilotos aviadores da Reserva Naval Aérea: Hermes de Gama Almeida e Almeida Moreira Pinto.

O presidente da República assinou, ontem, na pasta da Aeronáutica, decretos promovendo ao posto de 2º tenente aviador os aspirantes a oficial aviador Pedro Alberto de Freitas, Clelio da Silva Pereira, Junot Fernandes Monteiro, Eudon Olimpio Monteiro, Roberto Gagliardi, José Carlos de Miranda Correia, Paulo de Abreu Coutinho, Oscar de Souza Espindola Junior, José Augusto Pereira Pinto, Aurélio Teles Pires de Souza Brasil, Hugo Linhares Trigueiro, Carlos Maia, Flavio de Souza Castro, Roberto Hipólito da Costa, Amaral Ferreira da Costa, Amílcar da Fonseca Lima, Paulo Vasconcelos de Souza e Silva, Ricardo Hugo Iversen, João Torres Leite Soares, Leonardo Teitelbaum, Nelson de Queiroz, Coutinho, Wilson Polanco, de Azevedo, Josho Maia de Assis, José de Castro Diquez e Carlos Alberto Martins Alvarez, e ao posto de segundo tenente-aviador os sub-oficiais pilotos aviadores da Reserva Naval Aérea: Hermes de Gama Almeida e Almeida Moreira Pinto.

O presidente da República assinou, ontem, na pasta da Aeronáutica, decretos promovendo ao posto de 2º tenente aviador os aspirantes a oficial aviador Pedro Alberto de Freitas, Clelio da Silva Pereira, Junot Fernandes Monteiro, Eudon Olimpio Monteiro, Roberto Gagliardi, José Carlos de Miranda Correia, Paulo de Abreu Coutinho, Oscar de Souza Espindola Junior, José Augusto Pereira Pinto, Aurélio Teles Pires de Souza Brasil, Hugo Linhares Trigueiro, Carlos Maia, Flavio de Souza Castro, Roberto Hipólito da Costa, Amaral Ferreira da Costa, Amílcar da Fonseca Lima, Paulo Vasconcelos de Souza e Silva, Ricardo Hugo Iversen, João Torres Leite Soares, Leonardo Teitelbaum, Nelson de Queiroz, Coutinho, Wilson Polanco, de Azevedo, Josho Maia de Assis, José de Castro Diquez e Carlos Alberto Martins Alvarez, e ao posto de segundo tenente-aviador os sub-oficiais pilotos aviadores da Reserva Naval Aérea: Hermes de Gama Almeida e Almeida Moreira Pinto.

CORREIO AÉREO N.A.B.

Para Fortaleza e escalas:

Belo Horizonte — Lapa e

Joneiro (Baía) — Petrolina (Pernambuco)

PASSAGEIROS PARA FORTALEZA

Quartas-feiras

Fechamento das malas aéreas:

Terças-feiras

Na Agência, às 17 horas

Nos Correios, às 22 horas

Chegada e entrega da correspondência no mesmo dia

NÁVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA

RUA MILGUEIRAS, 150, CAXA ARANHA.

TEL. 4-2612 - RAMAL. 118

NOTÍCIAS DO MINISTÉRIO DA GUERRA

O Ministro Recomenda a Máxima Restrição Nos Afastamentos de Oficiais das Respetivas Funções

A Cerimônia do Dia 25, no Centro de Instrução de Moto Mecanização — Regressou o General Izauro Reguera — Concurso de Tiro "Troféu General San Martin" — Notas Diversas

Aproximando-se o período de férias regulamentares que acarretam acumulação de funções para os quadros de exercício (prontas) e considerando que, neste período, como na fase que ora atravessamos, bem maior é o volume de encargos e obrigações decorrentes de maiores necessidades do Exército, impondo o desdobramento dos quadros da ativa, declarou ontem o ministro da Guerra, em aviso n. 828, julgar oportuno recomendar a máxima restrição nos afastamentos de oficiais das respectivas funções nos corpos, repartições e estabelecimentos, afastamentos geralmente provocados por necessidades de segunda ordem, considerando a importância dos interesses preponderantes dos próprios cargos e funções normais.

ECONOMIAS ADMINISTRATIVAS DO E. S. M. DA 9ª R. M.
Determinou o ministro da Guerra, em aviso de 21 do corrente, que nas economias administrativas do Estabelecimento de Substituição Militar da 9ª Região, fiquem transferidas as seguintes importâncias: do sub-título n. 2 — 23.000.000. Do sub-título n. 3 — 17.000.000. Ambas para o sub-título n. 1 do título "Economias Administrativas" do mesmo estabelecimento, conforme rede o respectivo chefe em ofício n. 372, de 30 de julho último.

O coronel Dorneval Peixoto, por ter sido nomeado pelo governo da República para comandar uma Brigada no norte do país, passa amanhã o comando do 2º Regimento de Infantaria, para o substituto legal, ten. cel. Juvenio Cordeiro de Araújo. A cerimônia reves, tirada de solenidade e contará com a presença do general Régio Junior, comandante da 1ª Região Militar, e demais altas autoridades da guarnição da Vila Militar, onde tem sede aquela tradicional Regimento.

A TRANSMISSÃO DO COMANDO DO 2º R. I.
O coronel Dorneval Peixoto, por ter sido nomeado pelo governo da República para comandar uma Brigada no norte do país, passa amanhã o comando do 2º Regimento de Infantaria, para o substituto legal, ten. cel. Juvenio Cordeiro de Araújo. A cerimônia reves, tirada de solenidade e contará com a presença do general Régio Junior, comandante da 1ª Região Militar, e demais altas autoridades da guarnição da Vila Militar, onde tem sede aquela tradicional Regimento.

REGRESSOU O GENERAL IZAURO REGUERA
De Fortaleza, onde fora tratar da instalação da Escola Preparatória de Cadetes, para atender aos Estados do Nordeste, regressou a esta capital, dentro do prazo de oito dias. Foi concedida a esta capital, para vir a esta capital ao capitão Rui Mostardelo.

NA 1ª REGIÃO MILITAR
Foram despachados pelo comandante Militar, os seguintes requerimentos de: Luiz H. de Sá, médico, e José Valentim da Balse, cirurgião dentista, ambos solicitando estágio para o ingresso na Reserva do Exército; a época de estágio para a reserva dos serviços, de acordo com as diretrizes da Região, e nos meses de agosto e setembro do próximo ano, requeiram oportunamente.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA
Foi concedida ao major Gaspar Pereira Cordeiro, permissão para instalar-se nesta capital, dentro do prazo de oito dias. Foi concedida a esta capital, para vir a esta capital ao capitão Rui Mostardelo.

NA 1ª REGIÃO MILITAR
Foram despachados pelo comandante Militar, os seguintes requerimentos de: Luiz H. de Sá, médico, e José Valentim da Balse, cirurgião dentista, ambos solicitando estágio para o ingresso na Reserva do Exército; a época de estágio para a reserva dos serviços, de acordo com as diretrizes da Região, e nos meses de agosto e setembro do próximo ano, requeiram oportunamente.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA
Foi concedida ao major Gaspar Pereira Cordeiro, permissão para instalar-se nesta capital, dentro do prazo de oito dias. Foi concedida a esta capital, para vir a esta capital ao capitão Rui Mostardelo.

NA 1ª REGIÃO MILITAR
Foram despachados pelo comandante Militar, os seguintes requerimentos de: Luiz H. de Sá, médico, e José Valentim da Balse, cirurgião dentista, ambos solicitando estágio para o ingresso na Reserva do Exército; a época de estágio para a reserva dos serviços, de acordo com as diretrizes da Região, e nos meses de agosto e setembro do próximo ano, requeiram oportunamente.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA
Foi concedida ao major Gaspar Pereira Cordeiro, permissão para instalar-se nesta capital, dentro do prazo de oito dias. Foi concedida a esta capital, para vir a esta capital ao capitão Rui Mostardelo.

NA 1ª REGIÃO MILITAR
Foram despachados pelo comandante Militar, os seguintes requerimentos de: Luiz H. de Sá, médico, e José Valentim da Balse, cirurgião dentista, ambos solicitando estágio para o ingresso na Reserva do Exército; a época de estágio para a reserva dos serviços, de acordo com as diretrizes da Região, e nos meses de agosto e setembro do próximo ano, requeiram oportunamente.

Tomar um copo de

PATRICIA

e veja só que deliciosa!



Uma cerveja da

ANTARCTICA

Vai Ser Fiscalizada a Capacidade de Descarga das Fontes Hidro-Minerais

Fala-nos o Professor Renato de Souza Lop es Sobre os Erros Técnicos Cometidos na Captação das Águas Em Varias Estancias do País

O QUE É PRECISO FAZER PARA DEFENDER O PATRIMÔNIO HIDRO-CLIMÁTICO NACIONAL

Voltemos hoje ao problema das águas minerais. Criada a comissão que, depois de minuciosos e pacientes estudos, entregará ao governo as sugestões para a reforma da presente legislação sobre a matéria, é de crer que uma das fontes que tanto concorrem para o enriquecimento da Itália, da França e da Alemanha, também venha a desempenhar entre nós o papel de grande propulsor econômico, tal a variedade e a pujança de seus recursos em todo o país. O ponto está em que não são os elementos que integram as referidas fontes, alguns deles hidrologistas notáveis, não transitem da pura determinação científica para as solicitações particulares, ou que o governo ceda a contingências de natureza política, deixando de pôr em prática o que os técnicos aconselham para um melhor rendimento da nossa fortuna termo-climática.

Lembrei-me hoje que foi o professor Renato de Souza Lopes, justamente um dos membros daquela comissão, quem, por ocasião do Segundo Congresso Nacional de Hidro-Climatismo, aqui realizado vai para dois anos, dissera o seguinte em seu discurso oficial: — "Sou para o Brasil a hora de se interessarem os poderes públicos por uma das maiores fortunas com que a Natureza nos brindou. Impõe-se rever a legislação da matéria e quanto se fez até hoje nos domínios científicos, procurando não só devaras os segredos da composição físico-química das nossas águas, como estudar a preceito as condições meteorológicas das nossas estações climáticas". O ilustre clínico brasileiro, além da autoridade que lhe empresta uma numerosa e brilhante bagagem científica, — inclusive uma obra, hoje esgotada, sobre a composição, valor e indicações terapêuticas das "Águas Minerais do Brasil", — falava ainda como regente do curso de Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina e, em última

análise, como brasileiro que deseja o progresso e a grandeza do seu país.

Talvez se deva em parte à sua palavra naquele Congresso a criação, pelo sr. presidente da República, da comissão que, junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, estuda neste momento os vários problemas relacionados com a exploração econômica e científica de nossas estâncias hidro-minerais. Impunha-se, portanto, ouvir neste inquérito que o DIÁRIO CARIOCA encetou sobre o assunto. Atende-nos o ilustre catedrático da Universidade do Rio de Janeiro com a finura e a gentileza que lhe são peculiares e, integrado do que pretendíamos, assim nos respondeu:

— Estou realmente convencido de que algo de concreto e definitivo se realizará em favor do patrimônio hidro-mineral do Brasil. A comissão de que faço parte e a qual o sr. presidente da República outorgou a maior liberdade de ação, além de composta de brasileiros de boa-vontade, conta com alguns nomes de real merecimento na medicina e na geognosia nacional, sendo, portanto, de esperar que as suas conclusões, uma vez postas em lei, acabarão com a anarquia reinante em matéria de exploração hidro-climática.

— Estamos ao par dos debates travados no seio da comissão e, assim sendo, não ignoramos o rigor com que v. ex. tem sobretudo tratado da salubridade de algumas das nossas estâncias hidro-minerais... Não faço mais do que o meu dever. Tenho, como médico e como professor, grandes responsabilidades no quadro científico do moderno Brasil e desde que me venho interessando, de longa data, pelas qualidades terapêuticas de nossas fontes termiais ou simplesmente bicar e carbo-gasosas, estudando a fundo o seu aproveitamento científico e a sua exploração comercial, não me canso de apontar os erros cometidos e as faltas praticadas, nos dois setores indicados, por aqueles que exploram umas e outras sem a menor noção dos métodos técnicos a empregar.

— Lembremo-nos que o professor aludido, num daqueles debates, ao "erro" de uma das fontes de Poços de Caldas... — insinuamos.

— Exatamente! Imagine o meu caro jornalista, que em vez de se coletar a água, como outrora, pela pressão natural, em reservatório ao nível do solo, o que é que fizeram os reformadores daquela estância hidro-mineral? Mediante uma bomba centrífuga, fizeram com que aquela fosse cair em reservatórios construídos a dez metros de altura, por cima dos dois pavimentos do "Termas Antonio Carlos", de onde é redistribuída pelos estabelecimentos balneários. Resultado: o gás sulfídrico, cuja percentagem era de 0 gr. 0007 por litro, baixou para 0 gr. 0004. Quer dizer: o critério adotado não foi, como seria preciso que fosse, o de se manter as virtudes terapêuticas da linha, mas, pelo contrário, o de se impor a estética de um edifício, sem olhar aos prejuízos decorrentes desse erro conciente ou inconciente. Poderia dizer-se o mesmo quanto à captação e engarrafamento da maioria das nossas águas minerais ou de mesa. A sua aparelhagem técnica é, de um modo geral, deficiente. Atende-se primeiro ao interesse material — ao lucro do negócio, digamos assim — do que ao mé-

todo técnico. Possuindo o país cerca de cinquenta estâncias hidro-minerais, espalhadas pelos Estados do norte, centro e sul, em raríssimas, talvez em nenhuma, o aproveitamento da água é feito com o critério industrial e científico que, por exemplo, se verifica na França, na Itália ou na Alemanha. Explica-se: é que, enquanto nestes países o problema está diretamente afetado a uma comissão especializada ou, como na França, à própria Academia de Medicina, tem permanecido entre nós quase que exclusivamente entregue às mãos gananciosas dos que exploram esses preciosos veios da riqueza nacional.

Após curta pausa, prosseguiu o professor Souza Lopes: — Vamos a ver agora o que é possível fazer na Comissão de Águas Minerais recentemente nomeada pelo Governo com os encargos de estudar assunto de tamanha relevância para a economia nacional, não apenas do ponto de vista científico, mas sobretudo industrial, visto que se poderá transformar as nossas estâncias hidro-climáticas no maior e mais rendoso dos atrativos turísticos. Tudo depende da unificação legislativa que deve regular a matéria e, sobretudo, da orientação científica que dermos à utilização e desenvolvimento desse valiosíssimo patrimônio. Estou, porém, confiante, repito, que algo de concreto e definitivo será afinal realizado nesse terreno.

A nossa curiosidade não estava, todavia, satisfeita. Tínhamos ainda um ponto a esclarecer, uma pergunta a formular.

Acostumado a lidar com alunos e, portanto, tolerante e paciente como um verdadeiro mestre, o professor Souza Lopes compreendeu claramente a nossa intenção: — Deseja saber mais alguma coisa? — indagou, para nos pôr a vontade.

— Desejávamos ainda, que nos dissesse se, das providências a serem tomadas pela comissão de que v. ex. faz parte, consta o exame a capacidade de descarga das respectivas fontes, afim de que a água engarrafada e entregue ao consumo público não sofra qualquer dúvida quanto à legitimidade da sua procedência?

— Nossos estudos abrangem todos os aspectos da captação e utilização das águas minerais do país. Desde o aspecto puramente científico, com a investigação minuciosa às suas características físico-químicas, inclusive a procura dos chamados "infinitamente pequenos minerais", até ao aspecto técnico-industrial, sem esquecer o fiscal, que alcança justamente o conteúdo da sua pergunta.

E o professor Souza Lopes arrematou assim a entrevista: — Ou isso, ou permaneceremos na desordem até agora reinante. Mas não creio que depois de tanto trabalho e, sobretudo, do interesse demonstrado pelo sr. presidente da República, se deixasse de levar a termo a obra que estamos realizando.

A Incorporação à F. A. B. Pelo Presidente Getúlio Vargas de Novos Avioes Construídos na Fabrica do Galeão

A Cerimônia de Ontem Naquela Base Aérea
O dia de ontem, foi de festa para a aviação militar do país por um fato bem expressivo e relevante da nossa capacidade em matéria de construção aeronáutica. Cinco novos avioes bi-motores construídos na Fabrica do Galeão foram incorporados à Força Aérea Brasileira, numa brilhante cerimônia, pelo presidente da República, como ninguém ignora, a Fabrica do Galeão é uma organização modelar, que tem merecido de visitantes ilustres os maiores elogios. Com uma aparelhagem moderna, dentro da modestia dos nossos recursos, tem prestado as suas singulares e simpáticas facilidades para a realização de uma construção de avioes no Galeão iniciou-se em 1939, quando o governo do presidente Getúlio Vargas resolveu adquirir a necessária licença para a fabricação do tipo "Polk-Wulf". De suas oficinas, eficientemente dotadas, já saíram quarenta mono-motores destinados à instrução, e mais de dez bi-motores de bombardeio. Um corpo de operários especializados se incumbiu de dirigir o trabalho, sob a direção do major Henrique de Souza Cunha.

O chefe da Nação presidiu a solenidade, tendo seguido para o Galeão em companhia do ministro Salgado Filho e do comandante Otávio Medeiros, com os novos avioes entregues à F. A. B. Uma aviação de guerra no aeroporto Santos Dumont. É um bi-motor, também de bombardeio, mas adaptado aos transportes de passageiros. No lugar do radiotelegrafista e do artífice, improvisou-se uma cabine com quatro poltronas. Ocuparam-na o chefe da Nação, o titular da Aeronáutica e o sub-chefe da Casa Militar da Presidência. O avião, que se distingue dos seus semelhantes pela cor azul celeste, rumou para a Base Aérea do Brasil e Pires Santos.

Depois das saudações do major Henrique Cunha, esteve no Departamento Sperry, que é a seção de máquinas e instrumentos de precisão. Trocando a cada momento, impressões com o coronel Antônio Poderoso, o chefe da seção de máquinas e instrumentos, chamou a atenção: — Lembra-te, sempre, que vidas humanas vão ficar na dependência da perfeição do teu serviço; não esconda os teus erros. Leva-os, imediatamente, ao conhecimento do teu mestre.

Apreciação os novos Polk-Wulfs, o sr. Getúlio Vargas teve palavras de louvor ao patriótico trabalho que se realiza no Galeão.

ROUPAS USADAS
Compram-se de homem. Paga-se Bem. Atende-se a domicílio.
Telefonar Para 22-5568

MORINGUES E SALADEIRAS ESTERILIZANTES

Agua constantemente esterilizada com efeito alvejante

Ação oligodinâmica da prata incorporada ao próprio barro

Evita os perigos da salada

EFEITOS GARANTIDOS E CONTROLADOS CIENTIFICAMENTE
A venda em todas as boas casas de louças e ferragens

ALIANÇA DO LAR



Com mensalidades de 55 e 105 apenas V. S. poderá solucionar esse grande problema da sua vida

ALIANÇA DO LAR
Av. R. Branco, 91-5º andar
Tel. 23 2555

FESTAS INESQUECÍVEIS



For entre as árvores do velho jardim da bela residência do sr. Castro Maya descem do céu as lágrimas dos últimos fogos com que os amigos do realizador da festa se despedem do ano que passou. (Foto "Sombra")

Os amigos do sr. Raimundo de Castro Maya aguardam cheios de ansiedade a aproximação do mês de dezembro. E' que neste mês, o último do ano e o primeiro para os novos projetos e as novas esperanças para o próximo ano, uma das tradições mais queridas da sociedade carioca se reinicia com um brilhantismo cada vez maior. Trata-se, na verdade, de uma festa. Não de uma simples recepção ou de um baile igual a muitos outros. Mas de uma festa que parece ser preparada cada ano com sugestões e motivos de li-

vros de fadas — motivos tão belos e irreais que so-



Senhorinhas Maria Helena e Maria Amélia Machado Guimarães. (Foto "Sombra")

Sra. Esp. Cerquinho Prado e sr. Angelo Sertorio. (Foto "Sombra")

mente a imaginação e a inteligência do sr. Castro Maya poderia apanhá-los e realizá-los magnificamente nas suas festas de despedida do Ano Velho.

A bela residência do Alto da Tijuca passa a viver sob uma atmosfera de fantasia. O enorme parque de grandes árvores e verdes ramagens se transforma numa floresta em miniatura na qual se tem a certeza de ir encontrar mais adiante uma fada ou anão daqueles de Branca de Neve. Os lagos refletem luzes estranhas e coloridas vindas não se sabe de onde. E as pessoas

que percorrem os salões, as terraces, sentem-se como personagens de livros maravilhosos e não como pessoas de carne e osso que apenas tomam parte numa festa.

E todo esse ambiente de beleza e de sonho se deve unicamente a uma pessoa: o sr. Raimundo de Castro Maya, repetimos.

Dai a ansiedade com que são esperadas as suas festas do dia trinta e um de dezembro.

E' que o inteligente realizador de acontecimentos tão expressivos proporciona, cada ano, aos seus amigos, a feliz oportunidade de fugir da realidade cotidiana, integrando-se num mundo fantástico onde tudo se passa como nos livros de fadas. Como nos deliciosos e inesquecíveis livros de fadas da nossa meninice.



ELEGANCIA



Sras. Franklin Sampio, Otavio Simonsen e Antonio Leite Garcia. Srs. Alfredo Machado Guimarães e Julio de Moura Monteiro. (Foto "Sombra")

Com as Srtas. Machado Guimarães



1—Senhorinhas Lilian e Jaqueline Hime e sr. Luiz Barbosa. 2—Senhorinha Gilda Lafalete Bandeira e sr. Jorge Lage 3—Sra. Laeti Assunção e sr. Luiz Pacheco e Silva. (Fotos "Sombra")

A crônica social tem se referido a elas acentuando que onde estão logo se destacam pelo charme, pela

inteligência e por mais uma série de coisas que se admira e se presa. Mas tudo o que disse a crônica so-

cial se torna inútil, na verdade. Nenhuma palavra pode definir o encanto e a simpatia envolvente de Maria Amélia e Maria Helena Machado Guimarães.

E' preciso conhecê-las, das suas qualidades, para sentir o poder irresistível então se ter uma consciência perfeita da razão de toda a amizade que elas inspiram.

Mas, fiquemos por aqui. Será inútil, realmente, descrever o que são as encantadoras filhas do distinto casal Machado Guimarães. E mesmo a razão desta nota é outra. Queremos apresentar algumas fotografias tiradas numa das recepções dadas à nossa sociedade por Maria Helena e Maria Amélia Machado Guimarães e que foram publicadas na revista SOMBRA. Por isso terminamos o comentário. Passemos às fotografias que dirão melhor da graça e do brilhantismo inédito dessas festas de que estas simples palavras.



A condessa de Besobradoff e o sr. José de Verda, entre outros convidados à magnífica festa de despedida do ano velho, na residência do sr. Raimundo de Castro Maya. (Foto "Sombra")

A patrão só quer a deliciosa
MARMELADA BRANCA
marca **PEIXE**
LATA OU PACOTE

Sociais

CLUBE GINASTICO PORTUGUES — Realiza-se hoje, nos salões do Clube Ginástico Português, uma elegante tarde de dança. A diretoria tomou todas as providências para que esta festa, marque o início de uma série de reuniões dançantes que serão realizadas todos os domingos. As danças terão início às 10 horas e terminam às 12 horas, no som de uma afamada Jazz-Band.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje, os srs.: coronel Oscar Pinto de Carvalho, tenente coronel Nestor Figueira Pegado, tenente coronel Raimundo Villaronga Fontenelle, major João Reij de Paula; ministro Renato de Lacerda Lages, dr. Paulo de Souza Danças, Antonio Roberto de Arruda Botelho; Osmi Clemente da Cruz, Celso Guimarães, Carlos Eduardo Marques de Souza Zielesky, Manuel Guimarães e jornalista Luiz de Barros.

Senhoras: Nair de Azevedo, Mentges, Maria Tereza Ferraz, Floripes Alvarenga, e Jeni Souza Aguiar de Barros.

Fazem anos amanhã, os srs.: tenente coronel João Tavares de Melo, major Edgar de Albuquerque Alves Maia, major Branslides Cavalcante Barcellos, major Flavio Duncan Lima, dr. Rodrigues, drs. Luiz Augusto de Almeida, Flávio de Silveira, Tenente Rodolfo, Zolimo Barros do Amaral, Acilino Rocha, Direu Barbosa, Francisco de Oliveira Ramalho, e Manuel Pereira Campos.

Senhorinhas: Neuza Pimentel, Bueno, e Guiomar Soares dos Santos.

Senhoras: prof. Joana M.

Braga Ribeiro; Hermé Bueno Brandão.

— Faz anos hoje, a interessante menina Jacira Edméia, querida netinha do sr. Leucio Manuel Bata, funcionário aposentado do Distrito Federal.

— Transcorra hoje a data natalícia do sr. Alcides Mendes Queiroz, do comércio desta capital.

O aniversariante oferecerá, (Concele na 7ª pag.)

CABELLOS BRANCOS QUÉDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE

Sua Saúde!

O USO diário de Kolynos preservará sua saúde, pois evita muitas infecções que se originam na boca. Kolynos é um creme dental antiseptico que não só limpa melhor os dentes, mas destrói muitos perigosos germes.

As crianças, especialmente, precisam de Kolynos para proteger-lhes a saúde. Elas todas apreciam o seu gosto agradável. Eis a razão por que é fácil habitual-as ao uso do Kolynos, desde a mais tenra idade.

KOLYNOS

Custa menos porque se usa pouco... é concentrado!



LEMBRE-SE — UM CENTÍMETRO É BASTANTE



Sociais

(Conclusão da 4ª pag.)

em sua residência, um "cocktail" às pessoas de sua intimidade.

Transcorreu amanhã o aniversário natalício do menino Wilson Raimundo dos Passos, filho do sr. Gerônimo Manuel dos Passos, funcionário do Ministério da Guerra e de sua esposa, sr. Laura Rosa dos Passos.

Sra. Alberto Byington Junior — Transcorreu, hoje, a data do aniversário natalício da senhora Alberto Byington Junior, figura de relevo da sociedade carioca. Em sua residência a aniversariante receberá as pessoas de suas relações, reunindo-as em um "saraus" de elegância e bom gosto.

HORA DE ARTE

No próximo dia 23 do corrente, às 21 horas, na sala de concertos da Associação Brasileira de Imprensa, o jovem poeta patricio Manuel Brando realizará uma conferência sobre o tema: "Este Inferno que é a Guerra". Título do seu novo livro, dedicado à juventude brasileira, e ponto em relevo a obra de benemerência social realizada pela exma. sr. Darcy Vargas.

A conferência que é patrocinada pelo Movimento Artístico Brasileiro, será seguida de uma Hora de Arte, com a colaboração de Lucina Amor, Raquel Souza Pinto, Haldéa Lazzaro Brant, Marita Pinheiro Machado, Milton Castro Ferreira e Henrique Beltrão. Fui a apresentação do conferencista, o nosso confrade Ceiso de Figueiredo.

VIAGANTES

Segue hoje para Itaperuna, Estado do Rio, nosso companheiro de redação Américo Brasilico de Souza, em visita a uma pessoa de sua família que se acha enferma.

MISSAS

Manuel Martins Murtinho — 1ª dia. Na capela de S. Antônio dos Pobres, às 8 horas.

Enxoval 15 peças por 78\$!

Noivas!

Al Nobreza

R. URUGUAYANA 95

NASCIMENTOS

Pelo nascimento de uma robusta menina que recebeu o nome de Suly e sr. José Parrelas reporter fotográfico de "A Notícia" e sua senhora D. Juracy Parrelas têm recebido muitos cumprimentos.

BATIZADOS

Realiza-se hoje, na Igreja de São Geraldo às 10 horas, o batizado da menina Edna Dias de Andrade, filha do sr. Osvaldo Pereira de Andrade e da sr. Augusta Dias de Andrade. Servirão de testemunhas o sr. Arquimundo de Sedula e sr. Fernanda de Cédula.

FESTAS

Realiza-se hoje, nas salões da Casa do Sargento, um jantar-dansante. A diretoria vem tomando todas as providências, para que este jantar, marque uma vitória para esta querida agremiação. Abrihantará esta festa um formidável jazz-band.

ALMOÇOS

Ao quinto-feira reuniu-se na Datatela Colombo, para um almoço de cordialidade, a diretoria do Sindicato dos Locais do Comércio do Rio de Janeiro, almoço em que, sem embargo do seu caráter intimista, costumam tomar parte um ou mais convidados de honra, a quem aquela diretoria deseja homenagear.

VIDA universitária

CENTRO ACADÊMICO EVARISTO DA VEIGA

CIDADE DE DIREITO DE NITERÓI — FESTA DA CHAVE

Realizou-se ontem, a "Festa da Chave" promovida pelo Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, na qual foi dado posse a nova diretoria, assim constituída: presidente, A. C. Sigmaringa Seixas; vice-presidente, Cesar Tinoco Filho; 1º secretário, Gerardo Melo Cunha; 2º secretário, Nelson Curty; tesoureiro, Raimundo Alonzo Filho; bibliotecário, Jair Araújo; orador, Horácio Pacheco; diretor de publicidade, João de Seixas Doria; diretor social, Heli Quaresma de Moura; diretor de esportes, Renato Paulino de Carvalho.

Conselho Superior — Pelo 1º ano: Alberto Nader; pelo 2º ano: Arquimedes Teles; pelo 3º ano: José Brades Fransa; pelo 4º ano: Fernando Maia.

Depois da posse dos novos dirigentes do tradicional centro, houve formidável baile, que se prolongou até às 4 horas da manhã de hoje.

AS INFLUÊNCIAS ANGLIO-AMERICANAS EM RUI BARBOSA — CONFERÊNCIA DO PROF. HOMERIO PIRES

Sob o patrocínio do Diretorio

Academico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, resultará-se-á na próxima quinta-feira, dia 27, às 17 horas, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência do professor Homero Pires subordinada ao tema: "As influências anglo-americanas em Rui Barbosa". A entrada será franqueada a todas as pessoas interessadas.

Coronel Lima Figueiredo

Sob os auspícios de varias instituições culturais do Brasil realizou-se, às 20 horas, no Autômato Clube, o banquete em homenagem ao escritor militar tenente-coronel Lima Figueiredo, por motivo da sua condecoração, por parte do Governo argentino, com a medalha de ouro de San Martín e pelo apadrinhamento de seu livro "Cidades e Sertões", que será editado pela Biblioteca Militar.

HOMENAGEM

Sob os auspícios de varias instituições culturais do Brasil realizou-se, às 20 horas, no Autômato Clube, o banquete em homenagem ao escritor militar tenente-coronel Lima Figueiredo, por motivo da sua condecoração, por parte do Governo argentino, com a medalha de ouro de San Martín e pelo apadrinhamento de seu livro "Cidades e Sertões", que será editado pela Biblioteca Militar.

TURISMO

A Inicialiva da Central

Tornar o Brasil conhecido dos próprios brasileiros — e também dos milhares de estrangeiros ricos (que por aqui vivem, é, neste momento, uma das maiores aspirações da Central do Brasil que, com a sua autonomia, parece ter crendo novas forças e uma nova vitalidade.

Por esse motivo resolvemos ouvir o dr. Jorge Elbeiro, chefe do Turismo daquela Estrada, afim de sermos elucidados e poder transmitir aos nossos leitores, os futuros projetos a respeito.

Recebidos com a cordialidade de que aquele nosso amigo dispensa a todos os representantes da Imprensa, dele ouvimos, textualmente, o que vai a seguir:

"O major Alencastro Guimarães, diretor desta Estrada, na supervisão do que pode haver de finalidade patriótica um maior incremento do turismo entre nós — e dentro da orientação que lhe foi inspirada pelo sr. presidente da República — deu ordens precisas para a execução dum vasto programa de realizações turísticas que vai desde a excursão gratuita aos alunos pobres das escolas publicas, até a dos favorecidos da fortuna, que deão favor de bem empregado dinheiro que dispõem para conhecer o seu país, ou o país em que vivem."

E' uma obra de pura brasilidade. E será, para muitos dos excursionistas, a revelação inesperada de que o Brasil, além das suas belezas naturais, ainda as possui artísticas e culturais de notabilíssimo valor.

Na Europa, nessa velha Europa que foi a terra da maloria dos nossos avós, o turismo alem de ser uma enorme fonte de receita para os respectivos erários publicos, ainda e, bem conduzido, uma forma velada de propaganda das possibilidades economicas e financeiras de cada um deles.

Entre nós, e até há pouco, o turismo só existia um projeto, empirico, sem uma organização eficiente e real.

Mas os tempos mudaram. O Brasil começa resurgindo da le turgia em que dormitava.

As iniciativas começaram a aparecer, timidas, hesitantes, modestas.

E de repente, como num golpe de magia, a Central tomou a si a realização da parte turística que pode atingir com as suas estradas.

E como o seu diretor é homem de poucas palavras e resoluções imediatas, já no dia 5 de dezembro terá lugar a primeira excursão às cidades notáveis de Minas Gerais, apresentada com tal sucesso que, praticamente, já estão quase esgotados todos os lugares disponíveis.

E outras se seguirão. E o Brasil tornar-se-á conhecido pelos excursionistas de hoje, que, logicamente, podem e devem ser considerados os banderantes da atualidade.

E para finalizar, permitame, que destaque duma forma muito especial, o grande auxilio que para os meus trabalhos me tem sido prestado pelo meu particular amigo dr. Jurandir Pires Ferreira, chefe da Agência Comercial desta Estrada, que com os seus profundos conhecimentos técnicos tem guiado e orientado todas as minhas iniciativas e estudos referentes ao assunto, e cuja colaboração amigavel e oficial nunca poderei dispensar."

Papelaria Coelho

RUA PEDRO PRIMEIRO, 15

RUA SILVA JARDIM, 25

PINCE-NEZ OURO

Oculos 20% mais barato

Aviam-se receitas medicas

H. CARDOZO

28, rua Carioca, 28

UM LAR

NÃO DE OUTRO, MAS "SEU MESMO"

Para a construção do Rio, folhetos explicativos sobre plano Universal

EMPRESA CONSTRUTORA UNIVERSAL LTDA.

Metriz-S. Paulo: R. Libero Badur, 103-107

Rio: Av. Rio Branco, 106-8, and. - 45-2379

NOTÍCIAS DO D. A. S. P.

Topografo — A o seguinte o resultado da Parte I da prova para Topografo do D. A. S. P.:

Inscrição: número 1-109, 3-101; 4-84; 5-67; 6-35; 7-30; 9-72; 10-84; 11-68; 12-03; 14-65; 15-71; 16-34; 17-52; 20-81; 21-81; 23-9; 24-81; 27-52; 28-81; 21-81.

Técnico de Educação — Na próxima quarta-feira, durante o expediente, serão entregues os certificados de habilitação dos candidatos aprovados, que deverão apresentar carteira de reservista e atestado de bons antecedentes ou, para os que exercem função publica, atestado de exercício.

REDATOR — Será realizada, amanhã, às 17 horas, a identificação da Parte II.

Meteorologista — Está marcado para às 18,30 de amanhã, a identificação das provas de Física.

Chamadas no S. M. M. — estão chamados para a prova de sanidade e concluído a física no Serviço de Biometria. Médica do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Praça Marçal, em Ancara, nos dias e horas indicados, os seguintes candidatos a concursos e provas.

Amanhã, 24, às 11 horas — Inspeção de alunos — 243 — 243 — 244 — 245 — 246 — 247 — 248 — 249 — 250 — 251 — 252 — 253 — 254 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 260 — 261 — 262 — 263 — 264 — 265 — 266 — 267 — 268 — 269 — 270 — 271 — 272 — 273 — 274 — 275 — 276 — 277 — 278 — 279 — 280 — 281 — 282 — 283 — 284 — 285 — 286 — 287 — 288 — 289 — 290 — 291 — 292 — 293 — 294 — 295 — 296 — 297 — 298 — 299 — 300 — 301 — 302 — 303 — 304 — 305 — 306 — 307 — 308 — 309 — 310 — 311 — 312 — 313 — 314 — 315 — 316 — 317 — 318 — 319 — 320 — 321 — 322 — 323 — 324 — 325 — 326 — 327 — 328 — 329 — 330 — 331 — 332 — 333 — 334 — 335 — 336 — 337 — 338 — 339 — 340 — 341 — 342 — 343 — 344 — 345 — 346 — 347 — 348 — 349 — 350 — 351 — 352 — 353 — 354 — 355 — 356 — 357 — 358 — 359 — 360 — 361 — 362 — 363 — 364 — 365 — 366 — 367 — 368 — 369 — 370 — 371 — 372 — 373 — 374 — 375 — 376 — 377 — 378 — 379 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384 — 385 — 386 — 387 — 388 — 389 — 390 — 391 — 392 — 393 — 394 — 395 — 396 — 397 — 398 — 399 — 400 — 401 — 402 — 403 — 404 — 405 — 406 — 407 — 408 — 409 — 410 — 411 — 412 — 413 — 414 — 415 — 416 — 417 — 418 — 419 — 420 — 421 — 422 — 423 — 424 — 425 — 426 — 427 — 428 — 429 — 430 — 431 — 432 — 433 — 434 — 435 — 436 — 437 — 438 — 439 — 440 — 441 — 442 — 443 — 444 — 445 — 446 — 447 — 448 — 449 — 450 — 451 — 452 — 453 — 454 — 455 — 456 — 457 — 458 — 459 — 460 — 461 — 462 — 463 — 464 — 465 — 466 — 467 — 468 — 469 — 470 — 471 — 472 — 473 — 474 — 475 — 476 — 477 — 478 — 479 — 480 — 481 — 482 — 483 — 484 — 485 — 486 — 487 — 488 — 489 — 490 — 491 — 492 — 493 — 494 — 495 — 496 — 497 — 498 — 499 — 500 — 501 — 502 — 503 — 504 — 505 — 506 — 507 — 508 — 509 — 510 — 511 — 512 — 513 — 514 — 515 — 516 — 517 — 518 — 519 — 520 — 521 — 522 — 523 — 524 — 525 — 526 — 527 — 528 — 529 — 530 — 531 — 532 — 533 — 534 — 535 — 536 — 537 — 538 — 539 — 540 — 541 — 542 — 543 — 544 — 545 — 546 — 547 — 548 — 549 — 550 — 551 — 552 — 553 — 554 — 555 — 556 — 557 — 558 — 559 — 560 — 561 — 562 — 563 — 564 — 565 — 566 — 567 — 568 — 569 — 570 — 571 — 572 — 573 — 574 — 575 — 576 — 577 — 578 — 579 — 580 — 581 — 582 — 583 — 584 — 585 — 586 — 587 — 588 — 589 — 590 — 591 — 592 — 593 — 594 — 595 — 596 — 597 — 598 — 599 — 600 — 601 — 602 — 603 — 604 — 605 — 606 — 607 — 608 — 609 — 610 — 611 — 612 — 613 — 614 — 615 — 616 — 617 — 618 — 619 — 620 — 621 — 622 — 623 — 624 — 625 — 626 — 627 — 628 — 629 — 630 — 631 — 632 — 633 — 634 — 635 — 636 — 637 — 638 — 639 — 640 — 641 — 642 — 643 — 644 — 645 — 646 — 647 — 648 — 649 — 650 — 651 — 652 — 653 — 654 — 655 — 656 — 657 — 658 — 659 — 660 — 661 — 662 — 663 — 664 — 665 — 666 — 667 — 668 — 669 — 670 — 671 — 672 — 673 — 674 — 675 — 676 — 677 — 678 — 679 — 680 — 681 — 682 — 683 — 684 — 685 — 686 — 687 — 688 — 689 — 690 — 691 — 692 — 693 — 694 — 695 — 696 — 697 — 698 — 699 — 700 — 701 — 702 — 703 — 704 — 705 — 706 — 707 — 708 — 709 — 710 — 711 — 712 — 713 — 714 — 715 — 716 — 717 — 718 — 719 — 720 — 721 — 722 — 723 — 724 — 725 — 726 — 727 — 728 — 729 — 730 — 731 — 732 — 733 — 734 — 735 — 736 — 737 — 738 — 739 — 740 — 741 — 742 — 743 — 744 — 745 — 746 — 747 — 748 — 749 — 750 — 751 — 752 — 753 — 754 — 755 — 756 — 757 — 758 — 759 — 760 — 761 — 762 — 763 — 764 — 765 — 766 — 767 — 768 — 769 — 770 — 771 — 772 — 773 — 774 — 775 — 776 — 777 — 778 — 779 — 780 — 781 — 782 — 783 — 784 — 785 — 786 — 787 — 788 — 789 — 790 — 791 — 792 — 793 — 794 — 795 — 796 — 797 — 798 — 799 — 800 — 801 — 802 — 803 — 804 — 805 — 806 — 807 — 808 — 809 — 810 — 811 — 812 — 813 — 814 — 815 — 816 — 817 — 818 — 819 — 820 — 821 — 822 — 823 — 824 — 825 — 826 — 827 — 828 — 829 — 830 — 831 — 832 — 833 — 834 — 835 — 836 — 837 — 838 — 839 — 840 — 841 — 842 — 843 — 844 — 845 — 846 — 847 — 848 — 849 — 850 — 851 — 852 — 853 — 854 — 855 — 856 — 857 — 858 — 859 — 860 — 861 — 862 — 863 — 864 — 865 — 866 — 867 — 868 — 869 — 870 — 871 — 872 — 873 — 874 — 875 — 876 — 877 — 878 — 879 — 880 — 881 — 882 — 883 — 884 — 885 — 886 — 887 — 888 — 889 — 890 — 891 — 892 — 893 — 894 — 895 — 896 — 897 — 898 — 899 — 900 — 901 — 902 — 903 — 904 — 905 — 906 — 907 — 908 — 909 — 910 — 911 — 912 — 913 — 914 — 915 — 916 — 917 — 918 — 919 — 920 — 921 — 922 — 923 — 924 — 925 — 926 — 927 — 928 — 929 — 930 — 931 — 932 — 933 — 934 — 935 — 936 — 937 — 938 — 939 — 940 — 941 — 942 — 943 — 944 — 945 — 946 — 947 — 948 — 949 — 950 — 951 — 952 — 953 — 954 — 955 — 956 — 957 — 958 — 959 — 960 — 961 — 962 — 963 — 964 — 965 — 966 — 967 — 968 — 969 — 970 — 971 — 972 — 973 — 974 — 975 — 976 — 977 — 978 — 979 — 980 — 981 — 982 — 983 — 984 — 985 — 986 — 987 — 988 — 989 — 990 — 991 — 992 — 993 — 994 — 995 — 996 — 997 — 998 — 999 — 1000.

DEFENDA O SEU APPARELHO RESPIRATORIO CONTRA TOSSES, BRONCHITES E RESFRIADOS!

LOGO AO PRIMEIRO SIGNAL DE UMA GRIPPE PREVINA SE CONTRA AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

Pressão em re- modo que pre- teja as vias re- piratorias esten- dendo a sua acção as bron- chias e as ram-ificações pulmo- nares que são geralmente afec- tadas e enfra- quecidas pelos resfriados. Uma dose de Xarope São João equi- vala de um chá de eucalipto.

Trachea, bronchias e ramificações dos pul- mões, partes gene- ralmente affectadas pe- los resfriados e tosse.

Limoneiro quente, afastarão todo o pe- rigo de complicações. Com o uso de Xarope São João, os accessos de tosse se dissipam e todos os rismos dos resfriados desaparecem promptamente.

Emmitante medião tem se pronun- ciado eloquentemente sobre o formula do Xarope São João que é um poderoso regenerador dos órgãos da respiração.

Combate os catarrhos e as bronchites e está provada que acalma a tosse da coqueluche. O Xarope São João tem um sabor agradável e a sua formula é inoffensiva a qualquer organi- smo, tanto dos adultos como das crianças.

Pressão em re- modo que pre- teja as vias re- piratorias esten- dendo a sua acção as bron- chias e as ram-ificações pulmo- nares que são geralmente afec- tadas e enfra- quecidas pelos resfriados. Uma dose de Xarope São João equi- vala de um chá de eucalipto.

Trachea, bronchias e ramificações dos pul- mões, partes gene- ralmente affectadas pe- los resfriados e tosse.

Limoneiro quente, afastarão todo o pe- rigo de complicações. Com o uso de Xarope São João, os accessos de tosse se dissipam e todos os rismos dos resfriados desaparecem promptamente.

Emmitante medião tem se pronun- ciado eloquentemente sobre o formula do Xarope São João que é um poderoso regenerador dos órgãos da respiração.

Combate os catarrhos e as bronchites e está provada que acalma a tosse da coqueluche. O Xarope São João tem um sabor agradável e a sua formula é inoffensiva a qualquer organi- smo, tanto dos adultos como das crianças.

Pressão em re- modo que pre- teja as vias re- piratorias esten- dendo a sua acção as bron- chias e as ram-ificações pulmo- nares que são geralmente afec- tadas e enfra- quecidas pelos resfriados. Uma dose de Xarope São João equi- vala de um chá de eucalipto.

Trachea, bronchias e ramificações dos pul- mões, partes gene- ralmente affectadas pe- los resfriados e tosse.

Limoneiro quente, afastarão todo o pe- rigo de complicações. Com o uso de Xarope São João, os accessos de tosse se dissipam e todos os rismos dos resfriados desaparecem promptamente.

Emmitante medião tem se pronun- ciado eloquentemente sobre o formula do Xarope São João que é um poderoso regenerador dos órgãos da respiração.

Combate os catarrhos e as bronchites e está provada que acalma a tosse da coqueluche. O Xarope São João tem um sabor agradável e a sua formula é inoffensiva a qualquer organi- smo, tanto dos adultos como das crianças.

Pressão em re- modo que pre- teja as vias re- piratorias esten- dendo a sua acção as bron- chias e as ram-ificações pulmo- nares que são geralmente afec- tadas e enfra- quecidas pelos resfriados. Uma dose de Xarope São João equi- vala de um chá de eucalipto.

Trachea, bronchias e ramificações dos pul- mões, partes gene- ralmente affectadas pe- los resfriados e tosse.

Limoneiro quente, afastarão todo o pe- rigo de complicações. Com o uso de Xarope São João, os accessos de tosse se dissipam e todos os rismos dos resfriados desaparecem promptamente.

Emmitante medião tem se pronun- ciado eloquentemente sobre o formula do Xarope São João que é um poderoso regenerador dos órgãos da respiração.

Combate os catarrhos e as bronchites e está provada que acalma a tosse da coqueluche. O Xarope São João tem um sabor agradável e a sua formula é inoffensiva a qualquer organi- smo, tanto dos adultos como das crianças.

Pressão em re- modo que pre- teja as vias re- piratorias esten- dendo a sua acção as bron- chias e as ram-ificações pulmo- nares que são geralmente afec- tadas e enfra- quecidas pelos resfriados. Uma dose de Xarope São João equi- vala de um chá de eucalipto.

Trachea, bronchias e ramificações dos pul- mões, partes gene- ralmente affectadas pe- los resfriados e tosse.

Limoneiro quente, afastarão todo o pe- rigo de complicações. Com o uso de Xarope São João, os accessos de tosse se dissipam e todos os rismos dos resfriados desaparecem promptamente.

Emmitante medião tem se pronun- ciado eloquentemente sobre o formula do Xarope São João que é um poderoso regenerador dos órgãos da respiração.

Combate os catarrhos e as bronchites e está provada que acalma a tosse da coqueluche. O Xarope São João tem um sabor agradável e a sua formula é inoffensiva a qualquer organi- smo, tanto dos adultos como das crianças.

Pressão em re- modo que pre- teja as vias re- piratorias esten- dendo a sua acção as bron- chias e as ram-ificações pulmo- nares que são geralmente afec- tadas e enfra- quecidas pelos resfriados. Uma dose de Xarope São João equi- vala de um chá de eucalipto.

Trachea, bronchias e ramificações dos pul- mões, partes gene- ralmente affectadas pe- los resfriados e tosse.

Limoneiro quente, afastarão todo o pe- rigo de complicações. Com o uso de Xarope São João, os accessos de tosse se dissipam e todos os rismos dos resfriados desaparecem promptamente.

Emmitante medião tem se pronun- ciado eloquentemente sobre o formula do Xarope São João que é um poderoso regenerador dos órgãos da respiração.

Combate os catarrhos e as bronchites e está provada que acalma a tosse da coqueluche. O Xarope São João tem um sabor agradável e a sua formula é inoffensiva a qualquer organi- smo, tanto dos adultos como das crianças.

Pressão em re- modo que pre- teja as vias re- piratorias esten- dendo a sua acção as bron- chias e as ram-ificações pulmo- nares que são geralmente afec- tadas e enfra- quecidas pelos resfriados. Uma dose de X

O DESFILE DOS REMADORES DO FLAMENGO SERÁ EM HOMENAGEM AO MINISTRO DA GUERRA

Numa Peleja Sem Favoritos Um Campeonato em Jogo

Só o Departamento Médico Tricolor Dará a Última Palavra Sobre a Força da Equipe do Fluminense — DIÁRIO CARIOCA na Concentração do Flamengo — Outras Notas

As atenções do nosso público esportivo estarão convergindo, na tarde de hoje, para o mais sensacional Fla-Flu dos últimos tempos que será disputado na cancha da Gávea.

E que o clássico dos clássicos valará um título. O vencedor será campeão de futebol da temporada de 1941.

Certamente, os tricolores acreditam que deverão sustentar a posição que ocupam, na frente, a um ponto de vantagem do Flamengo, mereça das últimas produções do seu conjunto que, apesar das ameaças de não contar com o concurso de Norival e Spinelli, deverá jogar completo, pois, essas notícias fornecidas quinta-feira pelo departamento técnico das Laranjeiras, poderão ser revogadas pelo dr. Vicente Rondinelli na manhã de hoje, após a revisão geral por que costumam passar todas as rotas, os players do Fluminense.

Mas os rubro-negros não têm opinião diferente. Também acreditam no triunfo e baseiam essa convicção, no êxito da viagem de Lorena, onde os cracks da Gávea se entregaram a curtas mas reparadoras repousas de 4 dias, longe da "guerra de nervos" que vem sendo mantida na imprensa, desde segunda-feira.

JUCA SERÁ MESMO O JUIZ

Apesar das marchas e contra-marchas, processadas junto ao departamento de árbitros, o chefe desse departamento, apoiado por decisão do Conselho Supremo mandará a campo o juiz número um da temporada.

Mesmo que venha a desagradar a qualquer dos dois bandos, José Ferreira Lemos foi indicado para dirigir o Fla-Flu.

Se Juca fracassar, o que é uma hipótese mais do que pesimista, estará justificada a prudência do sr. Joaquim Guimarães porque escalou o juiz melhor das notas obtidas, desde o começo do campeonato.

"DIÁRIO CARIOCA NA CONCENTRAÇÃO DAS FAINEIRAS"

Procurando atender a curiosidade reinante, em torno dos resultados da concentração realizada pelo departamento técnico do Flamengo na fazenda de Ipe, fomos surpreender os cracks rubro-negros no Hotel das Palmeiras, onde estão em repouso ainda, desde o treino de conjunto realizado sexta-feira.

Flavio Costa mostra-se satisfeito com os resultados colhidos até agora com o seu esforço e exclama:

— Se pudéssemos fazer isso umas três vezes por ano, ao menos, nos intervalos dos turnos, lucraria bastante o nosso futebol. Observei este ano que os jogadores sofreram bastante com o regime intenso de atividades ininterruptas. Não tanto pelo excesso de jogos mas por outros fatores psicológicos, como a "guerra de nervos" que se preocupa demais com a intimidade dos vestiários, atribuindo motivos fantasiosos a menor produção de um crack, em determinação de jogo e explorando incidentes de nenhuma importância, que deveriam ficar na intimidade do gramado entre os competentes de uma equipe, como fica na intimidade dos bastidores, aquilo que acontece de extraordinário durante as

representações continuadas de uma peça, no teatro.

A ausência de uma semana, longe do borborinho da cidade, retemperou as energias físicas e faz esquecer as intrigas esportivas que tanto influem no estado psíquico dos nossos profissionais, concluiu Flavio.

Realmente, a disposição que apresentavam nas fisionomias os pupillos do "coach" rubro-negro ali estava, a confirmar as palavras de Flavio. Ninguém falou de futebol. Por mais que provocassem o assunto.

NAO HAVERA "CHAVES" NEM DESPESAMENTOS...

Hilton Santos que desceu com o repórter afirmou: — O Flamengo não usará "chaves" nem qualquer "truque" para despistar. Vamos jogar pra cabeça.

NINGUEM PENSE EM EMPATE NEM DERROTA NAS LARANJEIRAS

Deixamos o aprazível recanto das Palmeiras e rumamos para o estádio das Laranjeiras, onde sob rigoroso sigilo, os tricolores aguardam também confiantes o momento de decidir o título máximo.

Não foi possível falarmos aos cracks mas Rubem Diniz, o dedicado colaborador de Pracoron e Silvio Neto Macnado no esquadrão das três cores nos guardam que o ambiente é de plena confiança na classe e espírito de luta do time.

— E Machado, jogará? perguntamos.

— Depende do departamento médico, a escalagem de Norival, responde Diniz. Até este momento não acreditamos na possibilidade do antigo defensor do Madureira entrar em campo mas só na revisão médica habitual, se saberá ao certo.

Pôra sincero, o dedicado e veterano paredro tricolor.

Estávamos satisfeitos.

REUBEN JOGARA!

No Café Rio Branco, encontramos, na manhã de ontem, Juca, que acaba de regressar dos Estados Unidos na véspera do Fla-Flu, em companhia do veterano Jarbas que há oito anos ininterruptos defende as cores do campeão de terra e mar.

Quisemos conhecer sua opinião sobre o grande embate mas o antigo diretor de futebol do Flamengo disse que preferia se expandir depois do jogo, pois tendo estado ausente do país não estava senhor das reais possibilidades dos dois quadros.

Jarbas elogiou a classe de Reuben que julga em melhor forma do que Nandinho.

Jarbas tem autoridade, experiência e independência para distinguir a melhor produção de um companheiro de ala e não temos dúvida em admitir que o crack argentino tentará vestir a faixa de campeão pelo Flamengo.

Neste caso, restará uma dúvida ainda. Jocelino ou Bigu?

E provável que Flavio prefira a experiência do half que duas vezes seguidas "amarrou" Carreiro no presente campeonato, a novidade de Bigu.

AS DUAS EQUIPES PROVAVEIS

Ninguém poderá garantir até

que ponto chegará a política de despistamento dos departamentos técnicos do Flamengo e Fluminense, na peleja decisiva de hoje.

Estamos inclinados a info-

mar, todavia, aos nossos leitores que os dois teams formaram assim constituídos:

FLUMINENSE — Batata, Rengeneschi e Machado; Malazio, Spinelli e Afonsinho; Pedro

Amorim, Romeu, Russo, Tim e Carreiro.

FLAMENGO — Yustrich, Domingos e Newton; Bigu, Volante e Jaime; Sá, Zizinho, Pirlito, Reuben e Vevê.

Um Duelo Sensacional na Pista Famosa de Puerto Nuevo

VOLANTES BRASILEIROS EM LUTA COM OS MAIS FAMOSOS ASEs DO AUTOMOBILISMO DO CONTINENTE, HOJE, PELA CONQUISTA DO PREMIO "CIUDAD DE BUENOS AIRES"

Será disputado hoje na pista de Puerto Nuevo o "Premio Ciudad de Buenos Aires" patrocinado pelo Automóvel Clube Argentino e do qual participam os volantes parciais Chico Landi, Oldemar Ramos e Gerardo Avelar, em duelo sensacional com os argentinos McCarthy, Onofre, Riganti, Garza, Chioza, Maluzardi e Canziani, este último vencedor do último "Circuito de Santa Fé".

O início da grande prova automobilística que está empolgando a população porteña está marcada para às 17.30 e será disputada por 19 bólidos tipos para corridas internacionais.

O Automóvel Clube Argentino ofereceu premiação numerosa num total de 24.300 pesos ou seja cerca de cento e onze contos de réis.

Para o primeiro colocado será conferido o prêmio maior da competição, de 25 contos.

Para o segundo colocado, haverá o prêmio de 15 contos e 10 contos para o terceiro lugar, além de outros prêmios.

COMO FORMARÃO AS DUAS EQUIPES

Para o choque desta tarde,

A Rodada Matinal de Hoje Pelo Campeonato Juvenil de Basketball

Em prosseguimento ao Campeonato Juvenil de Basketball, será realizado hoje, pela manhã, mais uma rodada do interessante certame.

A equipe invicta da América enfrentará o conjunto do São Cristóvão e o Riachuelo baterá-se com o Botafogo.

Função de controle as seguintes autoridades:

AMÉRICA x S. CRISTÓVÃO
Quadrada da rua Campos Sales
Nelson Souza Carvalho, árbitro; Nabor Silva Junior, fiscal; Antonio C. Braga, delegado.

RIACHUELLO x BOTAFOGO
F. CLUB
Quadrada da rua Marechal Bittencourt
Arnaldo Arzuza dos Santos, árbitro; Bergson Maciel Pinheiro, fiscal; Otávio Pinto Guimarães, delegado.

Pró Mausoléu "Fred Brow"

A comissão composta dos desportistas Carlos Chagas, A. dos Reis Carneiro, Armindo de Oliveira, Edmundo de Souza e Nelson José Adriano, reuniu-se, terça-feira, às 17 horas, afim de aprovar o projeto de construção do mausoléu de "Fred Brow".

BOTAFOGO X VASCO

EM LUTA PELO TERCEIRO POSTO NA RODADA FINAL DO CAMPEONATO

Em General Severiano, Botafogo e Vasco encerrarão a tarde de hoje seus compromissos no campeonato oficial de 1941, lutando os cruzmaltinos pela conquista do terceiro posto, onde está isolado, por uma vitória, o gremio alvinegro.

Se vencer, no embate de hoje, o Vasco também participará das honras da terceira colocação.

Esse encontro deverá ter a direção de Mario Viana e está sendo aguardado com interesse pelos adeptos dos dois gremios citadinos.

COMO FORMARÃO AS DUAS EQUIPES

Para o choque desta tarde,

A Rodada Matinal de Hoje Pelo Campeonato Juvenil de Basketball

Em prosseguimento ao Campeonato Juvenil de Basketball, será realizado hoje, pela manhã, mais uma rodada do interessante certame.

A equipe invicta da América enfrentará o conjunto do São Cristóvão e o Riachuelo baterá-se com o Botafogo.

Função de controle as seguintes autoridades:

AMÉRICA x S. CRISTÓVÃO
Quadrada da rua Campos Sales
Nelson Souza Carvalho, árbitro; Nabor Silva Junior, fiscal; Antonio C. Braga, delegado.

RIACHUELLO x BOTAFOGO
F. CLUB
Quadrada da rua Marechal Bittencourt
Arnaldo Arzuza dos Santos, árbitro; Bergson Maciel Pinheiro, fiscal; Otávio Pinto Guimarães, delegado.

Pró Mausoléu "Fred Brow"

A comissão composta dos desportistas Carlos Chagas, A. dos Reis Carneiro, Armindo de Oliveira, Edmundo de Souza e Nelson José Adriano, reuniu-se, terça-feira, às 17 horas, afim de aprovar o projeto de construção do mausoléu de "Fred Brow".

O S. Cristóvão Desistiu de Interir no Torneio Complementar

O São Cristóvão vem de encerrar a F. B. 3.ª rodada do Campeonato Carioca de Basketball.

Detentor do título de bicampeão, o Riachuelo fará suas despedidas do certame batendo-se com o Carioca no rink da Gávea.

A última exibição dos campeões está sendo aguardada com justificável interesse, restando grande ansiedade em torno do derradeiro jogo dos comandados de Rui.

Completando o certame próximo serão efetuadas mais as seguintes jogas:

Tijuca x Sampaio e América x Botafogo F. C.

A resenha da rodada é a seguinte:

CARIOCA x RIACHUELLO
Rink da rua Jardim Botânico
Haroldo Cesar, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo; J. Alvaro Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Alferes C. Amorim, cronometrista; Daniel T. Martins, apontador; Otávio Pinto Guimarães, delegado.

TIJUCA x SAMPAIO
Quadrada da rua Conde de Bonfim
Marlo de Oliveira, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo; Luiz L. Merquillo, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Heitor Gonçalves Pereira, cronometrista; Americo da Silva Gomes, apontador; Ernesto Silva, delegado.

AMÉRICA x BOTAFOGO F. C.
Quadrada da rua Campos Sales
Alfredo Atut, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo; Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Aloísio Peres Filho, cronometrista; Julio Melroes, apontador; Juvenal M. Costa, delegado.

O II Torneio Aberto Feminino de Basketball

ENCERRA-SE A 20.ª PROPOSTA DO RECEBIMENTO DAS INSCRIÇÕES

Continua despertando grande interesse a próxima disputa do II Torneio Aberto Feminino de Basketball, promovido na F. M. B. e destinado aos clubes, colegiais e instituições que tenham representação de bola ao cesto.

O encerramento das inscrições verificar-se-á no dia 29, às 18 horas, devendo a disputa do Torneio prosseguir-se pelo sistema eliminatório duplo.

Quatro equipes serão destinadas a posse definitiva da taça: dr. Arnaldo Guinle, doado pelo benemerito desportista brasileiro.

A "Casa Superball" que acompanha todas as iniciativas em prol do desenvolvimento do "basketball", ofereceu a bola para os jogos do Torneio.

Os Bi-Campeões de Remo Oferecerão Uma Flamula de Ouro ao General Eurico Dutra

Uma comissão de diretores de Remo do C. R. Flamengo esteve no gabinete do sr. ministro da Guerra, afim de convidar o general Eurico Gaspar Dutra para assistir o Fla-Flu. O convite foi feito em nome

dos jovens atletas rubro-negros que, de forma brilhante, vêm de se sagrar bi-campeões de remo e podemos informar que será oferecido ao titular da pasta da Guerra uma flamula de ouro, na tribuna de honra do estádio da Lagoa.

O Brim Caroa

nos dá oportunidade de vestir bem, servindo a PÁTRIA! Se é BRASILEIRO... use

CAROA! por brasilidade! Se é ESTRANGEIRO... use CAROA! pela sua qualidade!

AVISO
O BRIM CAROA mercadorias e sem pelo exposto, com exclusividade de prateleira, no 1.º andar da

Casa Barbosa Freitas
AVEN. RIO BRANCO, 136

Resoluções da Diretoria da F. M. B.

A diretoria da Federação Metropolitana de Basketball em sua última reunião tomou as seguintes resoluções:

a) — aprovar a ata da sessão anterior;

b) — convocar os srs. Diretores de Basketball, Delegados, Árbitros e Oficiais de Mesa para uma nova reunião, em 1.º de dezembro, às 17.30 na

c) — autorizar ao sr. Secretário a oficializar os clubes filiados desta Federação;

d) — aprovar a regulamentação do 2.º Torneio Aberto Feminino;

e) — lançar em ata um voto de pesar pelo falecimento do árbitro Kleber de Carvalho, falecido em 2.º de dezembro, dando conhecimento desse ato;

f) — indeferir o pedido de relevação da penalidade imposta pelo Conselho Superior ao jogador Edmundo da Rocha Fraga Filho, por falta de apoio legal, de acordo com a informação prestada pelo sr. vice-presidente;

g) — restabelecer os direitos do Vila Isabel F. C. visto ter o aludido clube regularizado a sua situação perante esta Federação.

O S. Cristóvão Desistiu de Interir no Torneio Complementar

O São Cristóvão vem de encerrar a F. B. 3.ª rodada do Campeonato Carioca de Basketball.

Detentor do título de bicampeão, o Riachuelo fará suas despedidas do certame batendo-se com o Carioca no rink da Gávea.

A última exibição dos campeões está sendo aguardada com justificável interesse, restando grande ansiedade em torno do derradeiro jogo dos comandados de Rui.

Completando o certame próximo serão efetuadas mais as seguintes jogas:

Tijuca x Sampaio e América x Botafogo F. C.

A resenha da rodada é a seguinte:

CARIOCA x RIACHUELLO
Rink da rua Jardim Botânico
Haroldo Cesar, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo; J. Alvaro Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Alferes C. Amorim, cronometrista; Daniel T. Martins, apontador; Otávio Pinto Guimarães, delegado.

TIJUCA x SAMPAIO
Quadrada da rua Conde de Bonfim
Marlo de Oliveira, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo; Luiz L. Merquillo, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Heitor Gonçalves Pereira, cronometrista; Americo da Silva Gomes, apontador; Ernesto Silva, delegado.

AMÉRICA x BOTAFOGO F. C.
Quadrada da rua Campos Sales
Alfredo Atut, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo; Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Aloísio Peres Filho, cronometrista; Julio Melroes, apontador; Juvenal M. Costa, delegado.

O II Torneio Aberto Feminino de Basketball

ENCERRA-SE A 20.ª PROPOSTA DO RECEBIMENTO DAS INSCRIÇÕES

Petropolitano x América

O campeão do Cantanharo subirá hoje à Petrópolis com a sua equipe de profissionais completa para realizar um jogo amigável no campo da entidade regional, o team do Petropolitano F. C.

Atuará assim formado o América F. C. — Alzair — Osmar — Edmar — Azziz e Rodolpho — Nelson — Canhoto — Plácido — Cecílio e Lenine.

O A. C. B. Promove Uma Excursão a Teresopolis

O Departamento Automobilístico do Automóvel Clube do Brasil planejando o seu programa de excursões, realizará no próximo fim de semana, domingo, mais um dos seus encantadores passeios automobilísticos, desta vez ao Teresopolis Week-end Clube, localizado em Quilombo, a 41 quilômetros da Varzea.

As inscrições já estão abertas nos associados na sede do Clube, ao preço de 20\$000 por pessoa.

O Jantar de confraternização do Bonsucesso

SERÁ AMANHÃ NA LUGA EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DE BOLA, CARLOS CRISTÓVÃO

poli-atleta para amanhã, conforme já notificamos ontem o jantar de confraternização da família rubro-negra que paredros influentes do Bonsucesso promoveram para homenagear o presidente Domingos Vassallo Caruso, por motivo da sua reeleição para o posto de supremo mandatário do grande clube da Zona Sul carioca.

As mesas serão servidas prestadas aos mais relevantes serviços aos esportes da cidade.

S. C. Estrela

No grandioso festival esportivo a realizar-se hoje, no campo do E. C. Inhamã, no Caminho de Itaboraí, participaram os seguintes clubes:

1.ª PROVA — 8 horas — Combinado x Vila Nova F. C.

2.ª PROVA — 9 horas — Mangueira x C. G. Gervão.

3.ª PROVA — 10 horas — Mecânica F. C. x Itaboraí F. C.

4.ª PROVA — 11 horas — Vulcano F. C. x Itaboraí F. C.

5.ª PROVA — 13 horas — Gramma F. C. x Vila Verde F. C.

6.ª PROVA — 14 horas — Saudades x Três Irmãos F. C.

7.ª PROVA — 15 horas — Domitila x S. C. União.

8.ª PROVA — 16 horas — S. C. Capela x Castelo F. C.

C. A. Oficinas do Derby x Açaré

Realiza-se hoje, o jogo amistoso entre os clubes acima, no campo do primeiro, sito à estação do Derby Clube. O diretor esportivo do Derby, pede o comparecimento dos jogadores a hora do jogo.

Barbieri e Davi — Mario, João Leiteiro e China — Tatu, Russo, Chiquinho, Joaquim e Geraldo.

Escola de Saude do Exército

Seu redator do DIÁRIO CARIOCA

"Acha-se abertas na Escola de Saude do Exército, a rua Lício Cardoso n. 102 — nesta capital, e nas sedes das Regiões Militares, nos Estados, as inscrições para os cursos de admissão aos Cursos de Formação de Médicos, Manipuladores de Farmácia, de Radiologia e de Enfermeiros do Exército, pelo prazo de 60 dias, a contar da publicação do Edital que está sendo feito no "Diário Oficial".

Poderão concorrer ao concurso para os Cursos de Formação de Médicos, Manipuladores de Farmácia, de Radiologia e de Enfermeiros do Exército, os oficiais militares, com três anos, no máximo, de serviço e os civis.

As provas e os civis, aprovados no concurso serão nomeados civis com as vantagens inerentes a este posto e, terminado o curso incluídos nos respectivos quadros, os sargentos conservarão a mesma graduação até a definitiva inclusão no quadro correspondente.

Exmo. sr. ministro da Guerra, em Aviso n. 34049-Mulr. 26, de 10 de outubro n. findo fixou para 1942, as seguintes matérias nos Cursos da Escola de Saude:

No Curso de Formação de Médicos, 30.

No Curso de Formação de Enfermeiros, 40.

No Curso de Formação de Manipuladores de Farmácia, 10.

No Curso de Formação de Manipuladores de Radiologia, 10.

Não funcionará o Curso de Formação de Farmacêuticos.

Vencerá o Fluminense!

Sentencia o Notável Sabio Indú Prof. Mirakoff Depois de Rápidos Estudos Sobre a Enigmática dos Numeros Que Compõem os Titulos dos Dois Clubes Antagonistas

O professor Mirakoff, desde a aparição, nas colunas do DIÁRIO CARIOCA, se impôs como um dos mais consumados mestres da ciência numerológica do mundo.

E' o mais profundo estudioso da hermenêutica egípcia que consagrou sábios e pesquisadores desde o tempo de Pericles, no V Século.

Apesar de muito recente a seção "Numerologia Egípcia", o seu êxito pode ser atestado pela popularidade crescente que cerca o seu nome. Milhares de cartas chegam à redação do DIÁRIO CARIOCA diariamente de todos os estados do Brasil, assinadas por leitores maravilhosos com as suas sentenças mirakoffianas.

O FLA-FLU E O NOTÁVEL SABIO INDU' Vários colegas discutiam on-

tem, em nossas salas de trabalho, quando a presença do professor Mirakoff nos sugeriu a lembrança de uma consulta sobre o gigantesco prêmio de hoje, em decisão do campeonato oficial.

— O assunto domina todas as rodas e não se discute outra coisa, professor, senão o Fla-Flu! Quer nos responder quem será o campeão desta temporada?

— Pois não, respondeu o sabio, em idioma indu' para o seu secretário e tradutor, sublinhado o alfabeto indostanico em quatro tiras que colocamos em sua frente e o secretário ia, traduzindo:

Atendo o seu pedido, com a condição de me fornecer as letras de que são formadas os títulos dos clubes que disputa-

VENCERÁ O FLAMENGO SE FOSSE NOUTRA DATA!

O Clube de Regatas do Fluminense tem, como índice, um número afortunado. E' o número três. No entanto, se ele jogasse no dia 12 ou 21, poderia alcançar uma vitória estrondosa sobre o seu adversário.

A numerologia egípcia, partindo de princípios científicos prevê uma luta tremenda entre os contendores.

Indecisão ficará parando, por alguns minutos, em torno da vitória.

DESIDERATUM

Finalmente surge o Fluminense Football Clube, com sinais cheios de incertezas e hesitações, porém, com equilíbrio perfeito entre o índice numérico do título e o dia do mês. Is-

so equivale a vitória para o Fluminense Football Clube.

Há uma ressalva para as minhas previsões, que está inerente aos nomes dos jogadores dos teams em questão.

Não fora isso, poderia afirmar, positivo, o resultado final do jogo, através a enigmática dos numeramente.

Mas, os elementos dados pelo cronista são inteiramente favoráveis ao Fluminense, numa proporção de 3 para 2, conclui o professor Mirakoff.

Violão

Aprende-se com o Prof. Frelinho. Diariamente na conhecida casa de instrumentos de cordas: "Bandolim de Ouro". Rua Larga, 50-A. Tel.: 43-4371

8 e 10 horas



LIQUIDO
de **DAKIN**
GRANADO

ANTISÉPTICO
DESODORIZANTE
CICATRIZANTE



Propostas	Matrículas
36730	20707
36909	1636
36949	1170
37203	2340
37225	2845
37729 A	2375
37742	1111
37743	75
37789	2385
37791	2155
37818	275
37885	1151

**SUL AMERICA
CAPITALIZAÇÃO**

Tem títulos desta Companhia? Estão atrasados nos pagamentos ou com empréstimos? Mesmo sem valor os comprete. Liquidação Imediata. Das 9 às 7 horas da "noite". Av. Rio Branco, 90-1.º andar, sala 2, esquina da rua Buenos Aires.

SUL AMERICA
CAPITALIZAÇÃO

Tem títulos desta Companhia? Estão atrasados nos pagamentos ou com empréstimos? Mesmo sem valor os comprarei. Liquidação imediata. Das 9 às 7 horas da "noite". Av. Rio Branco, 90-1.º andar, sala 2, esquina da rua Buenos Aires.

38852	25194
38853	25507
38857	5737
38866	20590
38871	31782
38872	16259
38873	25524
38874	21917
38882	5755
38886	25559
38889	25876
38891	25618
38898	24859
38902	840
38903	28300
38907	9563
38908	21968
38909	26604
38911	25069
38912	28072
38916	24801
38917	24951
38918	32608
38921	15274
38922	1740
38924	8257
38925	24817
38926	27018
38927	16410
38928	21635
38932	1323
38935	9422
38937	21998
38949	14156
38950	7540
38954	28448
38955	13063
38956	13226
38957	11111
38960	15766
38963	27747
38964	27502
38978	5565
38985	8249
38986	29984
38988	15195
38989	11743
38991	10541
38994	10541
38995	30565

Proposta n. 45140 — Matrícula 20775 — Apresente certidão de casamento.

AVISO

As propostas de empréstimo serão definitivamente cancela

das: a) — quando o empréstimo não for recebido dentro de oito (8) dias, contados da data da publicação da chamada para o respectivo pagamento e b) — sempre que qualquer exigência, julgada necessária ao processamento do pedido de empréstimo, deixar de ser satisfeita, pelo pelconário, dentro de oito (8) dias, a partir da data da publicação da despesa em que for feita a exigência.

DEPARTAMENTO DO MATERIAL — SERVIÇO DE CONTROLE FINANCEIRO

Será pago amanhã, 24, das 11:30 às 14:30, o seguinte:

Secretaria Geral — Dentistas (serviço por unidade — oficiais diversos).

LIVRARIA ALVES
Livros colegiais e acadêmicos



AMANHÃ NO
Colonial
LARGO DA LAPA - T.42-8512



NO PALCO: **BURRADAS DO CANARIO**
pela Cia. Genesio Arruda. ESTREIA DE *caipiras Musicais*
EXCENTRICOS MUSICAIS

NA TELA: *A mais deslumbrante revista musical!*
Ritmos de Nova York
IMPROPRIO ATE 10 ANOS - COMPLEMENTO NACIONAL.

E. ROSARIO, 173 DE 1 A's 7

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Evento celebrado com o Governo da União em 24 de Dezembro de 1937, a vista da Lei N. 21.143, de 10 de Março de 1932

PREMIO MAIOR:
401.ª EXTRAÇÃO 500:000\$000 PLANO T

Lista da extração de SABADO, 22 de NOVEMBRO de 1941
3.826 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 4.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza, fundo violeta e extração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 22 DE NOVEMBRO DE 1941

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMOÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

0	1792... 1000	3782... 1000	5514... 1000	7124... 1000	8754... 1000	9919... 1000	11257... 1000	12834... 1000	14322... 1000	15825... 1000	17505... 1000	19311... 1000	21	23025... 1000
11... 800	1810... 1000	3788... 1000	5525... 1000	7125... 1000	8788... 1000	9925... 1000	11301... 1000	12899... 1000	14388... 1000	15872... 1000	17511... 1000	19316... 1000	21011... 1000	23047... 1000
25... 1000	1811... 1000	3789... 1000	5526... 1000	7126... 1000	8797... 1000	9926... 1000	11311... 1000	12900... 1000	14389... 1000	15873... 1000	17512... 1000	19317... 1000	21012... 1000	23048... 1000
41... 1000	1825... 1000	3801... 1000	5539... 1000	7131... 1000	8811... 1000	9970... 1000	11312... 1000	12909... 1000	14411... 1000	15911... 1000	17513... 1000	19318... 1000	21013... 1000	23049... 1000
46... 1000	1826... 1000	3802... 1000	5540... 1000	7132... 1000	8821... 1000	9971... 1000	11313... 1000	12910... 1000	14425... 1000	15925... 1000	17514... 1000	19319... 1000	21014... 1000	23050... 1000
88... 1000	1831... 1000	3807... 1000	5545... 1000	7137... 1000	8825... 1000	9976... 1000	11314... 1000	12911... 1000	14437... 1000	15937... 1000	17515... 1000	19320... 1000	21015... 1000	23051... 1000
112... 1000	1836... 1000	3812... 1000	5550... 1000	7142... 1000	8830... 1000	9981... 1000	11315... 1000	12912... 1000	14488... 1000	15988... 1000	17516... 1000	19321... 1000	21016... 1000	23052... 1000
141... 1000	1837... 1000	3813... 1000	5551... 1000	7143... 1000	8835... 1000	9986... 1000	11316... 1000	12913... 1000	14511... 1000	15988... 1000	17517... 1000	19322... 1000	21017... 1000	23053... 1000
186... 1000	1838... 1000	3814... 1000	5552... 1000	7144... 1000	8840... 1000	9991... 1000	11317... 1000	12914... 1000	14522... 1000	15997... 1000	17518... 1000	19323... 1000	21018... 1000	23054... 1000
221... 1000	1839... 1000	3815... 1000	5553... 1000	7145... 1000	8845... 1000	9996... 1000	11318... 1000	12915... 1000	14527... 1000	16004... 1000	17519... 1000	19324... 1000	21019... 1000	23055... 1000
245... 1000	1840... 1000	3816... 1000	5554... 1000	7146... 1000	8849... 1000	9999... 1000	11319... 1000	12916... 1000	14545... 1000	16011... 1000	17520... 1000	19325... 1000	21020... 1000	23056... 1000
289... 1000	1841... 1000	3817... 1000	5555... 1000	7147... 1000	8850... 1000	9999... 1000	11320... 1000	12917... 1000	14546... 1000	16025... 1000	17521... 1000	19326... 1000	21021... 1000	23057... 1000
311... 1000	1842... 1000	3818... 1000	5556... 1000	7148... 1000	8855... 1000	9999... 1000	11321... 1000	12918... 1000	14547... 1000	16037... 1000	17522... 1000	19327... 1000	21022... 1000	23058... 1000
327... 1000	1843... 1000	3819... 1000	5557... 1000	7149... 1000	8859... 1000	9999... 1000	11322... 1000	12919... 1000	14548... 1000	16044... 1000	17523... 1000	19328... 1000	21023... 1000	23059... 1000
338... 1000	1844... 1000	3820... 1000	5558... 1000	7150... 1000	8860... 1000	9999... 1000	11323... 1000	12920... 1000	14549... 1000	16055... 1000	17524... 1000	19329... 1000	21024... 1000	23060... 1000
411... 1000	1845... 1000	3821... 1000	5559... 1000	7151... 1000	8865... 1000	9999... 1000	11324... 1000	12921... 1000	14550... 1000	16067... 1000	17525... 1000	19330... 1000	21025... 1000	23061... 1000
425... 1000	1846... 1000	3822... 1000	5560... 1000	7152... 1000	8869... 1000	9999... 1000	11325... 1000	12922... 1000	14551... 1000	16078... 1000	17526... 1000	19331... 1000	21026... 1000	23062... 1000
428... 1000	1847... 1000	3823... 1000	5561... 1000	7153... 1000	8870... 1000	9999... 1000	11326... 1000	12923... 1000	14552... 1000	16089... 1000	17527... 1000	19332... 1000	21027... 1000	23063... 1000
492... 1000	1848... 1000	3824... 1000	5562... 1000	7154... 1000	8875... 1000	9999... 1000	11327... 1000	12924... 1000	14553... 1000	16101... 1000	17528... 1000	19333... 1000	21028... 1000	23064... 1000
511... 1000	1849... 1000	3825... 1000	5563... 1000	7155... 1000	8879... 1000	9999... 1000	11328... 1000	12925... 1000	14554... 1000	16112... 1000	17529... 1000	19334... 1000	21029... 1000	23065... 1000
518... 1000	1850... 1000	3826... 1000	5564... 1000	7156... 1000	8880... 1000	9999... 1000	11329... 1000	12926... 1000	14555... 1000	16123... 1000	17530... 1000	19335... 1000	21030... 1000	23066... 1000
525... 1000	1851... 1000	3827... 1000	5565... 1000	7157... 1000	8885... 1000	9999... 1000	11330... 1000	12927... 1000	14556... 1000	16134... 1000	17531... 1000	19336... 1000	21031... 1000	23067... 1000
565... 1000	1852... 1000	3828... 1000	5566... 1000	7158... 1000	8889... 1000	9999... 1000	11331... 1000	12928... 1000	14557... 1000	16145... 1000	17532... 1000	19337... 1000	21032... 1000	23068... 1000
588... 1000	1853... 1000	3829... 1000	5567... 1000	7159... 1000	8890... 1000	9999... 1000	11332... 1000	12929... 1000	14558... 1000	16156... 1000	17533... 1000	19338... 1000	21033... 1000	23069... 1000
592... 1000	1854... 1000	3830... 1000	5568... 1000	7160... 1000	8895... 1000	9999... 1000	11333... 1000	12930... 1000	14559... 1000	16167... 1000	17534... 1000	19339... 1000	21034... 1000	23070... 1000
611... 1000	1855... 1000	3831... 1000	5569... 1000	7161... 1000	8899... 1000	9999... 1000	11334... 1000	12931... 1000	14560... 1000	16178... 1000	17535... 1000	19340... 1000	21035... 1000	23071... 1000
625... 1000	1856... 1000	3832... 1000	5570... 1000	7162... 1000	8900... 1000	9999... 1000	11335... 1000	12932... 1000	14561... 1000	16189... 1000	17536... 1000	19341... 1000	21036... 1000	23072... 1000
657... 1000	1857... 1000	3833... 1000	5571... 1000	7163... 1000	8905... 1000	9999... 1000	11336... 1000	12933... 1000	14562... 1000	16200... 1000	17537... 1000	19342... 1000	21037... 1000	23073... 1000
684... 1000	1858... 1000	3834... 1000	5572... 1000	7164... 1000	8909... 1000	9999... 1000	11337... 1000	12934... 1000	14563... 1000	16211... 1000	17538... 1000	19343... 1000	21038... 1000	23074... 1000
681... 1000	1859... 1000	3835... 1000	5573... 1000	7165... 1000	8910... 1000	9999... 1000	11338... 1000	12935... 1000	14564... 1000	16222... 1000	17539... 1000	19344... 1000	21039... 1000	23075... 1000
711... 1000	1860... 1000	3836... 1000	5574... 1000	7166... 1000	8915... 1000	9999... 1000	11339... 1000	12936... 1000	14565... 1000	16233... 1000	17540... 1000	19345... 1000	21040... 1000	23076... 1000
725... 1000	1861... 1000	3837... 1000	5575... 1000	7167... 1000	8919... 1000	9999... 1000	11340... 1000	12937... 1000	14566... 1000	16244... 1000	17541... 1000	19346... 1000	21041... 1000	23077... 1000
739... 1000	1862... 1000	3838... 1000	5576... 1000	7168... 1000	8920... 1000	9999... 1000	11341... 1000	12938... 1000	14567... 1000	16255... 1000	17542... 1000	19347... 1000	21042... 1000	23078... 1000
759... 1000	1863... 1000	3839... 1000	5577... 1000	7169... 1000	8925... 1000	9999... 1000	11342... 1000	12939... 1000	14568... 1000	16266... 1000	17543... 1000	19348... 1000	21043... 1000	23079... 1000
783... 1000	1864... 1000	3840... 1000	5578... 1000	7170... 1000	8929... 1000	9999... 1000	11343... 1000	12940... 1000	14569... 1000	16277... 1000	17544... 1000	19349... 1000	21044... 1000	23080... 1000
788... 1000	1865... 1000	3841... 1000	5579... 1000	7171... 1000	8930... 1000	9999... 1000	11344... 1000	12941... 1000	14570... 1000	16288... 1000	17545... 1000	19350... 1000	21045... 1000	23081... 1000
789... 1000	1866... 1000	3842... 1000	5580... 1000	7172... 1000	8935... 1000	9999... 1000	11345... 1000	12942... 1000	14571... 1000	16299... 1000	17546... 1000	19351... 1000	21046... 1000	23082... 1000
816... 1000	1867... 1000	3843... 1000	5581... 1000	7173... 1000	8939... 1000	9999... 1000	11346... 1000	12943... 1000	14572... 1000	16310... 1000	17547... 1000	19352... 1000	21047... 1000	23083... 1000
822... 1000	1868... 1000	3844... 1000	5582... 1000	7174... 1000	8940... 1000	9999... 1000	11347... 1000	12944... 1000	14573... 1000	16321... 1000	17548... 1000	19353... 1000	21048... 1000	23084... 1000
825... 1000	1869... 1000	3845... 1000	5583... 1000	7175... 1000	8945... 1000	9999... 1000	11348... 1000	12945... 1000	14574... 1000	16332... 1000	17549... 1000	19354... 1000	21049... 1000	23085... 1000
882... 1000	1870... 1000	3846... 1000	5584... 1000	7176... 1000	8949... 1000	9999... 1000	11349... 1000	12946... 1000	14575... 1000	16343... 1000	17550... 1000	19355... 1000	21050... 1000	23086... 1000
888... 1000	1871... 1000	3847... 1000	5585... 1000	7177... 1000	8950... 1000	9999... 1000	11350... 1000	12947... 1000	14576... 1000	16354... 1000	17551... 1000	19356... 1000		

Perfeição e Beleza

Paragon, de custo inferior, sendo a máquina perfeita numa joia bonita, vale por um melhor seguro e elegante de dinheiro bem gasto.

RELOGIOS CHRONOGRAPHOS PARAGON

NAS BOAS JOALHERIAS DO PAIS

NOTICIAS DO MINISTERIO DA EDUCACAO

A Academia Nac. de Medicina Homenageia a Memoria do Prof. Almeida Magalhães

DESPEDIU-SE DO SR. GUSTAVO CAPANEMA A DELEGAÇÃO ARGENTINA DE TIRO

A Academia Nacional de Medicina vai homenagear, na noite de 27 do corrente, a memória de um de seus mais ilustres membros. O professor Pedro de Almeida Magalhães, que faleceu com apenas 44 anos de idade, era considerado um dos representantes mais altos da medicina brasileira.

Quer como professor, como clínico ou como homem de ciência propriamente dito, o dr. Almeida Magalhães impunha-se a admiração irrestrita de todos. No magisterio, percorreu todos

NO MINISTERIO DA AERONAUTICA

Os Tripulantes dos Aparelhos do Grupo Aereo

Foram designadas para fazer o Correlato Aereo Nacional, nos dias 24, 26 e 28, como piloto e observador, respectivamente, na rota Rio-São Salvador, as seguintes equipagens: maior Orsini de Araújo Coriolano e capitão Cândido Bentes de Oliveira Guimarães; 2º tenente Umberto de Aguiar e Milton Castro, e o sargento Arnaldo Beto, como tripulantes; 3º tenente Zamir Bastos Pinto e Nel Almeida Teixeira, e o sargento Constantino Herminio do Nascimento Filho, como tripulante.

Na rota Rio-Vitoria, nos dias 25, 27 e 29, na mesma ordem: sargentos Laurencio Fontoura e Lauro João Schlehting; maior Dario Azambuja e Capitão Moacir Valpente; sargentos Valter Fernandes e Edgard Egelhard.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

É O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

35\$

35\$

35\$

35\$

35\$

35\$

35\$

35\$

Bufalo Branco, Naco Azul ou Pelica Envernizada Preta de 32 a 39

PORTE DO CORREIO: — 25000

REMETEMOS CATALOGOS GRATIS

JULIO N. DE SOUZA & CIA.

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — TEL. 43-4424

METRO RUA DO PASSEIO

10 da manhã - 1/2 dia - 2 - 4 - 6 - 8 e 10 hs.

2.ª Grande Semana

CRAWFORD DOUGLAS

UM ROSTO DE MULHER

"A WOMAN'S FACE"

PRÉMIOS ATE 14 ANOS

CINE JORNAL BRASILEIRO (do D.I.P.)

METRO-COPACABANA METRO-TIJUCA

10 da manhã - 1/2 dia - 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

ROONEY

SANGUE de ARTISTA

BALCÃO 3.000

GARLAND

"BABES IN ARMS"

CINE JORNAL BRASILEIRO (do D.I.P.)

NOTICIAS FORENSES

Corregedoria da Justiça

AUDIENCIA DE DISTRIBUICAO

(22 de novembro)

VARAS CIVEIS

Executivas

Francisco Lopes Cesilio — 1ª

Distribuidor, 1ª Vara

Maria de Lourdes Holanda Cavalcante — 2ª Distribuidor, 2ª

Vara

Possessorias

Cla. Predial — 1ª Distribuidor, 8ª

Vara

Importadora de Máquinas de Costura S. A. — 3ª Distribuidor, 13ª

Vara

Importadora de Máquinas de Costura S. A. — 8ª Distribuidor, 13ª

Vara

Importadora de Máquinas de Costura S. A. — 1ª Distribuidor, 13ª

Vara

Despejos

José Antonio Cid — 2ª Distribuidor, 10ª

Vara

José Antonio Cid — 3ª Distribuidor, 13ª

Vara

Renato Ferreira da Costa — 3ª Distribuidor, 13ª

Vara

Miguel Accetta — 8ª Distribuidor, 2ª

Vara

Protestos, Notificações e Intercâmbios

Umberto Delencill — 3ª Distribuidor, 13ª

Vara

Antonio Pinto — 8ª Distribuidor, 14ª

Vara

Decio Lopes Barbosa — 1ª Distribuidor, 13ª

Vara

José Moreira — 2ª Distribuidor, 2ª

Vara

Oswaldo Luiz da Silva Pessoa — 3ª Distribuidor, 3ª

Vara

Justiça

Melões Fucs — 3ª Distribuidor, 5ª

Vara

Anela de Assunção Ferreira — 8ª Distribuidor, 6ª

Vara

Rosa Carneiro de Oliveira — 1ª Distribuidor, 13ª

Vara

VARAS DE FAMILIA

Diversas

Oscar de Andrade Campos — 3ª Distribuidor, 1ª

Vara

VARAS DE FAMILIA

Domestica Gonçalves Pereira — 8ª Distribuidor, 4ª

Vara

Brasilino Barcelos Evaristo — 1ª Distribuidor, 2ª

Vara

José Lucio Alves — 8ª Distribuidor, 2ª

Vara

Ricardina Teixeira — 1ª Distribuidor, 1ª

Vara

Arrecadações

Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência (Salvador de Alencar) — 1ª Distribuidor, 1ª

Vara

Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência (João Martins Novais) — 8ª Distribuidor, 4ª

Vara

Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência (Antonio Marques Pedro) — 1ª Distribuidor, 2ª

Vara

Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência (Marin Pinto de Lemos) — 8ª Distribuidor, 4ª

Vara

Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência (Antonio Miranda Fernandes) — 1ª Distribuidor, 4ª

Vara

Vara dos Santos — 1ª Distribuidor, 12ª

Vara

Metropole (Benedito Ludo) — 2ª Distribuidor, 12ª

Vara

A. Metropole (Orlando Rodrigues) — 3ª Distribuidor, 12ª

Vara

Cooperativa de Seguros (Edson Bruno) — 8ª Distribuidor, 12ª

Vara

Cooperativa de Seguros (Armando Fernandes) — 1ª Distribuidor, 12ª

Vara

Cooperativa de Seguros (João Rodrigues Pedrosa) — 1ª Distribuidor, 12ª

Vara

Seguros Gerais (Roberto dos Santos) — 3ª Distribuidor, 12ª

Vara

Segurança Industrial (Mário Moreira Filho) — 8ª Distribuidor, 12ª

Vara

Segurança Industrial (Manuel Olimpio Bastos) — 1ª Distribuidor, 12ª

Vara

Segurança Industrial (Fernando Batista da Silva) — 2ª Distribuidor, 12ª

Vara

Seguros Gerais (José Bernal) — 3ª Distribuidor, 12ª

Vara

Curador (João Cortes) — 8ª Distribuidor, 12ª

Vara

Curador (Herculano Rangel dos Santos) — 1ª Distribuidor, 12ª

Vara

Curador (João Correia Barbosa) — 2ª Distribuidor, 12ª

Vara

Curador (Odorico Lopes Rodrigues) — 3ª Distribuidor, 12ª

Vara

Curador (José Martins Ferreira) — 8ª Distribuidor, 12ª

Vara

Sebastião Azevedo — 1ª Distribuidor, 12ª

Vara

Pedro Frazelino Ramos — 2ª Distribuidor, 12ª

Vara

José Francisco da Silva — 3ª Distribuidor, 12ª

Vara

Varas de Menores

Nair Gomes da Silva — 3ª Distribuidor, 12ª

Vara

Valdemar Ferreira da Silva — 8ª Distribuidor, 12ª

Vara

Clara Lohmann — 1ª Distribuidor, 12ª

Vara

Marques de Oliveira — 2ª Distribuidor, 12ª

Vara

Laura Ferreira da Silva — 3ª Distribuidor, 12ª

Vara

VARA DA FAZENDA

Ordinaria

Alcance Assurance Co. Ltda. — 8ª Distribuidor, 3ª

Vara

Avelino Soares Prudente — 10ª Distribuidor, 2ª

Vara

VARAS CRIMINAIS

Flagrantes

13ª — João Guilherme Marliath (Proc. 246) — 3ª Distribuidor, 10ª

Vara

10ª — Rosalvo Crispim de Souza (Proc. 322) — 8ª Distribuidor, 3ª

Vara

Juri

7ª — José Ribamar Perez de Lima (Proc. 158) — 3ª Distribuidor, 1ª

Vara

Inquéritos

11ª — Romana Conceição (Proc. 70) — 8ª Distribuidor, 15ª

Vara

13ª — Balbino Gomes de Oliveira Junior (Proc. 320) — 1ª Distribuidor, 2ª

Vara

8ª — Antonio Silvestre da Costa (Proc. 151) — 2ª Distribuidor, 4ª

Vara

12ª — Romana Conceição (Proc. 70) — 8ª Distribuidor, 15ª

Vara

13ª — Balbino Gomes de Oliveira Junior (Proc. 320) — 1ª Distribuidor, 2ª

Vara

8ª — Antonio Silvestre da Costa (Proc. 151) — 2ª Distribuidor, 4ª

Vara

14ª — Braz Barbosa (Proc. 112) — 8ª Distribuidor, 13ª

Vara

15ª — José de Assunção Belem (Proc. 190) — 1ª Distribuidor, 11ª

Vara

16ª — José Venancio da Silva (Proc. 197) — 2ª Distribuidor, 14ª

Vara

17ª — Pedro Costa (Proc. 172) — 3ª Distribuidor, 6ª

Vara

Delegacia de Menores — Oscar Miranda (Proc. 358) — 2ª Distribuidor, 10ª

Vara

28ª (Proc. 115) — 1ª Distribuidor, 6ª

Vara

27ª — Américo Hilario Gomes (Proc. 119) — 2ª Distribuidor, 14ª

Vara

27ª — José Nelson da Silva (Proc. 11) — 3ª Distribuidor, 13ª

Vara

16ª — Dario Pereira da Cunha (Proc. 203) — 8ª Distribuidor, 9ª

Vara

16ª — Antonio Moreira (Proc. 195) — 1ª Distribuidor, 2ª

Vara

Contravenções

2ª — Sebastião Firme (Proc. 181) — 3ª Distribuidor, 13ª

Vara

2ª — Armando Ferreira (Proc. 180) — 8ª Distribuidor, 6ª

Vara

Outras contravenções

13ª — Nel Pereira (Proc. 322) — 3ª Distribuidor, 16ª

Vara

HABILITAÇÕES DE CASAMENTOS

Oswaldo de Souza Faria e Otília da Paixão Rosa — 3ª Distribuidor, 9ª

Vara

Mário Costa e Marieta Alexandrina Costa — 2ª Distribuidor, 8ª

Vara

8ª — Inácio Evaristo Monteiro Sobrinho e Maria de Lourdes de Oliveira Leite — 3ª Distribuidor, 13ª

Vara

13ª — Miguel Tiziano e Gremilda Martins Ferreira — 2ª Distribuidor, 6ª

Vara

13ª — Davy Lima do Rêgo e Deolinda Helena de Souza — 3ª Distribuidor, 2ª

Vara

13ª — Pedro Bertolosi e Irene Nazareno Belem — 2ª Distribuidor, 1ª

Vara

13ª — Raulino Martins Ferreira e Rute Leite de Magalhães — 3ª Distribuidor, 14ª

Vara

13ª — Afrelido Paula e Maria José — 2ª Distribuidor, 11ª

Vara

13ª — Luiz Triccano e Manuela Russo

Vara

A. Metrópole (Amaro Floren-

dor)

12ª — Tito Batista Guimarães e Elza Rodrigues Cardoso — 2ª Distribuidor, 7ª

Vara

12ª — Dilete e Aida Martins — 2ª Distribuidor, 5ª

Vara

12ª — Damantino Ferreira da Moia e Eunice Soares de Figueiredo — 2ª Distribuidor, 3ª

Vara

12ª — Joaquim Vieira e Ibertina da Silva — 3ª Distribuidor, 4ª

Vara

12ª — Newton Maranhão de Azevedo e Dalila da Conceição Viana — 2ª Distribuidor, 10ª

Vara

12ª — João Bastos e Arzonette Barbosa — 3ª Distribuidor, 9ª

Vara

12ª — Serafim Martins e Claret Cruz — 2ª Distribuidor, 8ª

Vara

12ª — Djalma Durães Teixeira e Antonia Pereira Bitencourt — 3ª Distribuidor, 13ª

Vara

12ª — Antonio Alves e Orla Viola — 2ª Distribuidor, 6ª

Vara

12ª — Natalício Bezerra Leite e Aureliana Alves de Sá — 3ª Distribuidor, 2ª

Vara

12ª — Darcil de Oliveira e Dogaes Santiago de Macedo — 2ª Distribuidor, 1ª

AGILDO BARATA NÃO CONSEGUIU O LIVRAMENTO CONDICIONAL

O Juiz dr. Raul Machado, fundamentando a Decisão Denegatoria, Declara Que Falta ao Delinquente Político de Que Se Corrigir na Prisão, Nem Esta Poderá, Por Si Só Extinguir na Alma do Revolucionário a Chama do Ideal Que, de Tão Forte, o Levou Até a Prática do Crime

O Juiz Raul Machado, do Tribunal de Segurança Nacional, sustentando o seu ponto de vista, de que o livramento condicional não se aplica, pela sua natureza e seus fins, a delinquentes políticos, indeferiu, em audiência de ontem, esse instituto jurídico do ex-capitão Agildo da Gama Barata Ribeiro, um dos cabeças da revolução vermelha de 1935.

A sentença prolatada, pela fundamentação e o apurado da forma, como pelo acerto dos argumentos apresentados, merece ser lida:

"Vistos e examinados os presentes autos do processo n. 1, do Distrito Federal, e em que Agildo da Gama Barata Ribeiro, ex-capitão do Exército, réu condenado por crimes de natureza política, a pena, unificada, de 10 anos e 6 meses de reclusão, requer lhe seja concedido o benefício de 'livramento condicional'."

As condenações foram impostas por haver o réu cometido delitos previstos na lei n. 35, de 4 de abril de 1935.

Do processo se verifica, pelo depoimento das testemunhas, que o réu foi o principal cabeça do movimento revolucionário, de caráter comunista, irrompido no 3º Regimento de Infantaria, nesta capital, em 27 de novembro de 1935, e que a sua atuação não se limitou ao momento da revolta, mas ao longo do tempo, e orientação dos planos da mesma.

Foi preso de armas na mão.

Fez parte da junta revolucionária constituída, na aludida unidade do Exército, por ocasião do movimento sedicioso. Assinou o manifesto da revolução deflagrada, que nos autos também se vê.

Ouvido, no inquérito, não negou a atuação predominante que teve na sedição do 3º R. I. Citado, recusou-se a depor o "ciente" no mandado de citação. Não restituiu, preenchida a respectiva folha de qualificação. Deixou, igualmente, de apresentar testemunhas de defesa e de constituir advogado. Foi-lhe dado, entretanto, patrocínio judicial, na conformidade da lei. Obstinou-se, até a violência, em não comparecer à

Benedito de Carvalho Recorreu da Decisão Denegatoria do Seu Livramento Condicional Para o Supremo Tribunal Federal

A Advogada Diva Jabor Grieco Fará a Defesa do Ex-Tenente Revolucionário

Tendo o Tribunal de Segurança Nacional, na sua última sessão, denegado o habeas-corpus impetrado pela advogada dra. Diva Jabor Grieco em favor do ex-tenente Benedito de Carvalho, participante da masorça vermelha de 1935, e cujo livramento condicional lhe foi indeferido pelo juiz Raul



O negociante Joaquim Francisco Macedo, em palestra com o nosso representante em seu estabelecimento comercial

Medalhas Para os Jangadeiros Cearenses

AMANHÃ A ENTREGA DOS PREMIOS OFERECIDOS PELA CONFEDERAÇÃO DOS PESCADORES

Realiza-se, na próxima segunda-feira, dia 24 do corrente, às 17 horas, no 6º andar do edifício do Entrepósito de Pesca, gentilmente cedido pelo sr. diretor da Divisão de Pesca e Pesca, a entrega das medalhas oferecidas pela Confederação Geral dos Pescadores do Brasil, aos intrepidos jangadeiros nordestinos como recordação do audacioso raid Fortaleza-Rio. Para esse ato foram convidadas as autoridades civis e militares.

Prova Para Extranumerário Tarefeiro da Imprensa Nacional

Realizar-se-á, terça-feira, 25, às 10 horas, na Sala de reuniões daquele Estabelecimento, com a presença do diretor interino do mesmo, a identificação da prova acima.

O candidato ficará convocado a assistir à referida identificação.

da, por ato de liberalismo judiciário, a delinquentes dessa natureza, importa em grave ameaça à segurança do Estado.

Considerando que, no caso dos autos, o Conselho Penitenciário competente se manifesta contrário à concessão do pedido:

Considerando o mais que dos autos consta:

Resolve indeferir, como indeferido, o pedido do livramento condicional do réu Agildo da Gama Barata Ribeiro não só por inaplicável, como tenho em inúmeras decisões invariavelmente sustentado, o instituto jurídico do livramento condicional a criminosos políticos, mas, também, porque ainda que o seja, no caso presente, a negativa do pedido encontraria apoio, pelas razões de segurança do Estado, no art. 123 da Constituição Federal."

VAI RECORRER

Ao que apuramos, a advogada do revolucionário, dra. Diva Jabor Grieco, vai recorrer da decisão para o Tribunal Pleno.

O Prolongamento da Avenida Presidente Vargas e os Benefícios Que Fará à Zona Norte da Cidade

DIARIO CARIOCA Continua Recebendo Inumeras Adesões Pela Sua Idéia -- As Palavras de Moradores e Negociantes da Praça da Bandeira

Fizemos ontem um ligeiro exame retrospectivo das consequências que trouxeram para a estética urbana do Distrito Federal as obras de melhoramentos empreendidas pelas administrações da Prefeitura desde 1900 a esta parte.

Tivemos, então, oportunidade de acentuar os lucros que teve o Rio não só quanto a seu saneamento, à sua conformação exterior, como também a sua valorização imobiliária.

Os imóveis depois do grande surto de progresso urbanístico tiveram um aumento quase imensurável e só esse resultado bastaria para incentivar os empreendimentos que foram realizados.

O aparecimento de Copacabana como bairro residencial e seu rápido crescimento assem-

bros em tão curto espaço de tempo justificam, hoje, plenamente a despesa considerada vultosa, quando foram abertos os túneis que ligaram Botafogo ao então "areal despojado".

A abertura de novas ruas trouxe, em consequência, construções de prédios modernos, assentamento de linhas de bondes e mais tarde o aproveitamento das ruas para o trânsito de ônibus.

As despesas feitas com essas obras de urbanismo foram rapidamente cobertas senão superadas com a cobrança de impostos que teve o notável aumento provindo da valorização.

Hoje, se se pudesse fazer um balanço do custo das obras de melhoramento feitas nos diversos bairros do Rio e o aumento das rendas municipais consequente dessas obras, estas apresentariam um saldo considerável e os que, nas diversas épocas de suas construções as combateram, seriam então seus mais ardorosos defensores. Deve-se notar que esse aumento da arrecadação é somente resultante da valorização, pois a taxa não tem tido ligeiríssimos acréscimos.

Agora a Prefeitura, para a construção da grande Avenida Presidente Vargas organizou um interessante plano de financiamento, já conhecido do público, em consequência do qual os cofres municipais em breve espaço de tempo estarão reabastecidos das importâncias gastas com as desapropriações, na mão de obra e nas outras despesas de sua construção.

E' portanto viável, se for adotado o mesmo plano ou um semelhante, o prolongamento da grande arteria central, levando seu atual traçado até o Grajaú.

Das vantagens de sua construção falam as obras existentes a que nos referimos linhas atrás e os aplausos que temos recebido por ser tornado pública essa nossa idéia.

"DIARIO CARIOCA" OUVI NEGOCIANTES E MORADORES DA PRAÇA DA BANDEIRA

Ontem à tarde a reportagem do DIARIO CARIOCA esteve na praça da Bandeira procurando auscultar a opinião dos moradores e negociantes sobre o prolongamento da Avenida Presidente Vargas, em linha reta até o Grajaú.

Estivemos em vários estabelecimentos comerciais e seus proprietários ou empregados tiveram as mais elogiosas referências à obra cuja idéia veiculamos através de nossas colunas.

Entre os moradores ouvimos o sr. Emílio Rocha, residente no n. 121 da praça da Bandeira e que ali também exerce sua profissão de gerente do "Cine Bandeira".

O nosso entrevistado ao ouvir o motivo de nossa reportagem teve as seguintes palavras de entusiasmo:

— O DIARIO CARIOCA não podia ter idéia mais feliz. Esta parte da cidade há muito se ressentia, pelo seu desenvolvi-



O sr. Emílio Rocha dá suas impressões ao nosso reporter

mento de uma rua que facilite o trânsito de veículos tão intenso e que aumente dia a dia.

— Ademais, prosseguiu o sr. entrevistado, uma avenida com a largura da Presidente Vargas na grande extensão projetada concorrerá para uma melhor ventilação, pois veiculará o ar da Guanabara para a montanha.

— Sou um dos mais entusiasmados adeptos da idéia lançada pelo seu jornal e já estou ansioso pela sua execução.

Depois de termos a palavra entusiasmada do sr. Emílio Rocha nos dirigimos ao Café Normal e ali falamos ao sr. Joaquim Francisco Macedo, seu proprietário.

Mostramos-lhe o traçado do prolongamento idealizado e nosso entrevistado teve as seguintes palavras:

— Venho acompanhando com

interesse a enquete que o DIARIO CARIOCA vem fazendo. Acho que a idéia de prolongar a Avenida Presidente Vargas até o Grajaú é um desses empreendimentos que virá preencher uma lacuna que se verifica na Zona Norte. A praça da Bandeira, por exemplo, quase tudo quanto possui é consequência do trabalho do particular e precisa, portanto, de uma obra da envergadura da proposta pelo DIARIO CARIOCA. Não posso, portanto, deixar de dar meus aplausos e minha adesão à idéia que vem tendo tantas opiniões favoráveis.

Não vos esqueçais de que os céus necessitam sempre do vosso auxílio. Encaminhai-nos para A ALIANÇA DOS CEGOS, à rua 24 de Maio n. 47 — Rio de Janeiro — Telefone 26-5202

VARIEDADE, QUALIDADE E ECONOMIA

MOVIES A.F. COSIA

(A MAIOR GALERIA DE MOVIES DO RIO)

Rua dos Andradas, 27 — 45-8875 — Rua da Conceição, 28



HORAS DE EMOÇÃO NO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — Ao calendario das suas grandes tardes de beleza e emoção, o Jockey Clube Brasileiro junta, agora, aquela que viveu no dia 15 de novembro, data da Proclamação da República.

Foi realmente um maravilhoso acontecimento esportivo-social, que perdura ainda na memoria de todos quantos acorreram ao mais belo hipodromo do mundo, a disputa do Grande Premio "Presidente Getulio Vargas".

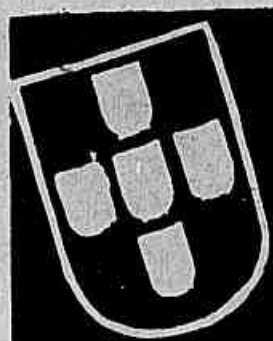
Tudo quanto o Rio tem de mais seletto e expressivo encheu as arquibancadas do bellissimo prado da Gavea, dando-lhe a moldura luminosa dos seus maiores dias.

Com sua graça incomparavel e elegancia refinada, a mulher brasileira deu o tom elegante e sutil da linda reunião, num desfile de intraduzivel beleza.

Entremetidos, no tapete verde, sob um entusiasmo avassalador e envolvente, foram disputadas renhida e lindamente, carreiras equilibradas, salientando-se o Grande Premio "Getulio Vargas", vencido em empolgante final pelo cavalo Trunfo.

Morria o sol quando a admiravel e inesquecivel reunião turfista, que teve a honra a presença do chefe da Nação, terminava deixando uma esplendida impressão em todo o "grand monde" que lotou o suntuoso hipodromo.

O cliché acima mostra flagrantes da encantadora tarde vivida pelo Jockey Club Brasileiro.



A EXPOSIÇÃO do MUNDO PORTUGUÊS

Tal como se houvesse ido a Portugal!

Amanhã no BROADWAY Cine Jornal Brasileiro 85 VOL. 2

MONUMENTAL DOCUMENTO DA GRANDEZA DE OITO SÉCULOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL, APRESENTADO PELO SECRETARIADO NACIONAL DE PROPAGANDA DE PORTUGAL



Cerco do Japão

Imperador do JAPÃO

As relações nipo-americanas

WASHINGTON, Novembro (Serviço Especial da Inter-Americana) — Uma das personalidades mais versadas hoje nos problemas anglo-nipônicos é o dr. Reischauer, nascido no Imperio do Sol Nascente, e membro da Seção de Línguas Orientais da Universidade de Harvard. A posição do Japão ganha atualmente nos Estados Unidos, dentro do panorama geral da guerra, um interesse primordial. A opinião, portanto, do ilustre professor pode orientar-nos sobre os antecedentes e as consequências de tão nevrálgica questão, opinião tanto mais oportuna neste momento quanto é certo que das conversações atualmente em curso entre o enviado especial do governo nipônico, sr. Kuruu e as autoridades norte-americanas, há de depender a solução, pacífica ou não pacífica, dos pontos de vista divergentes dos governos dos dois Países.

A crise que levou o general Tojo à presidência do Conselho de Ministros do Japão vem por em evidência, segundo o dr. Reischauer, os três princípios fundamentais que devem orientar a política nipo-americana no Extremo Oriente.

1.º — O lugar de Washington é ao lado da China, prestando-lhe cada vez maior assistência.

2.º — Os Estados Unidos devem conservar e melhorar no Pacífico seus recursos econômicos e militares, fazendo tudo o que estiver ao seu alcance para aumentar o potencial terrestre, aéreo e naval que as potências democráticas coligadas possam concentrar contra o Japão.

3.º — Ao mesmo tempo que se observam fielmente os dois pontos anteriores, convém fazer todos os esforços para se obter um entendimento pacífico com o Japão.

Para não haver erros de apreciação na análise da questão nipônica, convém não esquecer nunca que o "problema japonês" não é um problema isolado. Durante os últimos dez anos, do Japão e da Alemanha têm partido todas as iniciativas de agressão contra os povos pacíficos, o que pugna abertamente com os princípios que orientam a política dos Estados Unidos. Hoje, a Alemanha e o Japão são praticamente dois países aliados.

Agindo em dois extremos do Mundo, todas as suas atividades têm sido, contudo, dirigidas no sentido de dividir as forças que se opõem aos designios comuns. Cada navio norte-americano, canhão ou avião que o Japão mantenha paralisados no Pacífico é

uma vantagem concedida às forças do Reich. E a diplomacia alemã faz todo o possível para conseguir que o Japão atrala para o Pacífico as forças dos Estados Unidos, diminuindo assim o potencial naval norte-americano no Atlântico.

Que papel representa o governo do general Tojo nesse cenário internacional? — pergunta o dr. Reischauer. E ele mesmo se encarrega de nos dar a resposta. Mudanças de governo dessa natureza, costumam alterar menos do que se pensa o centro da gravidade dos mundos políticos. O atual governo é, em muitos pontos, uma prolongação do Gabinete do príncipe Konoé, sobretudo no que se refere à política internacional. Não esqueçamos que os japoneses são os diplomatas mais habéis do Mundo. O advento dos militares ao poder não representa nenhuma variação fundamental na política externa do Japão.

No Japão atualmente respira-se um ambiente de uma enorme tensão, entremeada de receios. No entanto, seus extremistas pensam que é este o momento de se lançar sobre o porto de Vladivostok, há tanto tempo ambicionado. O Japão "deve estar preparado para todas as contingências", eis a "mot d'ordre". Todavia, seus "leaders" não deixam de compreender, ao mesmo tempo, que, por outra parte, os acontecimentos se desenvolvem no sentido contrário aos seus interesses. Consideram os militares que os Gabinetes anteriores perderam o seu tempo, sem nada conseguir. O bloqueio econômico apertou-se cada vez mais, as reservas de petróleo e de material bélico decresceram consideravelmente, à medida que a produção norte-americana ia fortalecendo os inimigos do Japão no Extremo Oriente, reforçando ao mesmo tempo, as suas próprias posições. O governo japonês tem que fazer frente a um problema vital. Uma guerra com os Estados Unidos é uma decisão de vida ou morte. Mas, cada dia que passa, as condições tornam-se mais desfavoráveis. Se as demoras envolvem menos oportunidades de triunfo, um salto brusco pode determinar o colapso.

Nesta situação, qual deve ser, pois, a política nipo-americana? Qualquer ideia de apaziguamento, tendo como base o sacrifício da China, deve ser rejeitada por absurda. Por outro lado, não parece que uma declaração de guerra ao Japão sirva os interesses dos Estados Unidos, pois que significa



te de batê-lo nas suas próprias águas. Nestas condições, bastariam as suas defesas terrestres e aéreas, para manter à distância as forças norte-americanas, evitando durante alguns meses a batalha decisiva. Mesmo assim a vitória final americana estaria fora

de toda a dúvida, mas nunca seria uma vitória fulminante. Não se pode também prever um rápido colapso determinado pelo bloqueio à distância, e a prova é que há muito tempo que o Japão está virtualmente

(Conclue na 23.ª Página)

NUMEROLOGIA EGIPCIA

PROFESSOR MIRAKOFFE

Passaremos a Responder às Consultas Diariamente

O acúmulo de cartas recebidas, determinando o crescimento de serviço e ao mesmo tempo o interesse demonstrado pela resposta deduzindo de inúmeras cartas de vários pontos do país, inatendendo-nos e simultaneamente aplaudindo os resultados preciosos da nossa ciência, nos força a uma medida de seleção para as respostas das consultas.

Esta terá como critério, a preferência das registadas, expressas, as que contiverem alguns esclarecimentos que, por serem facultativas ou perfeitamente dispensáveis, dizem bem da confiança, depositada, o que sobremodo nos honra.

E no sentido de melhor atender aos nossos consulentes, passaremos a publicar as respostas das consultas diariamente.

Com essa disposição apresentamos:

1961 — A. S. — D. Federal — E' preciso abreviar o prenome (A), para não sofrer as torturas, as desditas e as arduas incumbências que os números de seu nome asseguram. Atualmente os seus números favoritos são: 4, 12, 21, 31, 40, 58, 67, 76, 85, 94, 103. Procedendo à abreviação solicitada pela Numerologia, terá melhor destino com os seguintes números: 1, 10, 19, 28, 37... 1018... 1405... 4042.

1906 — RENAN — D. Federal — Espíritos benéficos e justos são todos aqueles que possuem os seus números no nome. Personalidade, vontade própria, individualismo e grande poder de combatividade, são prerrogativas numerológicas do nome que nos veio para consulta. Os números favoritos são: 1, 10, 19, 28, 37, 46, 55, 64, 73, 82... 100, 109... 2404... 140 e 303.

1962 — ROBERTO — D. Federal — Com pobreza, incerteza e hesitações, passará pela existência atormentada, sem poder conjugar o bem ao útil. Os seus números são tão ruins, que imaginamos como é difícil a sua vida e quanto lhe custa aparentar uma situação de contentamento e de equilíbrio, que na realidade não existe. Abreviando sempre o segundo nome (J.), solucionará o seu caso. E os seus números prediletos serão: 2, 11, 20, 38, 47, 56, 74, 83, 92... 191... 200... e 4007.

289 — MICHEL — D. Federal — Os números de seu nome representam — espiritualmente — inteligência — honradez. Os portadores de signos tão benéficos são ótimos filhos e amigos sinceros. Personalidade e independência de pensar e agir são também características fortemente. Os números favoráveis são: 9, 18, 27, 36... 108, 297... e 3088.

286 — ZINHO — R. Gabriel Lisboa — D. Federal — O seu nome como veio para consulta oferece pessimos índices: 4, 5 e 9. Pobreza e fatalidade de início e fracasso e acidente por fim; poderá melhorar muito os seus signos processando um corte no "de" de sua assinatura e os seus números passarão a ser: 9, 18, 27, 35... 90... 189... 2421.

272 — MILIM — Rua dos Araújo — D. Federal — Força de vontade, individualismo e habilidade são ditames numerológicos de seu nome. Os números de seu nome são: 8, 11 e 1 e os prediletos são: 1, 10, 19, 28, 37... 181... 370... 820... 5410.

299 — RACSO — Lavradio — D. Federal — Continue com a mesma assinatura, o seu índice numerológico é ótimo e comum aos genios benéficos e humanitários. Se cada um de nós pudéssemos prolongar, pela

vida em fora, fazendo benefícios, seria uma grande coisa. Com força de vontade e amor próprio, suas qualidades frísantes, será bem sucedido nos seus empreendimentos, utilizando os seus números, que são: 3, 8, 11, 20, 38, 47, 56, 65, 74, 83, 92, 119... 4070... 90, 200... 276 — LOBO — Rua Mariz e Barros — D. Federal — Tentamos melhorar o seu signo numerológico, entretanto, nos seus esforços foram em vão, devido ao pouco material expedito, dois nomes apenas. O seu destino é de decepção e maguas. São contraditórias as pessoas que possuem os seus signos. Volte à consulta com mais nomes e uma data feita ou data do nascimento inclusive o dia da semana.

— LUAE — Av. 28 de Setembro — D. Federal — Tornar necessário grandes mudanças no seu nome para evitar grandes fatalidades que o seu nome atrai. Os seus signos são máis, acarretando pobreza e insucessos; as pessoas que possuem signos tão malefícios são incompreendidas e atormentadas. Para livrar-se de números tão nefastos aconselhamos o seguinte: 1º) cortar o "de" e o terceiro nome, "Cristino"; 2º) escrever o último nome com um "n" só.

— VALFAL — Rua Alzira Valdeirino — D. Federal — Volte à consulta com uma data feliz.

— ALBERTINA — Rua da Alfandega — D. Federal — Escreva o seu nome sempre como veio para a consulta, pois a sua vida, está apolada pelos números: 6, 11 e 8, que são bons e lhes auguram uma vida feliz. O alto grau de sentimentalismo que a possuída, trará uma situação privilegiada entre os seus semelhantes, todos que possuem números como os seus nos nomes têm grande poder mediúnico. Empegue os números que se seguem, nas suas atividades: 8, 17, 26, 35... 1808... 4391.

— DOUOR X — Rua Ubi — D. Federal — Os seus números prediletos são: 3, 12, 21, 30, 48, 57, 66, 75, 84... 903... 1407... 2048. E seu destino será determinado pela força de vontade; ambição e glórias satisfelitas.

279 — O QUE ESPERO REALIZA? — Bento Ribeiro — D. Federal — Com o nome que veio para a consulta não poderá realizar nada. Pois, os seus números são: 7, 6 e 4 e só um número favorável no centro de seu nome como impedindo as investidas diferentes e fatais dos outros dois números, porém, se se dispuser a abreviar o segundo nome, realizará o que espera.

280 — SAGITARIO — André Cavalcanti — D. Federal — E' aconselhável abreviar o segundo nome (A.). O seu índice numerológico nunca será digno, e jamais o consulente poderá conjugar ao bem e ao exito, a glória e a fortuna. Difícil compreensão e nenhuma iniciativa. — Parabéns pelo seu próximo aniversário e que utilize dos nossos conselhos e dos seguintes números: 8, 17, 26, 35... 188... 94598, para ser melhor sucedido.

281 — LOLA — Lavradio — D. Federal — Os portadores dos seus signos são espíritos contraditórios e facilmente poderão cair no abismo e buscam sempre a solidão. A decepção e as maguas estão associadas à sua vida.

E' preferível abreviar o segundo nome (L.), e os seus números serão: 8, 17, 26, 35... 107... 5093.

284 — JOTA DE TEPE — Ubaldino do Amaral — D. Federal — O seu destino é se-

melhante ao de Lola — 281 e pelo mesmo motivo aconselhamos a abreviar o prenome (J.), feito o que a Numerologia determina os seus números serão: 3, 12, 21, 30, 39, 48, 57, 66, 75, 84, 93, 102... 608, 8040, 288 — A. JOTA — D. Federal — Os números de seu nome são: 8, 3, 11. São bons signos e propícios aos genios benéficos, humanitários e justos. Eles aparecem sob o prisma fulgente de fortuna. 11, 20, 38, 47, 56, 65... 45686, são os seus números.

201 — THEBA — Rua João Torquato — D. Federal — Três números que o seu nome nos oferece: 11, 7 e 9, o primeiro e o último são bons números, no entanto, o segundo é um mau índice, e por mais que procurássemos minorar o seu destino não nos foi possível. E aconselhamos que volte à consulta com uma data feliz.

292 — LUTA — Barão de S. Felix — D. Federal — Forças mediúnicas são profícias aos portadores dos seus signos: bondade de coração e franca no modo de tratar com os seus semelhantes, determinando por isso, ser querida por todos que têm a suprema felicidade de conhecê-la.

Os seus números propícios são: 3, 12, 21, 30, 39, 48, 57, 66, 75, 84, 93, 102... 4719, 9993.

293 — VITORIA REGIA — Quintino Bocaiuva — D. Federal — O seu nome representa o símbolo da força: personalidade, vontade própria, habilidade e inspiração fecunda e elevados ideais, assine sempre o nome como nos mandou. Atenção para esses números: 1, 10, 28, 37, 46, 55, 64, 73, 82, 91... e 4060.

295 — RABINE — Ipanema — D. Federal — Com pobreza e dificuldades ingentes será o desenrolar da tragédia íntima de sua vida, e sem iniciativa para desvencilhar-se de tão arduo destino. Mas se abreviar o segundo nome terá uma vida melhor.

273 — CLEOPATRA — Penha — D. Federal — Nenhum dos nomes oferecem bons números. E' preciso escrever o prenome com "i", em vez de "y", para não sofrer as vicissitudes e as arduas e penosas incumbências que os seus números atraem.

274 — HILSON SENUM — Matoso — D. Federal — Seguindo

FAÇA A SUA CONSULTA

Recordando o "Coupon" abaixo e remetendo-o ainda hoje à redação do DIARIO CARIOCA, o seu jornal, terá estudada e transcrita nestas colunas, numa discreta síntese, a sua vida.

A Numerologia se propõe a estudá-lo e o fará sem onus algum para o leitor que não se arreque a submeter os seus casos à infalibilidade da nossa "hermenêutica".

O nosso nome é apenas um distintivo; ele será muito mais à luz da Numerologia.

DIARIO CARIOCA

PRAÇA TIRADENTES n.º 77

SEÇÃO NUMEROLOGICA

Professor MIRAKOFFE

NOME: _____

RUA: _____

CIDADE: _____

PSEUDONIMO: _____

Diariamente são publicadas as respostas dos consulentes desta seção.

Como a Guerra Devora o Ouro do Mundo

Entre 1930 e 1940 a Dívida das Cinco Maiores Nações do Globo Aumentou em Proporções que vão de Vinte a Seiscentos por Cento! -- As Despesas de Guerra dos Estados Unidos, Ainda Fora do Conflito, Excedem, "per capita", às da Grã-Bretanha

NOVA YORK, (Serviço especial da Inter-Americana) — A dívida das cinco nações mais importantes do mundo aumentou em proporções de vinte a seiscentos por cento, durante a década de 1930 a 1940, tal é a conclusão a que chegou a Federação de Administradores dos Impostos dos Estados Unidos, num relatório que acaba de ser dado à publicidade.

A Alemanha, que se preparou febrilmente para a guerra durante esse período, tinham multiplicado em 1940 a sua dívida por seis, em relação a 1930, batendo assim o "record" da dívida pública entre todas as nações do mundo. A dívida nacional do Japão, durante esse mesmo período, em que se iniciou a guerra da Manchúria e da China, aumentou quinhentos por cento.

A Grã-Bretanha, que entrou na guerra nos princípios do ano fiscal de 1939-1940, acusa ao final da década um aumento de menos de vinte por cento da sua dívida. A maior parte desse aumento dá-se a partir de 1938.

Quanto a América e ao Canadá, a sua dívida durante esses dois lustros aumentou cento e sessenta e cinco, e cinquenta e oito por cento, respectivamente. DESPESAS ASTRONOMICAS

No mencionado relatório faz-se salientar que, ao lado das despesas que estão realizando atualmente essas nações, o aumento da sua dívida na década de 1930-1940 aparece como trivial.

Recentemente foi avaliada a dívida nacional da Alemanha em mais de cem bilhões de marcos, isto é um aumento de cento e cinquenta por cento sobre a de 1940. E o orçamento britânico para 1941-1942 diz-nos que, aproximadamente, metade de determinadas despesas, que se elevam a 4.200.000.000 de libras esterlinas, deve ser coberta por meio de empréstimos, o que equivale a dizer que, num só ano, a dívida pública inglesa aumentará mais do que nos dez anos anteriores.

No que se refere aos Estados Unidos, calcula-se que, em 1941, a sua dívida aumentou 6.000.000.000 de dólares, dívida que se elevará a 13.000.000.000 no presente ano fiscal. Quanto aos impostos, os últimos cálculos feitos indicam que em 1942 excederão de \$ 12.000.000.000 de dólares, ou seja, 166,30 por cabeça. Essa quarta fabulosa representa 23,50 por cento das receitas totais da nação.

"The Tax Review", na sua edição de outubro, escreve o seguinte: "Essas cifras ganham particular significado quando comparadas com os prováveis impostos do futuro. O governo federal encontra-se no seu décimo ano de "deficit" consecutivo. Até 30 de junho de 1941, esse "deficit" atingia mais de 32 milhões de dólares. Em 30 de junho de 1942, chegará, provavelmente, a quarenta e quatro mil milhões de dólares. Financiar por "deficit", embora se imponha como uma medida necessária em período de emergência defensiva, é na realidade um método que transfere para o futuro uma parte dos impostos."

PARA A SOCIALIZAÇÃO DA ECONOMIA? Depois de analisar a tendência aumentativa dos impostos, a partir de 1933, pondo as suas causas em evidência, o artigo continua: "Chega-se, pois, à conclusão óbvia de que o papel do go-

verno na economia se está ampliando rapidamente. "Os acontecimentos da passada década já são um indicio de que a esfera da ação das atividades governamentais será, na presente, aumentada consideravelmente. O programa de defesa acentua essa expansão do governo e proclama a intensificação dessa tendência para um aumento dos impostos. E a alta de despesas e contribuições deve prolongar-se por um período indeterminado.

Os "deficits" cada vez maiores, e as despesas, cada vez mais elevadas do Estado, envolvem maiores impostos e maior dívida pública. O alto nível das contribuições tem-se obtido por meio de numerosas adições à estrutura das leis fiscais. Medidas fiscais adotadas, na sua origem, por meio da legislação de emergência, assumiram um caráter permanente. As contribuições diretas e indiretas aumentaram substancialmente, e tanto os negócios como os indivíduos contribuem agora, como nunca, para pagar as despesas da nação.

"Os altos encargos "per capita" e o alto nível de impostos indicam, de certa forma, o grau da socialização da economia. Uma nova ampliação das despesas públicas pode acarretar as privações correspondentes na vida privada. A perda de elasticidade em toda a economia prepararia o terreno para uma rápida transição para a sua completa socialização."

O CONTRIBUINTE AMERICANO JA' PAGA MAIS IMPOSTOS DO QUE O INGLESE

Os Estados Unidos, embora oficialmente estejam ainda em paz, são já a nação que mais está gastando por indivíduo. Um editorial publicado ultimamente no "World Telegram", de Nova York, pertencem os seguintes parágrafos: "Suponha-se que, apesar de todos os esforços que pudessem fazer a nossa nação, nunca o seu nível tributário atingiria o da Grã-Bretanha.

"Agora, as estatísticas, apresentadas pela Câmara de Comércio dos Estados Unidos, afastam essa falsa suposição e vêm-nos dizer que os contribuintes ingleses já não são os mais sobrecarregados. A última lei de impostos aprovada pelo Congresso lançou para cima dos ombros do contribuinte norte-americano uma carga mais onerosa.

Eis aqui as cifras para o corrente ano fiscal: "A soma dos impostos totais norte-americanos — federais, estaduais e municipais — será de 22.500.000.000 dólares aproximadamente, ou seja, 25 por cento do que se calcula atingir as receitas da nação.

"As contribuições totais do Reino Unido — incluindo também as municipais — será de 7.900.000.000, ou seja 23 por cento das receitas da nação britânica.

"Impostos norte-americanos por indivíduo: 168.000 dólares. Impostos britânicos por cabeça: 165.000 dólares.

"Isso no que se refere a este ano fiscal. Porquê para o próximo, quando as novas leis de impostos entrarem em vigor, o "per capita" dos Estados Unidos chegará a 180.000 e os dos ingleses a 173.600.

O mesmo jornal publicou a 6 de novembro uma informação, segundo a qual o sr. Morgenthau, secretário do Tesouro, apresentou ao Congresso uma proposta no sentido de lançar um novo imposto de 15 por cento sobre os salários de todos os trabalhadores dos Estados Unidos. A notícia veio alarmar,

tanto os que estariam destinados a sofrer as consequências da nova lei, como os congressistas chamados a decidir sobre tão delicado assunto.

La-se no "Telegram" que um membro da Câmara dos Representantes de um Estado do Oeste, ao comentar essa proposta, disse:

"Se aprovarmos semelhante lei não nos poderemos apresentar às eleições para a legislatura do próximo ano. A posição dos eleitores perante as nossas candidaturas pode-se prever desde já..."

Exposição do Livro Português -- Será inaugurada a 1.º de Dezembro

Os trabalhos para a realização da próxima Exposição do Livro Português, na Biblioteca Nacional, vão muito adiantados. O sr. Dr. João Garcia, diretor da Biblioteca Nacional, pôs à disposição das expositoras.

A atribuição dos livros tem merecido atenção especial, ao quanto possível, oferecer aos visitantes o máximo de facilidade e comodidade na consulta das obras expostas.

A decoração geral obedecerá a cinco motivos combinados: correspondentes aos cinco rios principais, havendo ainda motivos decorativos secundários, em harmonia com os restantes motivos principais. Entre aqueles que se destacam, há o motivo da arquitetura e a paisagem portuguesa, o que se refere à secção Portuguesa-Brasil, mormente para a hora em que todas as atividades se concentram no sentido de estreitar, cada vez mais, o abraço que, lançado sobre o Atlântico, cinge as duas grandes Patrias, de suas tradições e sentimentos comuns.

Exportação de Diamantes

O Brasil, durante os nove primeiros meses deste ano, vendeu mais diamantes para o exterior do que nos doze meses do ano passado. Ao fazer essa divulgação o Conselho Federal do Comércio Exterior faz os seguintes comentários: Esse aumento é percentualmente de 20, 1%, ou, em números absolutos, de 24.522 contos. O total da exportação até setembro de 1941 elevou a 108.924.013.000, enquanto que de janeiro a dezembro de 1940 as vendas somaram apenas 81.458.557.000.

No primeiro trimestre de 1941, os diamantes foram além de 28.537 contos, mas no segundo trimestre se elevaram a 40.232 contos e no terceiro trimestre a 33.757 contos. O mês de maior embarques foi o de maio, quando a exportação atingiu 17.009 contos sendo o de menor embarque de fevereiro, com 5.099 contos. A não ser o mês de junho, em que as vendas brasileiras somaram somente 8.400 contos, em todos os demais meses a exportação se manteve acima de 10.000 contos.

Os principais mercados do diamante brasileiro, durante os três trimestres findos deste ano, foram os Estados Unidos (43, 96%), o Japão (23, 07%), Os demais clientes, incluindo a Itália (3, 85 0/10) e a Rússia (2, 80 0/10), absorveram os 7, 97 0/10 restantes.

LOU RINHA
Por — CHIC YOUNG

(Continua no próximo número)





Chamavam-no de MAGRICELA

Agora, seus companheiros o chamam de "Betuta"!... Desde que começou a saborear alimentos preparados com MAIZENA DURYEA, não lhe cabe mais aquela pelotinha no estômago. Como por milagre, seu apetite aumentou, e os seus pratos ficaram mais saborosos e mais saudáveis. Observe que menino robusto! Os alimentos preparados com MAIZENA DURYEA substituem a nutrição de que os organismos em desenvolvimento necessitam. As crianças, assim como a família toda, apreciam o sabor dos pratos com MAIZENA DURYEA. Peça-a em qual quer parte.

MAIZENA BRASIL S.A.
CAIXA POSTAL 1.500 - SÃO PAULO
29 Gratia! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

Verifique o nome DURYEA é o acompanhamento indio em cada pacote.



Americo Palha

(do Inst. Brasileiro de Cultura)

AS GRANDES FIGURAS DA NOSSA HISTORIA

Zacarias de Góis e Vasconcelos

ZACARIAS de Góis e Vasconcelos é dos homens públicos mais eminentes do segundo reinado. Ficou na história, não somente pela sua atuação política em momentos graves da vida brasileira, como também pelo valor marcante da sua personalidade. "E" uma das figuras cuja ação mais se discute no Império", diz o sr. Edmundo da Luz Pinto.

Nasceu Zacarias na Baía, aos 5 de novembro de 1815. Doutor em direito pela Faculdade de Olinda em 1837, dele foi professor catedrático em 1840. As suas aulas tiveram na época grande repercussão. Orador fulgurante, sua palavra arrebatava os alunos que não podiam conter os seus entusiasmos, pelo vigor da erudição e pela eloquência do mestre insigne.

Jubilado como professor, Zacarias governou Sergipe, Piauí e Paraná, sendo desta última Província o primeiro presidente, por ocasião da sua instalação a 9 de dezembro de 1855. Ao deixar a direção governativa dessa unidade nacional, foi eleito deputado por ela à 11.ª Legislatura, tendo igualmente representado Sergipe na 8.ª e a Baía na 12.ª. Senador do Império pela sua terra natal, em 16 de dezembro de 1861, teve como companheiros de lista Saralva e Antonio de Souza Espinola.

Ministro de Estado em vários gabinetes, ocupou as pastas da Marinha, do Império, da Justiça e da Fazenda, sendo organizador dos Ministérios de 24 de maio de 1862 (que durou três dias), de 15 de janeiro de 1864 e 3 de agosto de 1866.

A demissão do terceiro gabinete Zacarias, verificada a 15 de julho de 1868, teve intensa repercussão na história do segundo reinado e, ainda hoje, os historiadores discutem as suas causas. Sobre esse gesto de Zacarias, é voz corrente entre os comentaristas, ter sido ele motivado por uma questão suscitada, por ocasião da escolha de Francisco de Sales Torres Homem, depois visconde de Inhomirim, para senador pelo Rio Grande do Norte, escolha classificada pelo chefe do gabinete de "não acertada". Entretanto, há quem afirme ter sido causa da demissão uma

exigência do marquês de Caxias para aceitar o comando em chefe do Exército brasileiro na guerra com o Paraguai. Essa versão sustentada pelo sr. Batista Pereira em "Figuras do Império e outros Ensaços" parece não encontrar apoio muito sério nos acontecimentos. É verdade que Zacarias combateria o gabinete conservador de 1862 e o derrubara. Mas, chefiando o gabinete em 1868, num momento angustioso para o Brasil, quando a sorte das armas fugia da nossa pátria, Zacarias declara na Câmara que "o mal que ultimamente se sentiu no Exército nasceu da falta de unidade e da pouca harmonia que reinava entre os seus chefes". E ele, liberal, concordou com a nomeação de Caxias, conservador. Foi em pessoa convidar o grande soldado. Caxias não exigiu a queda do Ministério liberal. Fez apenas uma exigência: ser depositário da absoluta e inteira confiança do governo. E essa confiança o ministro lhe assegurou plenamente. Vale a pena reproduzir um episódio. Na 20.ª sessão do Senado, em 1868, Zacarias comparece àquela casa de Parlamento para falar sobre o pedido de demissão de Caxias. A 20 de fevereiro, explica ele, o governo recebeu aquele pedido, alegando o marquês de Caxias motivos de saúde abalada. Mas o ofício vinha acompanhado de uma carta particular ao imperador, dizendo que "à vista dos jornais da Corte e da sua correspondência particular, parecia-lhe que o governo, longe de ter nele a confiança que o enviara ao Rio da Prata, arrefecera e procurava, de certo, tirar-lhe a força moral". Pois bem, nesse mesmo dia, Zacarias foi sozinho ao Paço e disse ao monarca que "o Ministério, antes quer retirasse do que usar do direito de pedir a exoneração do marechal, desfazendo com essa prova de abnegação suas infundadas apreensões". O Ministério continuou e Caxias não foi demitido. E alienda Zacarias: "O incidente, pois, desapareceu completamente, sem deixar vestígios".

Parece, portanto, mais exata a versão que atribui a nomeação de Torres Homem a renúncia do Gabinete, aliás confirmada, entre outros, por

Capistrano de Abreu, que ainda observa: "No resto da sua vida, Zacarias nunca perdeu ocasião para lacerar ou nortear D. Pedro II. Este só chamou novamente os liberais ao poder, depois de Zacarias bem enterrado no cemitério de Catumbi". O sr. Oliveira Vianna julga que a queda dos liberais chefiados por Zacarias foi o ponto inicial da desagregação do sistema monárquico.

Zacarias de Góis, desde 1862, havia abandonado o Partido Conservador. Filhou-se ao Liberal, fundando o Partido Progressista que não passava de uma facção dessa agremiação política. O dr. Albino dos Santos Pereira, em trabalho publicado em 1871, diz: "O sr. conselheiro Zacarias, abandonando pelos liberais as fileiras conservadoras, não cometeu uma apostasia vulgar, não passou-se por tração ou esperança de lucro. Não passou-se, também, por modificação de sentimentos políticos, o que não condenaríamos em nossa rigorosa imparcialidade, sabendo, como sabemos, a história do mundo e as transformações por que passa o homem e a humanidade de um período relativo e, por isso mesmo, transitório que se chama Vida. Não, não o condenamos por isso. Mas censuramos-lhe porque, colmando um único e imperioso desiderato — ser chefe — era-lhe isso impossível, por aqueles tempos, entre os conservadores, do meio de cujo acampamento surgem os penões de notabilíssimos generais como Euzébio de Queiroz, Visconde do Uruguai, Visconde de Itaboraí, Nabuco, marquês do Paraná, Visconde de São Vicente, Barão de Muritiba, Marquês de Caxias e tantos outros, presos pela disciplina e arregimentados do mesmo modo que a lei do acesso e a impossibilidade da divisão embargavam os votos do novo campo".

Zacarias foi um parlamentar de raríssimos dotes oratórios. Era "de palavra fácil, fluente e corrente, argumentação lógica, cerrada e muitas vezes adubada de epigramas finos, pungentes e esmagadores". Ele foi, na frase de Nabuco, um censor implacável da vida brasileira. O autor de "Um Estadista do Império", traça de Zacarias um

perfil magnífico em que as suas qualidades de chefe de Partido e de homem público são notavelmente desvendadas: "Sua existência política pode ser comparada à do religioso a quem são vedadas as antipáticas pessoais e que se deve dedicar todo à sua ordem e obediência à sua regra. O partido era a sua família espiritual, a ela sacrificava o coração, a simpatia, as inclinações próprias... não havia traços de sentimentalismo; nenhuma afeição, nenhuma fraqueza, nenhuma indecisão. Intima projetavam sua sombra sobre os atos, as palavras, o pensamento mesmo do político... a frieza do seu modo conservava os seus partidários sempre à distância, bem poucos foram os que, chegados ao plácido, ele tratou intelectualmente como iguais..."

A despeito da sua aparência severa, dos seus modos poucos acessíveis, era um excelente amigo dos pequenos e dos desprotegidos. Certa vez, elogiou o conselheiro Paulino de Souza por ter doado a subvenção destinada ao Liceu de Artes e Ofícios, mas delicadamente censurou-o pela "parcimônia" da doação.

Prestou Zacarias relevantes serviços quando Provedor da Santa Casa de Misericórdia, num momento em que aquela benemerita instituição lutava, por um lado, com a escassez de recursos e, por outro, com enormes dispendios devidos às epidemias da febre amarela e da varíola que, de 1872 a 1873, pareciam apostadas a reduzir o Rio de Janeiro a uma vasta necrópole.

Católico fervoroso e intransigente, o grande estadista foi um dos advogados de Frei Vital e d. Macedo Costa, o famoso processo a que submeteram os gloriosos bispos de Pernambuco e do Pará, na chamada "Questão Religiosa".

Era do Conselho do Imperador e condecorado com as Ordens da Rosa e de São Gregório Magno. Membro do Instituto Histórico da Baía, deixou várias obras, entre elas: "Da Natureza do Poder Moderador", além de muitos discursos, relatórios e manifestos. Faleceu a 28 de dezembro de 1877.

Os discursos de Zacarias de Góis, guardados nos anais do nosso Parlamento, constituem uma fonte preciosa para a reconstituição de certos acontecimentos da história do segundo reinado, da qual ele foi, sem dúvida alguma, uma das mais vigorosas expressões.

Espírito da Arte Norte-Americana

(Notas sobre a Exposição de Pintura Contemporânea Norte-Americana) — SANTA ROSA.

(Copyright da Inter-Americana, Especial para o DIÁRIO CARIOCA).

Para o observador, que procure na obra de arte, não somente o gozo tátil dos jogos de superfície, essa exposição oferece um vasto campo de análise, tão cheios de sugestão, são os trabalhos que ela apresenta. Na estrutura dessas obras, marcadas de um autêntico espírito nacional, os valores da moral dos ancestrais e os fatores da técnica moderna, determinam esse nítido objetivismo, por vezes, demasiado realista, e, contra o qual, resvala, quase sempre, a poesia do mundo. Esse eco do puritanismo ao chegar à era da máquina, se traí no medo de gozar a vida pelo prazer que a vida oferece, se o ato não tiver uma finalidade útil qualquer.

Esse reflexo, está contido nessa arte "precisa", nessa "indiscutível honestidade visual", que é ainda dirigida por uma atitude de rígida moral. Mesmo, entre os mais ousados, entre aqueles que participaram do movimento de renovação artística do século, o seu modo de compor, de distribuir ou escolher os elementos da obra, é sempre presidido por essa "ordem anterior". (Max Weber, Benton).

A exposição deixa uma impressão de conjunto de perfeita unidade: um só espírito domina e liga as obras mais variadas. Essa amalgama do espírito tradicional e do espírito técnico, domina até mesmo os que fizeram da América, a sua pátria de adoção. O japonês Kuniyoshi, o russo Peter Blume, o italiano Mangravite, o lituano Zorach, o húngaro Sepeshy, absorveram, no melhor de sua arte, esse tom particular utilitário, que domina a cena artística norte-americana.

A concepção do quadro, não é somente em função de uma comunicação individual, mas, também, no sentido prático de objeto decorativo, algo que compõe um ambiente, um acessório da vida cotidiana.

Nesse caminho, essa arte, ainda despojada de certos recursos imaginativos, mesmo um tanto canalizada nos domínios do racionalismo, sem a riqueza plástica ou as variações inventivas dos europeus, sem a grandiosidade da tradição mexicana, dá mesmo assim uma contribuição forte e considerável pelo caráter à produção artística mundial.

O que, justamente, a eleva e deixa prever com as mais largas esperanças, o seu futuro, no programa da arte mundial, é que o seu desenvolvimento se processa de uma lógica severa, a própria lógica que orienta o conhecimento humano.

Nutrido-se de seus próprios elementos, dos motivos autênticos da terra e do povo, esse sopro romântico que anima a criação da arte norte-americana, intuitivamente, chegará a verificar uma das mais ricas culturas do mundo.

Não vos esqueçais de que os cégos necessitam sempre do vosso auxílio. Encaminhai-os para a ALIANÇA DOS CEGOS, à rua 24 de Maio n. 47 — Rio de Janeiro — Telefone 28-5202.

"Dentes Lindos? É fácil!"



... mas também é fácil perdê-los se não cuidar das GENGIVAS, porque...

... perdem-se mais dentes devido às doenças das gengivas que a qualquer outra causa. Previna-se, portanto, agora! Sem sair do seu hábito diário de escovar, preserve a vida dos seus dentes, protegendo a saúde das gengivas com Lever S.R. Este super-dentífrico contém

Sódio-Ricinato, o famoso específico das gengivas. Pasta Lever S.R. está isenta de espuma. É mais concentrada, muito mais refrescante. Seu sabor característico atesta logo seu benéfico poder. Mantenha seus dentes lindos e não se arrisque a perdê-los — use Lever S.R.

PASTA LEVER S.R.

Mantém dentes brancos e... mantém os dentes!

SR 84-0120

UMA AULA DE PUERICULTURA

Na Associação dos Pais de Família à Av. Rio Branco, 184-5, 507, será exibida na próxima terça-feira, dia 25 do corrente, às 17 horas o filme "Um Curso de Puericultura". Ao mesmo tempo será feita uma distribuição de livros, folhetos, etc., contendo informações sobre o mesmo assunto. Ficem, portanto, convidados todos os socios do Clube das

Mães, bem como pessoas interessadas a assistir essa exibição, sendo franca a entrada.

Jornais e Revistas

O ARAUTO

Recebemos o hebdomadaário de S. Lourenço, órgão oficial daquela linda cidade serrana, que obedece a orientação esmerada dos jornalistas Orlando B. Almeida e Jose Luis Irandine.

WASHINGTON, Novembro (Serviço especial da INTER-AMERICANA) — Um observador que acaba de chegar daquele Inferno da Europa falou-nos hoje de Portugal. Eis as suas impressões sobre um dos raros baluartes da neutralidade no Velho Continente, neutralidade que era uma espécie de auto-sugestão em que se vinham exercitando, com persistência e tenacidade, as esferas dirigentes do país:

"Curiosíssimo fenómeno o que se dá agora nesse pequeno país do Extremo Ocidental da Europa, que se julgava defendido das más artes do Demônio sob as asas protetoras de um Taumaturgo original. Choviam raios, despenhavam-se tempestades, comoviam-se os elementos à sua volta, e ele dormia sempre, metido no nicho da História, à sombra calma de um suave sonho cor de rosa. Países de história tão brilhante como a sua e que haviam contribuído, com a mesma força de alma, para a obra da civilização ocidental, iam caindo, metodicamente, um após outro, como um castelo de cartas. Nem o estrondo da derrocada, nem a poeira dos escombros alteraram o seu sono de candura. Aquilo sucedia em paragens de fábula, habitadas pelos Anjos Máus, fora das leis de Cristo, muito distante, muito distante... E o português, para o qual o mundo continuava sendo uma constelação de caravelas, opitava-se no seu sonho de séculos. Havia, nas suas almas boas, dolorosas confrangimentos pelas desgraças alheias. A sua missão, de povo humilde e piedoso, no meio desta tormenta que abala os próprios fundamentos do homem, era apenas condeor-se platonicamente das criancinhas desprotegidas. Lá, no alto, velava o Taumaturgo, encomendando a sua alma a Deus. E parece que Deus o protegia..."

Mas agora, já a poeira dos escombros e o estrondo das derrocadas começam a infiltrar-se no baluarte inexpugnável. O mito camoniano do Adamastor, o do mar das tormentas, concepção de um altíssimo poeta, que bem quadrava na época em que a caravela era alguma coisa mais do que te-

Um Povo que Desperta de um Sonho de Grandeza!

ma para artifício de ourivesaria, imagem de retórica política, ou condecoração de "comendador"! Hoje, o Adamastor... Quem ousa passar o Mar das Tormentas? Só os sofrimentos dos que não se deixam subordinar na luta pelos princípios do homem, tal como Cristo os pregou, podem dominar o máu gigante da lenda.

Os portugueses comecem a despertar do seu sonambulismo. Ruíram seis séculos de história perante os seus olhos atônitos. O lobo máu espreguiça sempre e prepara o salto. Suas ambições são insaciáveis.

Eu assisti — prossegue o nosso interlocutor — à última Exposição comemorativa do duplo centenário da Independência Portuguesa. Naquela festiva repicar de sinos, para quem soubesse apurar o ouvido, havia um certo tom de dobre a finados. Mas era, na verdade, um certame de arte e de beleza digno de admiração. Os portugueses, porém, gente sincera, clara e leal, não compreendem — e bem hajam — a propaganda dos nossos dias, aquela que converte os santos em réprobos e os réprobos em ortodoxos das mais prestigiosas religiões. O maquiavelismo não se abrigava na alma daquele povo de egloga. Assim, o visitante, que vinha de uma Europa faminta, espinhada e sofrendora, observava logo quão inconsistente era o fermento do sonho do pequeno oásis de paz no meio do grande Continente desfeito. E chegava à Exposição, e tinha um sorriso de complacência para os promotores do grande certame e até sentimentos de admiração para os bons pintores de Lisboa

excelentemente dotados para as artes da decoração, mas depressa chegava à esta conclusão: que infinita ingenuidade a dos confiadíssimos chefes desse laborioso povo adormecido! Aqueles grandes pavilhões, alguns de maravilhosa traça, que, nas margens do Tejo, falavam das grandezas do passado e do "folklore" do presente, deviam levantar-se na fronteira luso-espanhola, se realmente os portugueses tivessem a noção exata da malévola propaganda dos nossos dias, que tudo deturpa e tudo confunde. Não, os portugueses não enganavam ninguém. Assim, o visitante, que ia a Portugal instado para ver a grandeza do país, tinha que atravessar todo o território nacional e observar, entre lindas estações de brinquedo, belamente floridas, detalhes da mais impressionante miséria: raquitismo num povo que se exauria a extrair, a duras penas, de um terreno ingrato, o magro sustento de cada dia. A entrada na Exposição era um grito de contraste doloroso, europeus de inconsciência no meio das terríveis pragas dos nossos dias, com evocações maravilhosas dos séculos preteritos. E, ao lado disso, o "folklore" do presente, cheiro da graça dos pintores e da ingenuidade dos políticos.

Há uns anos já que se vinha falando aos lusitanos da inexpugnabilidade da raça. Gente brava, na verdade, não lhe disseram que, nas guerras de hoje, só a fibra moral, a grega, pode vencer, na história, as máquinas do novo Attila, e que só assim se ganham as Ressurreições. A dor fecunda, a que hoje guinda a eternidade, é a que sai

do homem nu, peito aberto às selvas das motorizadas que marcham. Só assim o Deus dos homens pode dominar o Deus pagão.

Não havia fado, nem canção popular, nem hino político que não falasse ao português na vastidão do seu Império ou na bravura dos seus heróis. Chegou-se mesmo a distribuir pelo mundo um mapa em que o Império Colonial Português, ganho em boa lide pelos lusitanos com o impulso da sua alma e com o seu gênio de descobridores, justaposto sobre o território da Europa, cobria quase todo o Velho Continente. E o português, que era, na espécie humana, um dos melhores representantes dos grandes valores morais que engrandecem o homem, começou a ter das suas próprias coisas um conceito apenas dimensional, em superfície. Os hinos sonoros troavam-lhe aos ouvidos: as grandes coisas estonteavam-lhe o olhar. E o lobo máu espreguiçava sempre. Mas o Taumaturgo velava, velava...

O Exército português vai-se a pouco e pouco sumindo para as Colônias. Para que? E lá que se vai travar a luta de dez para um, na bitola de heroísmo já proclamada nos tempos bem distantes de Aljubarrota?

E a Metrópole? A que obedece esse conceito moderníssimo e unilateral do patriotismo? Isso é que o português não entende. Dos Açores vieram um dia os bravos do Mindelo para restaurar a liberdade da nação. Mas a liberdade é palavra banida, por inservível, anacrônica e nefasta, do dicionário oficial do Estado. Resta a história. Pretender-se à continuar in-

rocando a história no arquipélago Atlântico, transferindo para lá o baluarte da neutralidade sem mácula?

No meio de toda esta desconcertante profusão de evocações históricas, aparece agora o sonho do wolframio. Como se sabe, o wolframio é uma matéria prima de considerável importância para o fabrico do material de guerra. Em Portugal abunda esse minério. Nos anos normais de antes da guerra, em 1935, 36 e 37 a sua tonelada, preço de exportação, chegava a valer 14 contos. Em janeiro de 1941, já atingia 90. Em setembro último cotava-se a 250. Agora, segundo as cotações dos jornais portugueses, orça por 500!

Ora, hoje, toda a massa humilde do campo português anda à busca do velocino de ouro. Nas aldeias, ali onde se suspeita que possa haver uns quilos do precioso minério, muitas casas são derrubadas a pá e picareta. Levantam-se estradas, remove-se o pó dos caminhos. E positivamente a loucura do wolframio. O português, que é um dos povos da Europa que tem um nível de vida mais reduzido, encontra-se hoje a caminho da riqueza. Não há simplório de campo, que, nas feiras e mercados, não puxe da carteira de notas de 500 e até de contos de réis. Famílias há, e não são poucas, cujos membros tiram do wolframio um conto de réis diário! O governo decretou esta sabia medida para aliviar o mal, que pode vir um dia a ter consequência sociais do maior alcance: aumentou os direitos de exportação do wolframio.

E aquele povo, que, por obra e graça de uma taumaturgia muito original, viveu, entre caravelas, um sonho antigo de grandezas no meio de privações econômicas de todo o genero, vítima, agora, dos más caprichos da guerra, que o ameaçam tragicamente, começa a compreender, no meio de notas de contos de réis, quão infima é a pequenez humana perante os cataclismos do mundo, e quão inúteis são, para os lobos mantidos devorados, os ouropéis da história e o prestígio dos taumaturgos!

Uma AVENTURA na China...



Conto de
S. GORDON GURWITT
Tradução de
GENIVAL RABELO

Jim Thorne, mesmo sem olhar para trás, percebeu que alguém lhe seguia os passos em um "rickshaw", esse curioso caso de tração humana, tão popular no Oriente. Saindo da Concessão Internacional, dirigia-se a Bund, o quarteirão mais movimentado de Changhai.

Com o pretexto de acender um cigarro, deteve-se para observar de soslaio a quem o seguia, mas não o conseguiu. No entanto, notou que o "coolie" do veículo parecia vacilar. Por que o seguiriam? Naturalmente, não era para roubá-lo, pois Bund não é, por certo, um lugar apropriado para um ataque. Além disso, todos sabiam que ele não tinha fortuna alguma; era um simples comerciante de jóias velhas e seus negócios iam de mal a pior desde o começo do conflito sino-japonês.

Era um dia de calor, dia sufofante. O ar estava impregnado de uma poeira fina que os raios oblíquos do sol douravam. Bund estava apinhado de gente. Uma bailarina de rosto muito pintado parou diante de um café e convidou-o a tomar alguma coisa em sua companhia. Thorne a custu abriu caminho através da multidão. Esta apresentava um conjunto heterogêneo: sordidos comerciantes chineses de cabeça rapada; estafetas da Concessão Internacional, muito magros e muito altos; cossacos corpulentos com peles de tigre aos ombros, etc. Pareciam todos, na verdade, figuras irreais, fantasmagóricas.

De repente, Thorne ouviu um grito agudo. Olhou para trás e viu que numerosos transeuntes rodeavam, curiosos, o "rickshaw" que parecia seguir-lo. Um corpulento mongol, vestido à maneira do Ocidente, subjugava, violentamente, uma linda chinesa, que era a única passageira do veículo. Sua intenção era levá-la consigo. Mais indignada do que medrosa, a jovem resistia valentemente. Thorne, a custo, pôde aproximar-se do "rickshaw" e observar, a contento, a chinesinha: tinha uns olhos muito negros e as sobrancelhas muito finas e arqueadas. Vestia com elegância, o que denotava que tinha recursos. Finalmente, era uma mulher capaz de interessar não só a um oriental, mas também aos mais exigentes ocidentais.

E o mais curioso é que a jovem falou diretamente com Thorne, pedindo-lhe ajuda, num inglês perfeito, apesar de seu inconfundível sotaque chinês.

— Mr. Thorne — gritou ela — este canalha tirou-me a força do meu carro. E' um impostor, um ladrão. Ajude-me. Thorne ficou boquiaberto. Estava absolutamente certo de que jamais havia visto essa mulher. No entanto, ela o chamava pelo nome, parecia conhecê-lo. Por um momento, contemplou-a, indeciso. Mas logo se decidiu a socorrê-la. O mongol, segurando-a pelo braço, explicou a multidão que era da polícia e que devia prendê-la. Mas quando viu Thorne, ficou furioso e sacou do punhal.

Um oportuno e energico soco, porém, do mongol, fê-lo rodar por terra, derrubando, ao mesmo tempo, varios espectadores que rodeavam o "rickshaw".

Thorne aproveitou a confusão que se seguiu a este espetáculo, para tomar a jovem pelo braço e levá-la através da multidão à Concessão Internacional. Quando chegaram lá, entraram no "Hotel du Nord". Depois saíram do mesmo por uma porta dos fundos, que dava para a rua Mimosa. Refugiaram-se, finalmente, num pe-

queno café da movimentada rua Mimosa.

— Quer tomar alguma coisa? — perguntou Thorne. — Mais tarde terá tempo de explicar-me por que o mongol fez aquilo. Que deseja tomar?

— Um "Manhattan". Creio que me fará bem.

— Garçon, dois "Manhattans". Não tenha pena do "whisky", hein...

Depois, voltando-se para a jovem, disse:

— Bem, agora, já tranquila, você poderá explicar-me porque me seguia e por que o mongol quis prendê-la.

— Confiaram-me a missão de entrevistá-lo num lugar afastado, em que pudessemos conversar à vontade. Eu o seguia, esperando que chegasse o momento propício para dirigir-me a você. Trata-se de um assunto muito sério. Querem confiar a você uma missão perigosíssima, pela qual lhe darão uma boa quantia. Bem viu que me seguia, e se você não me tivesse ajudado, possivelmente me teriam apunhalado. Pessoas que o conhecem bem o recomendaram como um homem valente e honrado. Você se lembra de Chow Fang, de Manchukuo?

— E' um excelente amigo. — Lembra-se também de Mr. Markham, de São Francisco? — Com ele fiz boas vendas de jade quando a situação era outra.

— Pois bem, o venerável Chow Fang encarregou-me que lhe entregasse esta caixinha de jade. Reche-a. Você terá que levá-la a Mr. Markham, em São Francisco. Ele lhe dará por ela vinte e cinco mil dólares, que você nos trará. O cumprimento da missão, sua vida correrá perigo.

— Não se preocupe. Faça de conta que eu já entreguei a caixinha de jade a Mr. Markham, em São Francisco.

— Transmitirei as suas palavras aos nossos homens para que não o percam de vista, enquanto estiver em Changhai, afirmo de o protegerem na medida do possível. E' preciso ter cuidado principalmente com Fritz Hoffler. Este é protegido pela embaixada de seu país e nada se pode fazer ainda contra ele.

— Se você quiser, acompanhá-la até a casa.

— Muito obrigada. E' mais prudente que me deixe sozinha.

Jim Thorne chamou o garçom, pagou a despesa e, depois de despedir-se de Tso-yn, a linda jovem chinesa, com uma exagerada reverência, enveredou pela rua deserta, em direção a casa.

Quando Thorne alcançou o extremo norte da Concessão Internacional, sentiu-se ligeiramente intranquilo. De templo dos Deuses elevavam-se as notas sonoras dos bronzes, que saíam da China, o aviso de algum acontecimento extraordinário.

Nesses dias, o país se encontrava num estado caótico. Não foram, porém, as sonoras notas do bronze que provocaram sua intranquilidade, mas a presença de um indivíduo de raça branca, o qual estava de pé, na esquina do hotel, fingindo interesse pelo cartaz luminoso de uma farmácia. Tinha o aspecto de um barão alemão, anterior à hecatombe e usava, à maneira antiga, uma rica bengala. Perto dele, naturalmente, sob suas ordens, estava um corpulento "coolie".

O branco em questão era Fritz Hoffler. Quem não o conhecia em Changhai? Thorne ouvira varios comentarios a seu respeito, ainda que ninguém

soubesse, na verdade, quais eram as atividades de Hoffler. Passava por exportador de pedras preciosas, mas havia quem assegurasse que ele era um espião e que trabalhava em benefício da classe militar que dirigia os destinos do Japão. De qualquer maneira, a presença de Fritz Hoffler veio deixar Thorne cheio de preocupação. Que pretendia fazer aquele indivíduo?

Thorne subiu, preocupado, aos seus aposentos e abriu a caixinha de jade à sua axila esquerda, resolvendo, ao mesmo tempo, não abandonar por um só instante sua pistola automática. A missão de que estava encarregado era secreta, mas Thorne compreendeu que Hoffler, desta ou daquela forma, estava ao par do assunto. E devia estar sempre prevenido contra ele, para evitar qualquer surpresa desagradável.

De repente bateram à porta e, em seguida, esta se abriu. Thorne girou rapidamente sobre os calcanhares, levando a mão direita ao bolso, onde guardava sua pistola. Um chinês de pequena estatura o fitava, sorridente, e antes que Thorne falasse, assim se explicou:

— Chamo-me Sam Ying. Sou do serviço secreto do generalissimo Chiang. Tenha a bondade de observar estes documentos que confirmam as minhas palavras.

Thorne observou-os e os devolveu depois. Estavam em regra.

— Esse dinheiro que lhe dá a mão pela pedra preciosa que está na caixinha de jade, atualmente em seu poder — disse o chinês — é destinado a reforçar a defesa da China. Talvez lhe interesse saber que esta gente pertence a imperatriz Tze An e que era conhecida pelo nome de "Coração em Chamas", por causa de suas fortes cingulações. Naturalmente, já lhe disseram que, enquanto estiver em Changhai, o perseguição, com o propósito de lhe roubar a pedra preciosa. Mas nós lhe daremos todo o apoio, para que eles fracassem no seu intuito.

— Se você suspeita de alguém, por que não faz com que as autoridades o prendam? Tal medida, a meu ver, é muito simples.

— E' verdade. Poderia trazer, porém, muitas complicações. Há diversos países que aguardam apenas uma oportunidade para intervir também nas questões da China, afim de se apoderarem de algum território. E' preciso não lhes dar essa oportunidade. São nossas poderosas e hoje a China é, militarmente, débil. Não se esqueça de que não há estado de guerra.

— Compreendo perfeitamente.

— Bem, todos nós confiamos em você. Não perca de vista Fritz Hoffler.

Sam Ying inclinou-se por três vezes e desapareceu sem deixar de sorrir.

Quando Jim ficou sozinho, no silêncio inquietante daquele pequeno quarto chinês, apertado e escuro, pensou nos perigos a que se estava expondo. Realmente, a missão que lhe fora confiada era muito difícil. Mas, que fazer? Era necessário não perder a oportunidade de abandonar o Oriente, que já o havia cansado. Ademais, precisava de dinheiro. Que tinha ele a ver com o conflito sino-japonês? Logo que chegasse a São Francisco e entregasse a caixinha de jade ao seu destinatário, receberia uma comissão que lhe permitiria iniciar de novo suas atividades em sua pátria: os Estados Unidos.

Jim estava pensando nisso,

quando bateram de novo à porta. — Quem é? — perguntou, em voz alta.

— Trago-lhe uma mensagem importante, illustre senhor. E' muito urgente.

Thorne, desconfiado, abriu a porta de um golpe. Um gigantesco "coolie", o mesmo que, pouco antes, estava perto de Hoffler, se lançou a ele, de cabeça em punho. Felizmente, Jim era muito rápido em seus movimentos: com a mão esquerda, sustentou o braço do atacante e, com a direita, aplicou-lhe um formidável soco no estomago. Estava certo de que o resultado seria satisfatório. Quando Jim servia na armada, adquiriu fama de boxeador, e seus companheiros apelidavam-no de "Punho de ferro". O gigantesco "coolie", sem dar um grito, caiu de costas e ficou imóvel.

Jim contemplou, por um instante, o atlético corpo do oriental e sorriu, ironicamente. Hoffler não perdia tempo. Era perigosíssimo. O melhor seria estabelecer-se na Concessão Internacional até que houvesse uma oportunidade de partir para o oeste dos Estados Unidos.

Desceu, pois, as escadas, pagou sua estadia ali e entrou depois no amplo salão-bar do andar térreo. Sentou-se perto de uma janela e pediu que lhe servissem pastel de amendoa, chá um par de rabanadas de miyaki. Enquanto esperava, pôs-se a observar a rua pela qual transitavam grupos de chineses que conversavam muito excitados.

Fouco depois, entrou também no bar, Hoffler, frio e imperturbável, acompanhado por outro homem de raça branca. Ambos ocuparam uma mesa próxima da de Thorne. Este observou-os com visível curiosidade. Hoffler dava a impressão de ser um homem de sangue frio, perigosíssimo. De repente, voltou-se para Jim, com um sorriso hipocrita, exclamando:

— Alô, Thorne! — E olhando para a maleta que estava ao lado de Jim, acrescentou: — Parece que vai viajar, não é verdade?

Thorne, imediatamente, demonstrou que não estava disposto a conversar nem a aturá-lo, pois não acreditava na diplomacia. Respondeu-lhe, categoricamente:

— E' inútil procurar relacionar-se comigo. Já sei quais são os seus propósitos. Ficar-lhe-ia muito grato se me deixasse em paz.

Hoffler disse, ameaçadoramente:

— Uma vez que adota essa atitude, tanto peor para você. Nós nos encontraremos mais tarde.

— E' bom manter-se à distância e não procurar interferir em meus negócios. Lembra-se de que quem brevíssimo seu amigo é...

Hoffler sorriu, procurando dissimular o ódio. — Os americanos são estúpidos por natureza! — exclamou. Em seguida, voltou-se para o seu companheiro, falou-lhe em voz baixa e retirou-se, sem ter provado sequer o chá que havia pedido.

Jim Thorne nunca pôde dizer com segurança o que fez para chegar à Concessão Internacional.

Quando saiu do bar, uma poderosa bomba explodiu, a bem pouca distância dele. As forças japonesas efetuavam um novo ataque aéreo. Grandes aviões de bombardeio nipônicos deixavam cair suas poderosas bombas sobre a cidade, enquanto aeroplanos ligeiros desciam em zig-zag e metralhavam, impiedosamente, a população, com o propósito de amendoadá-la e, desta maneira, quebrar a resistência chinesa.

Com a formidável detonação da bomba, Jim ficou atordoado. No entanto, empurrado pelas centenas de homens, mulheres e meninos, que fugiam apavorados, procurando refugio na Concessão Internacional, Thorne teve que reagir.

Quando se aclararam um pouco suas idéias, pensou na caixinha de jade e no seu precioso conteúdo. E, imediatamente, procurou verificar se ainda a tinha consigo. Em seguida, averiguou também que ainda estava armado: sua excelente pistola automática estava no bolso do paletó. Isso o tranquilizou um pouco.

De repente, ao seguir a multidão pela rua Well Road, o Chong de vida noturna de Changhai cheia de mortos e feridos, um estilhaço de bomba alcançou-lhe a cabeça e o sangue lhe banhou o rosto. A artilharia de Whangpoo começou a responder ao ataque. O fogo se fez intenso de ambas as partes.

A muito custo, Jim conseguiu aproximar-se da Concessão Internacional. Ao verificar que se tratava de um branco, uns "shimbos" uniformizados ajudaram-no a avançar. Varios homens o rodearam. Thorne sentiu, então, na boca, um gosto amargo e perdeu os sentidos. Uma jovem tomou-o, então, pelo braço, e gritou:

— Este homem está ferido! Quando as trevas, se foram, estava mergulhado, e os olhos dele fitavam o teto branco, em que pareciam bailar pequenas manchas negras, um mundo de recordações imperecíveis dominou-o. A custo, pôde recordar o que lhe acontecera. De maneira alguma podia explicar por que se encontrava, agora, numa cama, tendo, ao lado, uma jovem de cabelos louros, olhos claros e uma boca vermelha e excitante.

— Sente-se melhor?

— Creio que sim. Mas, que se passou comigo?

— Você esteve privado dos sentidos por causa de um ferimento que recebeu na cabeça. O doutor fez-lhe os curativos, ontem, à noite.

Os Alemães "Compram" o Canal de Suez

O Governo Britânico, Grande Acionista de Suez -- A Maioria do Capital Pertence aos Franceses -- O General Weygand, Administrador da Companhia do Canal -- Como os Alemães Financiam as suas Compras na França

Por Richard Lewinson

(Copyright da INTER-AMERICANA — Especial para o DIÁRIO CARIOCA)

O rádio de Londres anunciou há dias que um grupo alemão, sob a direção do marechal Goering, teria comprado as ações da Companhia do Canal de Suez, que eram de propriedade francesa. Ainda que a notícia, também difundida pela Agência "Reuters", não tivesse sido ainda confirmada oficialmente, parece muito verossímil, porque corresponde ao número de outras transações financeiras que os alemães têm feito estes ultimos tempos em França.

E' certo que o Canal de Suez não pode ser tão facilmente "comprado" como as minas ou as fábricas, de que os alemães se têm apoderado nos países ocupados. O Canal encontrase firmemente nas mãos dos ingleses e dos egípcios, e mesmo que os alemães comprassem todas as ações da Companhia do Canal de Suez, não teriam a menor influencia no trafico através do Canal, nas receitas que esse trafico dá, na sua administração efetiva, etc. O Canal de Suez não pode ser "adquirido". Tem que ser "conquistado", se alguém o quiser utilizar em tempo de guerra.

Mas, como se sabe, os alemães estão já em vias de preparar uma "Nova Ordem" econômica e financeira para o período de depois da guerra, não apenas na Europa, mas mesmo nos outros Continentes, e o Canal de Suez constitui, sem a menor duvida, um dos objetivos economicos mais importantes sob todos os aspectos.

Mas, suscita-se uma questão: a quem tem pertencido, até agora, financeiramente, o Canal de Suez? Muitas opiniões errôneas se têm espalhado a este respeito. Os ingleses têm, desde 1882, o Canal de Suez sob a sua proteção militar, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra. E, além disso, o governo Britânico é um grande acionista da Companhia. Foi por iniciativa do perspicaz presidente do Conselho Disraeli que a Inglaterra comprou, em 1875, quando de uma crise financeira no Egipto, ao vice-rei Ismail, 176.602 das 400.000 ações da Companhia do Canal. Depois disso, cidadãos britânicos, particularmente, ainda adquiriram alguns milhares de ações mais, mas, apesar disso, os ingleses nunca tiveram a maioria do capital.

A maior parte do capital, isto é, o domínio financeiro da Companhia do Canal, ficou sempre na posse dos franceses.

Essa maioria não é muito sensível — apenas pouco mais de 50% — e o capital francês não está, como o dos ingleses, concentrado. Alguns grandes bancos franceses, especialmente o "Credit Lyonnais", algumas famílias da velha nobreza, mas também elementos da classe média têm a sua participação no capital por meio de ações. No entanto, seria muito difícil reunir todos esses acionistas numa ação comum, num só bloco.

Ora, os franceses, que têm financiado, há perto de um século, a construção do Canal, utilizaram outro meio para garantir a sua posição predominante. Embora a Companhia do Canal se chame oficialmente "Compagnie Universelle du Canal Maritime du Suez", os estatutos da Companhia deixam a direção da empresa aos franceses. Os ingleses são admitidos no Conselho de Administração a "título amistos". Entre os 32 membros do Conselho, há 19 franceses, 10 ingleses, 2 egípcios e 1 holandês. O presidente tem sido sempre um francês. Durante 36 anos, o criador do Canal, Ferdinand de Lesseps, ocupou o "fauteuil" presidencial. Desde 1927, o presidente é o Marquês de Vogue, da celebre família do mesmo nome que dirige também o "Credit Lyonnais". A sede social da Companhia está instalada em Paris. Sob o ponto de vista financeiro e administrativo, deve-se, pois, considerar o Canal de Suez como uma empresa francesa.

Muito embora o Estado Francês nada tivesse que ver com a Companhia, esta sempre fez questão de ter na sua administração personalidade de alta reputação e influencia política. Até o momento da sua morte, o antigo presidente da República Francesa, Paul Doumergue, foi membro do Conselho de Administração. Seu sucessor foi o general Weygand. No começo da guerra, quando Weygand passou a ocupar novamente um posto ativo no exercito, demitiu-se naturalmente do cargo de Administrador de Suez, mas o seu lugar no Conselho da Companhia lhe foi reservado. Ele poderá recuperá-lo em qualquer altura, contanto que os novos grandes acionistas não decidam em contrario.

Depois da ocupação de Paris o Conselho de Administração não mais se reuniu. O Canal é, efetivamente, administrado por um comitê que funciona "in loco" no Egipto, e as grandes decisões são tomadas em Londres.

A Companhia do Canal foi, passado um começo difícil, durante mais de sessenta anos e até ao início das hostilidades, uma das mais lucrativas empresas do Mundo. Dispõe, quanto a navegação para as Índias e o Extremo Oriente, de um monopólio de fato, tendo explorado largamente a sua posição monopolizadora. Sua política tarifaria e seus lucros extremamente elevados provocaram muitas vezes críticas amargas, embora justificadas, da parte das Companhias de Navegação.

Grças a essa política financeira, o Canal transformou-se para os acionistas da Companhia em uma verdadeira mina de ouro. Na Bolsa de Paris pagava-se pelas ações da Companhia de Suez com vezes e até mais o seu valor nominal. Em 1937, ainda, as ações de 250 francos se cotavam a 28.300 francos. Mesmo levando em conta a desvalorização do franco, o Canal de Suez representava nessa época um valor total de 600.700 milhões de dólares.

Depois da guerra, as ações de Suez baixaram na Bolsa, e os alemães as podem adquirir a um preço relativamente muito baixo. E', porém, muito possível que se mostrem generosos e ofereçam aos antigos acionistas, preços na aparência muito vantajosos. Realmente, não é o dinheiro que falta aos alemães na França. O governo francês deve pagar-lhes 300 milhões de francos — até há pouco tempo eram 400 milhões — diariamente pelas "despesas de ocupação". Na verdade, as despesas com o exercito de ocupação são muito menores e os alemães não sabem o que fazer com o dinheiro que lhes sobra. Então, compram, compram, compram tudo quanto se pode comprar em França.

Afora os projetos políticos para o futuro, a aquisição das ações de Suez é igualmente um excelente negócio para os alemães, pois compram esses valores a custo das francesas. No entanto mesmo sob o ponto de vista puramente financeiro, é duvidoso que os alemães possam utilizar esses valores, que nada lhes custam, nem de momento nada lhes rendem. E' pouco provável que tentem vendê-los no estrangeiro. Além disso, caso a guerra termine de maneira diversa daquela que os alemães esperam, ninguém reconhecerá essa "aquisição" feita em tão singulares condições.

— O pior é que não sei daqui nenhum navio! Meu pai conseguiu enviar-me um telegrama de Manila, dizendo-me que eu vá para lá, mas não posso ir. Desejo regressar à minha pátria. Já estou cansada do Oriente.

Ante essas palavras, Jim Thorne ficou pensativo. E, através da janela, além dos limites da Concessão Internacional, viu as explosões das granadas, os canhões troavam, artilharia, e continuava, intermitente, o tiro de metralhadoras. De quando em quando, ouviam-se também as explosões formidáveis das bombas aéreas.

Desviando a atenção daquele inferno, Jim perguntou se ela havia visto a caixinha de jade que levava sob o braço esquerdo. Seu revolver, cinto e cartucheira estavam numa cadeira. Se algum procurasse abrir a caixinha de jade, desastrosamente a forma secreta de fazê-lo, encontraria morte certa. Mas Jim se tranquilizou, deduzindo que a jovem não teria procurado fazer isso. E ela, como que adivinhando que ele estava preocupado com a misteriosa caixinha, disse:

— Ninguém tocou nisso que você tem sob o braço. Pensei logo que era alguma coisa de muita importância e evitei que o próprio medico a visse.

— E' muito importante. Posso assegurar-lhe que todo o meu futuro depende dessa caixinha. Enfim, muito obrigado por me ter trazido à sua casa e por suas atenções.

— Pode ficar aqui o tempo que quiser. Na Concessão não há, certamente, um quarto vazio.

— Muito obrigado, mas não tenho tempo a perder.

Dez minutos depois, Jim Thorne já estava na rua. E apenas se podia crer no que se via. A multidão, enlouquecida, aos brados, lutava, desesperadamente, para entrar na Concessão.

No entanto, eu tenho que fazer os preparativos necessários, pois tenho que partir para São Francisco sem perda de tempo.

des decisões são tomadas em Londres.

A Companhia do Canal foi, passado um começo difícil, durante mais de sessenta anos e até ao início das hostilidades, uma das mais lucrativas empresas do Mundo. Dispõe, quanto a navegação para as Índias e o Extremo Oriente, de um monopólio de fato, tendo explorado largamente a sua posição monopolizadora. Sua política tarifaria e seus lucros extremamente elevados provocaram muitas vezes críticas amargas, embora justificadas, da parte das Companhias de Navegação.

Grças a essa política financeira, o Canal transformou-se para os acionistas da Companhia em uma verdadeira mina de ouro. Na Bolsa de Paris pagava-se pelas ações da Companhia de Suez com vezes e até mais o seu valor nominal. Em 1937, ainda, as ações de 250 francos se cotavam a 28.300 francos. Mesmo levando em conta a desvalorização do franco, o Canal de Suez representava nessa época um valor total de 600.700 milhões de dólares.

Depois da guerra, as ações de Suez baixaram na Bolsa, e os alemães as podem adquirir a um preço relativamente muito baixo. E', porém, muito possível que se mostrem generosos e ofereçam aos antigos acionistas, preços na aparência muito vantajosos. Realmente, não é o dinheiro que falta aos alemães na França. O governo francês deve pagar-lhes 300 milhões de francos — até há pouco tempo eram 400 milhões — diariamente pelas "despesas de ocupação". Na verdade, as despesas com o exercito de ocupação são muito menores e os alemães não sabem o que fazer com o dinheiro que lhes sobra. Então, compram, compram, compram tudo quanto se pode comprar em França.

Afora os projetos políticos para o futuro, a aquisição das ações de Suez é igualmente um excelente negócio para os alemães, pois compram esses valores a custo das francesas. No entanto mesmo sob o ponto de vista puramente financeiro, é duvidoso que os alemães possam utilizar esses valores, que nada lhes custam, nem de momento nada lhes rendem. E' pouco provável que tentem vendê-los no estrangeiro. Além disso, caso a guerra termine de maneira diversa daquela que os alemães esperam, ninguém reconhecerá essa "aquisição" feita em tão singulares condições.

Concessão. Uma bala perdida alcançou o peito de um chinês, e o homem caiu com um gesto de surpresa no rosto, sem dar um gemido.

Thorne desviou, imediatamente a vista. Viu, então, Hoffler que procurou ocultar-se na multidão. Jim teve vontade de ir atrás dele, mas se conteve. Era mais prudente deixá-lo de lado.

Distanciou-se da Concessão e dirigiu-se ao clube, onde o informaram de que não se dispunha de nenhum quarto. Foi, então, ao consulado de seu país, obtendo lá a promessa de que lhe arranjariam duas passagens, uma para ele e outra para a senhorinha Ginger Barret, em um navio destinado pelo governo dos Estados Unidos para evacuar os seus soldados. Em seguida, como lhe fosse impossível encontrar onde hospedar-se, regressou à casa de Ginger Barret. A "amab" da jovem americana o esperava na porta da rua. A pobre mulher, de cutis peregueada e amarela como um velho pergaminho, procurou sorrir.

— Que barbaridade! Changhai está em ruínas... Que coisa horrível! — exclamou. — Procure não pensar nisso. E' a guerra! — respondeu-lhe Jim. — E agora quero dizer-lhe que aceito o seu convite para hospedar-me aqui até que o navio parta para os Estados Unidos. Não queria dar-lhe tanto incomodo, mas não conseguí.

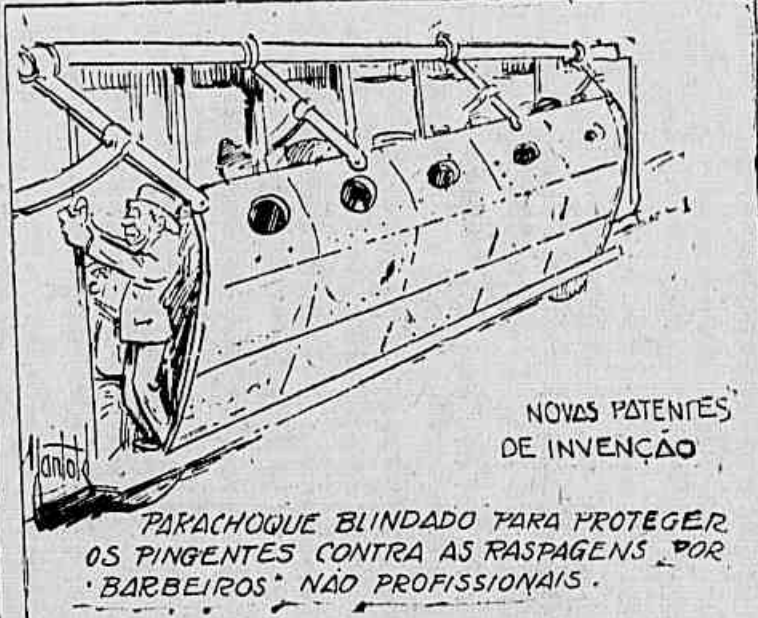
— Por favor — interrompeu a "amab" — fique conosco. Nós nos tranquilizaremos mais, sabendo que há um homem em nossa casa. E, a propósito, há pouco estive aqui um homem louro a perguntar por você.

— Por mim? — perguntou Jim, intrigado.

— Sim. Eu lhe disse que você havia saído. Mas, não sei porque, não me simpatizei muito com ele...

(Conclue na 22ª pag.)

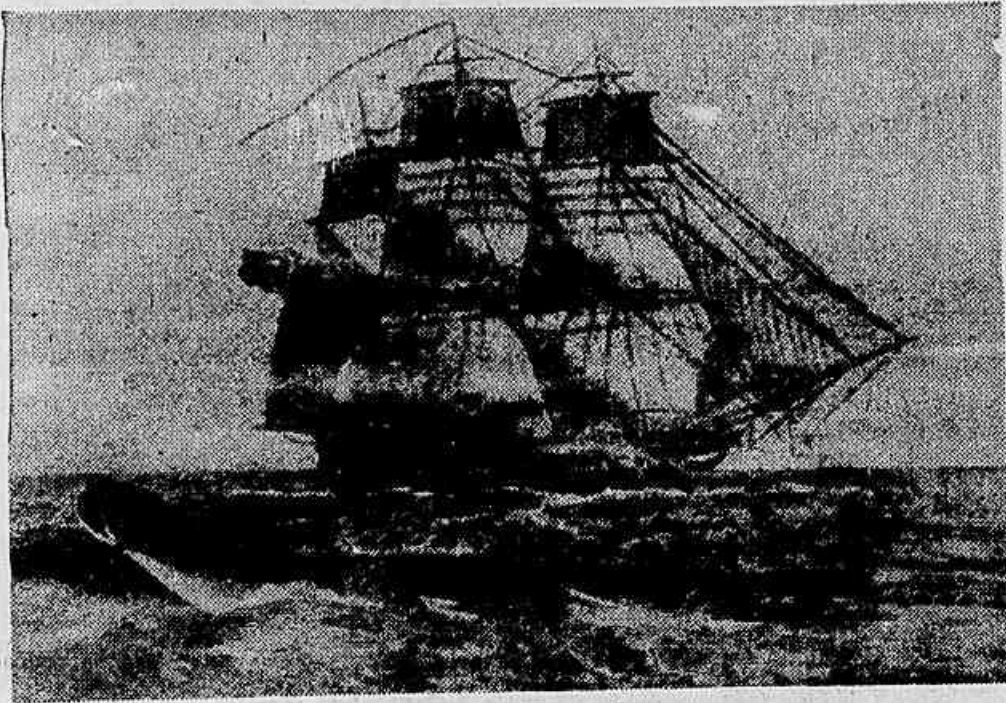
HUMOR CARIOCA



LENDAS E MISTÉRIOS DO OCEANO

A EXISTÊNCIA DA SERPENTE DO MAR

EVOCANDO UM VERSO DE RICHELIEU — A REFERÊNCIA DE JOB E DE ISAÍAS — A HIDRA DE LERNA, LACÓONTE E VIRGÍLIO — A "PESTE DO MAR", DO BARÃO DE GRIPPENHEIM — NICOLAU GRAMMUS, O BISPO DE BERGEM, TU DUC E OUTROS — O DEPOIMENTO DO DOUTOR ONDEMANS EM "THE GREAT SEA SERPENT" — A OPINIÃO DE KOENTS, DIRETOR DO SERVIÇO OCEANOGRÁFICO DA ÍNDO-CHINA — COMO FALOU O PROF. JONBIN — UMA AFIRMAÇÃO DO DIRETOR DO MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL, DA FRANÇA — CHABEY EXPÕE... — SHAKESPEARE TALVEZ TENHA OUVIDO FALAR NA TAL SERPENTE



O encontro da corveta "Doedalus" com a Serpente-do-Mar

Se nos propomos a falar hoje da serpente do mar, não é com a intenção de preocupar os espíritos facilmente impressionáveis ou pretender apresentar como fato o que é simplesmente uma lenda ou uma lenda, embora Aristóteles não deixasse de prevenir: atrás de uma lenda há sempre um rastro de verdade...

A oportunidade é que nos leva a tratar do assunto. Com efeito, nestes últimos tempos (isto se deu, é bem de ver, antes da guerra...) as tripulações dos vapores de pesca ingleses, dizem que avistaram a serpente do mar ao largo de Dartmouth. Os pescadores afirmaram que ela media alguns metros, talvez dez, de comprimento. De cor um pouco escuro, ostentava crinas e a sua cabeça chata parecia ter recebido um ferimento... de hélice! Pode-se invocar, ceticamente, a aparição do monstro de Lock Ness e todos os argumentos que se usam, de ordinário, para demonstrar que não existe a famosa Serpente do Mar. E podemos até citar Richelieu que, recordando esse singular offício, contava:

"Imagino a sós, inteiramente cansada, chela de tédio, a procurar em vão por todo o deserto espaço aquoso um irmão — assim como um judeu errante que passasse e tornasse a passar — por um mundo estranho onde nada está feito para ela".

Vemos nessa nova prova da sua existência um fato novo que se vem reunir a tantos outros que concorrem para a formação da "história verdadeira" da Serpente do Mar.

Esta história contém — se assim se pode falar — três partes: a lenda, os testemunhos e a verificação científica.

A LENDA

A presença de um animal, menos fabuloso sem dúvida do que acreditavam os nossos antepassados, mas suficientemente estranho para povoar a sua imaginação, encontra-se em vários autores. Não precisamos nos remontar até a Bíblia, onde, entretanto, Job e sobretudo Isaías, nos fazem dela uma descrição bem detalhada. Passemos, de voo, sobre o famigerado dragão das Hespérides. Deixemos de lado a Hidra de Lerna e as serpentes que afogaram Lacóonte na praia de Tróia e a respeito da qual Virgílio, na "Eneida", afirma que chegavam de Tenedo "sobre o mar tranquilo". Nem aludamos, também, à serpente anfibia de Plínio, cujos escritos concernentes ao monstro trágico podem provocar riso, que não é mais do que uma variação em torno de um mesmo tema.

Mas, qual é o animal, cuja boca faz carretas na prós dos "snækkars vikings"? Por que as lendas escandinavas estão repletas desse famoso dragão? Por que, sobretudo no século XV, um tal Barão da Gripenheim chama-lhe "peste do mar"?

Um pouco mais tarde, em 1550, o arcebispo de Upsal, Olaus Lagnus, forneceu uma curiosa descrição da serpente, atribuindo-lhe sessenta metros de comprimento, olhos vermelhos e farta crina.

Encontra-se em outro autor, em Werne, a asseveração de que a Serpente do Mar há de viver tanto como o mundo e um pastor protestante, Nicolau Grammus, certifica ter visto, em 1856, a Serpente do Mar descendo da terra para o mar, derrubando, na passagem, árvores e cabanas... A lenda desse tempo pretendia, efetivamente, que esse misterioso animal ganhava o mar quando o seu corpo adquiria proporções tais que o incomodavam ao mover-se no solo. Acrescentamos, enfim, que um bispo de Bergem, Eric Pontoppidan, em 1745, escrevia que era tão ridículo negar a existência da Serpente do Mar como a da enguia, o que me parece indicar de uma parte um espírito não isento de lógica e por outra a manifestação de um ceticismo que não foi inventado pela nossa época.

Toda lenda possui a sua iconografia. A da Serpente do Mar não faz exceção da regra. Já nas velhas moedas fenícias descobri-se a sua estilização. Os anéis de pedra mexicanos, os escudos medievais anglo-saxões, as estampas da "Cosmografia Universal", publicada em Bale, em 1550, os quadros de pintores japoneses, os bordados do manto do imperador anamita Tu Duc, que reinou no século XIX, as esculturas de um pagode de Egnoc-Son-Tu, onde se vê a serpente saindo das águas e semeando o terror — são obras nascidas em diferentes épocas e em lugares muito distantes uns dos outros que ostentam esta marca comum: a Serpente do Mar com as mesmas características aqui e ali, não obstante a riqueza de interpretação dos artistas desconhecidos que a idealizam.

OS TESTEMUNHOS

A persistência desta lenda, desde tempos remotíssimos, a semelhança da sua ilustração em obras separadas pelo espaço inclinaram os zoologistas a acreditar numa realidade básica que se transformou num objeto das suas preocupações científicas. E a tal ponto que, há menos de cinquenta anos, em outubro de 1892, o naturalista A. C. Oudemans Izu, doutor em zoologia e botânica, membro da Sociedade Real Zoológica e Botânica de Haya, publicava uma alentada obra, "The Great Sea Serpent" ("A Grande Serpente do Mar"), verdadeiro tratado histórico e crítico da questão.

O naturalista holandês, convencido da existência da Serpente do Mar, passava revista não somente a todos os testemunhos legendários, mas também analisava, na ordem cronológica, mais de trezentos e cinquenta testemunhos de pessoas que afirmavam ter visto a Serpente do Mar e a des-

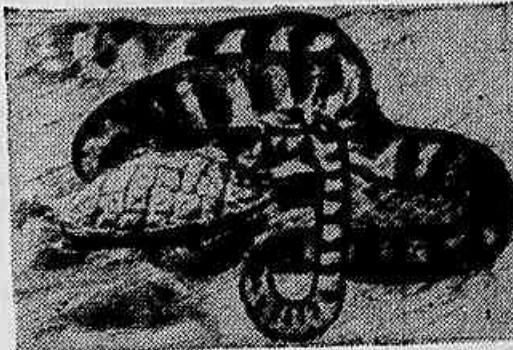
creviam, traçando quase sempre um "croquis" do animal.

Dessa copiosa análise, Oudemans assinalava como sérias vinte e oito observações feitas de 1522 a 1802 e outras cento e trinta e quatro feitas de 1802 a 1890, em diversas regiões do globo, por oficiais de Marinha, por missionários, por capitães de longo curso — pessoas essas que possuem um cérebro pelo menos tão normalmente constituído como o dos que sustentam opiniões em contrário.

Eis aqui, em resumo, algumas das observações a que aludimos:

"O capitão Mc Quhae, comandante da fragata "Doedalus", viu, em 6 de agosto de 1848, entre o Cabo da Boa Esperança e a Ilha Santa Helena, "um animal de perfil serpentiniforme, que andava à flor da água por meio de ondulações verticais e elevando a cabeça calva como a de uma girafa gigantesca".

A tripulação da "Paulina" viu, em 1875, uma Serpente do Mar, em luta com uma baleia. O capitão Steamer, do navio "Lotta", que tinha a seu lado John Parsons, negociante na Albânia, viu, em 1887, ao largo



O "Platurus Colubrinus", dos mares da China e da Polinésia

de Bearen Islam, elevar-se uma cabeça chata a um metro e meio sobre a água, com o corpo tão grosso como o de uma chaminé de navio.

E os testemunhos coligidos por Oudemans concordavam em tantos detalhes precisos, que o sabio acreditou até poder reconstituir e desenhar a misteriosa Serpente do Mar sob o aspecto de uma girafa que variava entre 30 a 70 metros de comprimento, munida de quatro "asas" análogas às das focas e coberta de uma pele parda, lisa, brilhante, mas escurada no dorso.

Alguns anos mais tarde, outro naturalista, Racovitz, então sub-diretor do laboratório Arago e que foi em seguida diretor do Instituto Românico de Clouj, apresentava à Sociedade Zoológica de França, uma comunicação que foi publicada no boletim dessa Sociedade em 1903, em consequência de que decidiu-se imprimir a para uso dos navegantes — com um questionário que lhes permitia estabelecer precisamente suas observações de acordo com um método científico que teria ajudado os naturalistas em suas doutes deduções.

AS RAZÕES CIENTÍFICAS

Apesar destas numerosas afirmações às quais podemos acrescentar o testemunho de Kremitz, diretor do Serviço Oceanográfico das Pescas na Índia-China e que recentemente relatou a descoberta, numa das praias de Aram, do cadáver decomposto de Serpente do Mar, de cerca de vinte metros de comprimento, mas cuja cabeça havia desaparecido, se se persistisse em negar a possibilidade da existência de tal animal, invertendo o raciocínio, podemos perguntar: por que esse animal não poderia existir? Nada, com efeito, permite afirmar que não possa haver Serpentes do Mar. Os oceanógrafos mais renomados admitem a existência dessa espécie. Todavia parece-nos ouvir a opinião do falecido professor Jonbin, diretor do Instituto Oceanográfico de Paris, externada sem a menor vacilação: — Seguramente deve haver alguma coisa de verdade.

Se a Serpente do Mar pode aparecer sob um aspecto fabuloso nas idades passa-

das, menos avançadas do que a nossa no conhecimento metódico da natureza, os zoologistas atuais são de opinião que ela pode existir sem que isso apresente nada de monstruoso. Um monstro para o zoologista é um ser formado de órgãos contraditórios, como seria uma serpe com corpo de peixe e busto humano. Não há nada disto na Serpente do Mar. O que contam os testemunhos oculares está dentro das possibilidades naturais. Não obstante a dúvida a respeito que, de resto, não se apóia em nada, a Serpente do Mar não surpreende a não ser pelas suas dimensões exageradas e pelo fato de que não a podemos classificar, com certeza, dentro de uma categoria de animais conhecidos. Isto não bastaria para fazer dela um monstro, pois, por mais orgânica que seja a ciência, ela, entretanto não pode pretender ainda o conhecimento de tudo.

O professor Roule, do Museu Nacional de História Natural, de França, afirmou várias vezes, que as grandes profundidades marinhas podem conter animais gigantes, desconhecidos para nós, que às vezes sobem à superfície. Ou porque então se lhes haja advertido, ou porque se tenha encontrado pedaços deles no estômago das baleias pescadas, cuja pele conservava os sinais de enormes feridas, o certo é que esta realidade já não oferece dúvidas. Se bem que os avisados oceanógrafos não tenham podido calcular-lhe o tamanho, é porque suas dimensões, tanto mais reduzidas quanto maiores são as profundidades a que estão destinados, não o permitem.

Poderia alguém imaginar uma rede ou uma draga que tentasse trazer à superfície uma Serpente do Mar de duas, três ou quatro milhas de profundidade? Nem os cabos, nem os aparelhos poderiam resistir.

Pode-se admitir, por outro lado, que o fato de que um animal seja raro ou gigantesco se lhe confira um caráter de monstruosidade? Não. Na fauna marinha esses caracteres são extremamente frequentes. Faz algum tempo, o professor Chebey, diretor do Instituto Oceanográfico da Índia-China discorria sobre esse assunto.

Este sabio expunha casos raríssimos nos peixes entre os quais há os que se inflam como uma bexiga cheia de ar, outros que não têm "asas", enquanto que em outras espécies se observa um exagerado desenvolvimento nessas "asas".

Por que então o tipo de animal visto em diversos lugares e em diferentes ocasiões, por navegantes de todos os países,



Reprodução de uma Serpente-do-Mar, de acordo com a informação de certos testemunhos científicos

chamado Serpente do Mar; por que este misterioso animal das velhas lendas dos tempos de outrora — não poderia, também, possuir esse caráter de raridade e de gigantismo? O professor Chebey achava que pode muito bem subsistir nos oceanos algum animal que corresponda a essas condições, último sobrevivente de uma espécie em vias de desaparecimento. Pode-se discutir que essa Serpente do Mar se pareça com a girafa, ou com a foca. Os zoologistas, naturalmente, no futuro, esclarecerão o problema. No estado atual de coisas, porém, há um ponto firme: é a existência real de um animal semelhante, sua existência fisiológica e de nenhuma maneira a puramente imaginária que lhe atribuem os céticos convencidos de que tal serpente só existe, morre e ressuscita nas colunas dos jornais, nas épocas de calor intenso... Há muita coisa no fundo do mar que não alcança a nossa filosofia...

Assim pensava Shakespeare que, talvez, tivesse ouvido falar na Serpente do Mar. O mundo ainda conserva algum mistério: bendito seja, pois!...

Bolsas de Estudo Para a Mocidade das Republicas Americanas

O sr. Nelson Rockefeller, coordenador das Relações Culturais e Econômicas Inter-Americanas, promoveu o estabelecimento de um serviço de bolsas de estudo, cujo programa tem por finalidade levar aos Estados Unidos os jovens sul-americanos que desejam se especializar nas Universidades daquele país. Esse plano envolve a promoção de diferentes cursos de técnica moderna, engenharia, ciência, economia, comércio, indústria ou agricultura. Os candidatos devem ser filhos das Repúblicas americanas, com idade de 18 a 28 anos de idade, sendo exigido que possuam certa proficiência técnica ou especial aptidão para os assuntos do campo escolhido, bem como conhecimento razoável da língua inglesa.

O grupo inicial dos candidatos selecionados será de vinte estudantes, um de cada uma das Repúblicas americanas. As bolsas de estudo durarão um período variável de

um a dois anos, de acordo com a qualidade da especialização escolhida ou do estudo a ser feito. Os candidatos escolhidos por esse serviço terão o mesmo tratamento que sempre é dado aos estudantes americanos. O estabelecimento dessas bolsas tem por finalidade levar aos Estados Unidos um reflexo das oportunidades e dos problemas das vinte nações americanas, preparando, ao mesmo tempo, futuros industriais e técnicos formados nos métodos e na técnica usados nos Estados Unidos. Uma importante função dessa organização será a assistência a ser prestada aos estudantes, de forma a torná-los aptos ao desempenho de qualquer cargo no futuro. A execução desse programa ficará nas mãos de um administrador executivo e um diretor. Os comitês de seleção já estão sendo nomeados em todas as vinte Repúblicas americanas, como uma garantia para a boa escolha dos candidatos.

UMA AVENTURA NA CHINA

(Conclusão da 20ª pag.)

Thorne contemplou-a um instante, procurando perceber a sua alma, o seu íntimo; ela, porém, continuou imperturbável, fitando-o, serenamente, Jim, então, disse:

— Ficarei. Recomendo-lhe que não saia de casa para lugar algum. E, agora, se você me permite, ocuparei, por uns instantes, esse dormitório dos fundos.

Thorne entrou no dormitório, fechou a porta, tirou o paletó e a camisa e, ante o espelho, pôde contemplar, então, seu magnífico torso. Rodava o mesmo uma estreita franja de seda, a qual sustinha, sob o braço esquerdo, a misteriosa calxinha de Jade. Jim, curioso, pôs-se a examiná-la. Jamais havia visto peça tão formosa e artística. Sabia que não devia apertar o botão de nacar que se via na parte superior da calxinha, pois havia ali uma agulha oculta, que lhe picaria o dedo, produzindo morte imediata. Ele, porém, já conhecia a maneira secreta de abri-la. E, contraluz, ligeiramente, as alças que se viam na parte inferior da calxinha e esta se abriu imediatamente, deixando ver um lindo diamante de reflexos vivíssimos. Não teria mais de uma polegada quadrada e pensaria de sessenta a setenta quilates. Era, na realidade, um dos maiores diamantes que havia no mundo e tinha uma história muito interessante, que Thorne conhecia.

Um negociante norte-americano lá dar por esse diamante duzentos e cinquenta mil dólares, e Thorne estava incumbido de levá-lo à América.

Jim, enquanto contemplava, fascinado, a estupefada pedra, descobriu, ao olhar ligeiramente de soslaio, a sombra de um homem na janela. Fechou a calxinha e verificou que sua pistola estava diante dele, numa cadeira próxima. Bruscamente, apoderou-se dela e descarregou-na no rosto triangular do mongol que se preparava para atacá-lo. No mesmo instante, porém, nas proximidades, uma descarga de artilharia.

O sangue jorrou, abundante, da tange larga do mongol. A cabeça caiu para frente e, depois, desapareceu do quadrado da janela. Thorne correu ao pátio: o homem havia morrido antes de chegar ao chão.

Thorne observou-o e compreendeu que não era um mongol, mas um desses "thuggees" do sul, que matam silenciosamente. De sua mão direita pendia uma corda de seda, e Jim compreendeu, imediatamente, para quem estava destinada.

De repente, ouviu passos precipitados. E, em seguida, surgiu a jovem americana, que lhe perguntou, excitada:

Aconteceu-lhe alguma coisa?

— Não. Por que?

— Porque ouvi um tiro.

— E eu ouvi muitos. Parece que se está travando uma batalha na ponte Jesfield. Com licença, senhorinha Barret.

Jim recolheu-se ao quarto, tirou os sapatos e começou a fazer um trabalho neles, com o seu canivete. Depois, guardando no bolso a calxinha de Jade, abandonou o quarto.

— Creio que uma bala perdida matou um homem que passava pelos fundos desta casa — disse — Vou tirar seu corpo do daí.

— Sim. Faça-o, por favor — balbuciou Ginger.

Ele transportou o corpo do morto para a frente de uma casa que fora, um pouco antes, danificada por uma bomba aérea.

Quando regressou, Ginger Barret esperava-o, já impaciente, na porta dos fundos. Jim, fitando-a nos olhos, disse, pausadamente:

— Cain uma bomba muito perto daqui. É preciso que não saiam de casa, nem você, nem a "amab".

— Ela concordou e dirigiu-se ao "living-room". Sobre uma pequena mesa, estava num canto da sala, Jim viu um jarro de Ming e sorriu. Tirou do bolso a calxinha de Jade, dizendo:

— Barret, esta calxinha é a causa de certos acontecimentos que se têm passado aqui desde que eu cheguei. Devo levá-la a S. Francisco, mas há diversas pessoas interessadas em impedir-me de fazê-lo.

— É linda — afirmou Ginger. — Mas... terá realmente tanto valor que leve um homem a cometer um atentado? Parece já trabalhado com instruções de topazio.

— E' de ambar. Mas não é muito valiosa, por si mesma. Vale pela gente admirável que contém. Vou escondê-la aqui — acrescentou, apontando para o jarro de Ming — até que chegue o momento de embarcarmos para Manila ou para os Estados Unidos. Acho que é muito perigoso tê-la comigo.

— Posso ver essa pedra? — Naturalmente. Terá, porém, de andar com muito cuidado ao abrir a calxinha, pois esta contém uma agulha cuja picada produz morte imediata.

— Ah, então não quero abri-la! — Peço não dizer a ninguém que essa calxinha está guardada aqui. Virei buscá-la antes de tomarmos o navio.

Deposito a calxinha no fundo do jarro e, quase em seguida, chegou até eles um grito agoniado de mulher, acompanhado por uma maldição de voz masculina.

Thorne saiu do "living-room" como uma avalanche, deixando Ginger estupefata. Chegou a tempo de ver que um homem jogava a "amab" por terra e se escurulava pelo pátio dos

fundos. Imediatamente, o reconheceu: era Hoffler. Lançou-se, então, em sua perseguição e, pouco depois, ambos rolavam por terra, numa luta tremenda. Ora Hoffler estava dominando, ora Jim levava a vantagem. Este, porém, parecia dominar o antagonista. Mas, de repente, Hoffler sacou da cintura uma faca e Jim teve apenas tempo de sustê-lo o braço no ar. E, então, começou entre eles uma luta titânica: um se esforçava por alcançar, com a faca, o peito do rival e o outro fazia todos os esforços, naturalmente, para impedi-lo. Vendo a inutilidade de seu esforço, Hoffler levou rapidamente a mão ao interior da camisa, tirando daí algo que jogou no rosto de Thorne. E este acreditou, então, que a faca cegou: os olhos começaram a arder terrivelmente, a boca parecia estar em brasa, emfim, sentia em todo o rosto um ardor insuportável.

No entanto, sem soltar o punho de Hoffler, em cuja mão estava a faca, fez um esforço supremo e conseguiu torcer o braço do seu adversário Hoffler deu um grito de dor e soltou a faca, mas, quase em seguida, conseguiu livrar-se de Jim e lançou-se numa precipitada fuga. Jim sacou a sua pistola automática, mas não pôde usá-la, porque apenas podia ver a sombra de um vulto que fugia. Além disso, afilto como estava, temendo ficar cego, não procurou perseguir o fugitivo.

Felizmente, Jim comprovou logo que se tratava de pimenta. E, então, sentiu um grande alívio. A princípio, havia pensado que fosse algum terrível po venenoso do Oriente. Passou o tempo nos olhos e sentiu-se melhor. Quando Ginger o viu chegar, exclamou, excitada: — Mas... esse homem queria matá-lo? — Quería, sim. Naturalmente, você não imaginou que essa pequena caixa de Jade lhe pudesse trazer tantos transtornos. E eu, pode crê-lo, lamento ter vindo com ela à sua casa. Não devia ter aceito o seu convite.

— Eu não tenho medo — afirmou ela, fitando-o, fixamente nos olhos.

Ele contemplou-a, admirado de sua beleza e de sua extraordinária coragem. Depois dirigiu-se ao lugar onde estava o jarro de Ming, entrou-se de que ninguém havia tocado na calxinha de Jade e sorriu, tranquilo. Em seguida, dirigindo-se ao encontro da "amab" chinesa, que ainda estava tremula do susto que Hoffler lhe fizera, perguntou:

— Que lhe aconteceu?

— Depois de rezar, pedindo aos deuses que prestem ajuda ao povo chinês, abri a porta para tomar um pouco de fresco e, então, descobri um homem que estava escutando o que vocês estavam dizendo. E dei um grito.

— O homem estava no "hall", não é verdade?

— Sim, era um homem alto e gordo.

— Isso quer dizer que podia ouvir-nos, mas não nos podia ver.

— Por favor — implorou a chinesa — não nos deixe sozinhas.

— Pode ficar tranquila. Eu ficarei.

— Como é que esse homem pôde entrar aqui? — perguntou Ginger. — Acha que ele pôde ouvir o que dissemos?

— Não sei. Penso que ele não se afastou muito daqui. Tenho que encontrá-lo.

De repente, cessou o canho-nho entre as forças nipônicas e a defesa chinesa. Ouviu-se, então, apenas longínquo murmúrio de vozes. O dia estava cada vez mais quente.

— Vou à rua para saber se realmente nos reservaram as passagens — disse Jim. — Enquanto isso, mantenham as portas e as janelas fechadas.

Ao dizer isso, Thorne olhou para o jarro de Ming, mas a jovem tranquilizou-o com um gesto significativo.

Jim achou diante da casa uma bicicleta abandonada e agradeceu aos deuses por lhe terem feito tão oportuno presente. Nas ruas da Concessão Internacional, era grande a confusão. Por todos os lados, viam-se pessoas feridas que gemiam de dor, viam-se meninos perdidos que choravam com desespero. Por todos os lados, o mesmo quadro: só desgraça.

Já se havia renovado o tremendo duelo entre a bateria anti-aérea de Pootung e os aviões japoneses. E agora, os navios de guerra nipônicos, ancorados ante Woosung, começavam também a enviar as suas mortíferas mensagens.

A muito custo, Jim conseguiu chegar ao Consulado do seu país, onde obteve a promessa de embarcar, com Ginger Barret, no "Presidente Jefferson", que levaria para Manila os refugiados norte-americanos.

Regressou à casa procurando enveredar pelas ruas mais desertas. Achou-a fechada, como ele mesmo recomendara. Mas aquele silêncio quase absoluto fez-o tremer. E, sem saber porque, aproximou-se da casa, cautelosamente, e entrou pela janela da cozinha. Viu, então, a "amab" estendida no chão, imóvel.

— A ama — disse ela, num sussurro — foi levada por aquele homem.

— Qual? Como? Quando? — perguntou, precipitadamente, Jim.

Os olhos amendoados da "amab" abriram-se, a custo. Procurou falar, mas não o conseguiu. A palidez cadavérica de suas feições acentuou-se, seu corpo estremeceu em breves con-

torções e, depois, ficou imóvel. Estava morta.

— Mãos ao alto! — ordenou, de repente, uma voz, por trás de Thorne. E, ao dar meia volta, Jim se encontrou frente a frente com Hoffler.

Uma pistola automática apontava para o estômago de Jim, e no rosto de Hoffler brilhava a satisfação do triunfo. Thorne levantou, tranquilamente, os braços e não desviou, por um só instante, a vista dos olhos cruéis do inimigo.

— Desta vez você está perdidíssimo — gargalhou Hoffler. — Alegro-me de que tenha regredido. Estava certo de que o faria. Poderia despachá-lo aqui mesmo, mas acho melhor fazê-lo diante do meu companheiro Ludwig e da jovem americana. Talvez ela se resolva a falar.

— Que tal se você lhe concedesse liberdade em troca do diamante? — propôs Thorne.

— Eu lhe diria onde a calxinha de Jade está, depois que a jovem se distanciasse daqui.

— Não vale a pena. Sei que está escondida no "living-room" e estou certo de que a encontrarei.

— Pois eu lhe afirmo que não a encontrarei.

— Logo veremos. De qualquer maneira, porém, não me custará muito fazer compreender à jovem a conveniência de facilitar-me a busca da preciosa calxinha.

— Ela não lhe poderá dizer nada, porque ignora o lugar onde eu escondi a pequena caixa de Jade. E mesmo que não o ignorasse, não lhe diria nada.

— Você não conhece os processos que eu tenho para obrigar uma mulher a confessar o que sabe.

— Se você se atrever a tocar nessa jovem, ajustará contas comigo. Não pense que...

— Um momento, meu caro! — interrompeu-o Hoffler.

— Seria melhor que você não se metesse nas questões alheias. Acaso suspeita o que tenciono fazer com você? Tenho a bondade de dirigir-se à porta. E não se oponha, porque é inútil.

Thorne vacilou um instante, mas acabou obedecendo, pois Hoffler apontava-lhe a arma, ameaçadoramente.

— Nada de espertezas! — disse. — Se procurar fugir, farei fogo. Não se esqueça de que sua vida está em minhas mãos.

Nas antes de terminar o que ia dizer, Thorne pôs-se em movimento. Com a agilidade de um tigre, deu um enorme salto e dependurou-se com ambas as mãos num calbro do teto e seu corpo levantou-se rápido como o de um acrobata em um trapezio. O tiro que lhe descarregou Hoffler se inscristou na parede e, antes que o alemão pudesse fazer de novo uso de sua arma, Jim deu-lhe, com os pés, em pleno peito, fazendo-o cair de costas. Hoffler deu um grito de dor, deixando a arma cair no chão. Thorne se apoderou imediatamente dela e pulou para um canto da sala.

Pelo que pouco antes lhe dissera Hoffler, sabia que Ludwig, companheiro do alemão, estava ali, no aposento contíguo ao "living-room". Naturalmente Ginger estaria com ele. Esperou impacientemente, com os olhos fixos no corredor e, momentos depois, ouviu o ruído de uns passos.

— Hoffler! — gritou Ludwig. — Onde está?

Thorne deu um grito rouco, procurando imitar a voz de Hoffler.

A porta abriu-se e Ludwig entrou na sala. Olhou em torno e, quando viu o seu companheiro estendido no chão, não pôde deixar de soltar um grito de terror. Instintivamente, voltou-se para o lugar onde estava Thorne e disparou a arma. A bala incrustou-se na parede, a dois palmos da cabeça de Jim. Este fez, então, uso de sua arma e sua pontaria foi tão certa que a bala incrustou-se no colo de Ludwig e o separou da espinha dorsal. O homem rodou nos calcanhares e caiu pesadamente.

Jim Thorne amarrou os braços de Hoffler com uma toalha que estava à mão, e cobriu-lhe a boca com um lenço. Apanhou depois o revólver de Ludwig e guardou-o no bolso do paletó.

Em seguida, começou a procurar Ginger Barret. Como não a encontrasse em parte alguma, Jim pensou que Hoffler mentira quando lhe disse que a jovem estava na casa. Felizmente, depois de uma demorada busca, lembrou-se de que havia um sótão. E ali a encontrou, presa a uma cadeira.

Suas roupas estavam um tanto rasgadas, o que evidenciava que, antes de submeter-se à tão incômoda prisão, a jovem havia oferecido uma séria resistência. Jim, vendo que ela estava indignadíssima, procurou tranquilizá-la.

— Bem, Ginger, dentro de alguns minutos estará livre desta incômoda situação. Agora, nada mais há a temer. Eles estão fora de combate.

Tirou do bolso o seu canivete, abriu-o e começou a cortar as cordas que prendiam a jovem. Mas, mal iniciara a tarefa, uma voz gritou-lhe da porta, energicamente:

— Mãos ao alto, Thorne! Vamos, não facilite. Dê as costas à moça.

Era outra vez Hoffler. Thorne se maldisse por não ter amarrado com mais cuidado o seu inimigo. Este, naturalmente,

te, voltou a si e demorou-se pouco em livrar-se das ataduras que o prendiam. E como pudera ele arrancar outra pistola automática?

Sem dúvida, trazia consigo mais de uma pistola. Por que Thorne não o revistara muito precipitado. E agora não restava outra alternativa senão obedecer. Jim levantou os braços e fixou os olhos no seu terrível inimigo. O rosto carrancudo de Hoffler expressava intenso ódio. Notava-se nas suas feições contraindas o desejo de matar.

— Solte sua arma! — ordenou com voz rouca.

Jim obedeceu, pois para sua felicidade, teve a compreensão exata do perigo que o ameaçava. De fato, resistir era insensatez. Talvez tivesse tempo de matar Hoffler; este, naturalmente, também teria tempo, porém, de matá-lo. E, nesse caso, que seria de Ginger, sozinha naquela casa enorme e presa a uma cadeira? Thorne lembrou-se de que tinha consigo a pistola de Ludwig e esse pensamento fortaleceu-lhe o ânimo.

— Vamos! Não tente fugir! — ameaçou Hoffler. — Vá para o canto da sala!

— Que canto? — perguntou Thorne.

— Esse canto aí. Não se faça de tolo.

E, desculadamente, apontou a arma para o canto da sala.

Era justamente o que Thorne estava esperando. Saltou sobre o adversário, conseguindo, com felicidade, levantar o seu braço, de maneira que o tiro que ele disparou furou o teto, de onde caiu um pedaço de gesso.

Ao mesmo tempo que Thorne levantava, com a mão esquerda, o braço armado de Hoffler, deu-lhe um formidável soco no queixo, com a mão direita. No entanto, Hoffler não se deixou dominar e araucou-se com o antagonista, travando-se, então, uma luta tenaz. Hoffler disparou mais uma vez sua pistola, mas a bala fez apenas apagar a luz.

Thorne deu-lhe, então, um soco no estômago. Hoffler deixou escapar um grito de dor e perdeu os sentidos.

— Você está ferido, Ginger? — perguntou Jim.

— Não. Mas, creio que faltou pouco. A bala incrustou-se na parede, bem juntinho de mim.

Thorne pôs-se de pé e, guiado pela voz de sua esposa, aproximou-se dela, livrando-a das ataduras que a prendiam à cadeira. Depois, com a cadeira, quebrou as vidraças de uma janela e os obliquos raios do sol iluminaram, debilmente, a sala. Hoffler continuava sem sentidos. A jovem contemplou, horrorizada, aquele terrível homem.

Agora, conte-me, detalhadamente, o que se passou — pediu Jim.

Hoffler e Ludwig bateram à porta, perguntando por vocês. Eu disse que você não estava. Então, eles se jogaram sobre mim, violentamente. Esurruraram a "amab". Enfim, nos intimaram a que lhes dissessemos onde estava escondida a calxinha de Jade. Afirmei que não sabia de nada e, como vi-se passar uma turma de marinheiros americanos, comecei a gritar. Então, Hoffler me trouxe para este sótão e amarrrou-me a esta cadeira, dizendo-me que me mataria se eu procurasse fazer algum barulho para chamar a atenção dos marinheiros americanos que passavam pela rua. Ouvi daí que a "amab" gritava desesperadamente.

Thorne compreendeu que Ginger ignorava que a chinesa havia sido assassinada.

Depois, pensaram que eu podia ter a calxinha de Jade escondida entre as roupas e revistaram-me sem delicadeza alguma.

— Você não pode passar a noite aqui, Ginger — disse Jim. — Não tem alguma família conhecida com a qual possa ficar até que embarquemos?

— Poderia ficar na casa do doutor Henderson, que mora perto daqui. É muito amigo de papai.

— Pois vamos andando. Mais tarde me encarregarei de encalxotar todas as suas coisas e eu mesmo as levarei.

— Mas... e a "amab"? — Lamento muito ter que lhe dizer que ela morreu. Ludwig, também morreu. E, melhor, que não passemos pelo corredor. Sairemos pela porta dos fundos.

Já era muito tarde quando Hoffler abriu os olhos. Pouco a pouco, se foi lembrando do que se passara. A casa estava silenciosa. Thorne e a jovem haviam partido. A custo, subiu as escadas e depois acendeu uma pequena vela que, por precaução, trouxera no bolso do paletó. Ninguém estava em casa.

Hoffler viu apenas os cadáveres da "amab" e de Ludwig.

Dirigiu-se, então, ao "living-room", pensando que Jim talvez não tivesse levado ainda o diamante. Grande foi a sua alegria quando descobriu o jarro de Ming; maior, porém, foi o seu contentamento quando, ao quebrá-lo, caiu no chão a preciosa calxinha de Jade. Decididamente, Thorne era louco, pois em seu afã de distanciar-se dali e para por a jovem em lugar mais seguro, havia cometido a imperdoável loucura de deixar ali o valiosíssimo diamante.

Beleza e Estética

Segredos e Conselhos

pelo Prof. Horta

dipl. pela Escola de Paris

A MASSAGEM

O uso da massagem (perrim-tam que o repita) é tão velho como o mundo; a sua primeira aplicação, não foi certamente mais do que a resultante do gesto instintivo, que nos leva a mão ao lugar onde nos dói, para friccionar, apertar etc.

Este gesto instintivo foi, com o tempo, atenuado e transformado em ciência dos nossos dias.

Ha pois muitos milhares de anos que a massagem existe, formando homens, espalhando a graça e a beleza, dando por tanto ao mundo, o que sem ela seria muito difícil obter.

Muitos documentos antiquíssimos falam da massagem, ora fazendo-a fonte divina da graça, ora omighe formidável da beleza e da força, ora virtude sagrada na cura de tantos males. No entanto a menção mais especial e mais remota que se conhece, é a feita pelo manuscrito do chinês Ronk-Fon, tres mil e quatrocentos anos antes de Cristo.

Os povos que mais uso fizeram da massagem, foram, sem dúvida, os gregos e os romanos, que a aplicavam medicamente e desportivamente, criando escolas de onde saíram massagistas muito habéis, e o emprego da massagem, ora por utilidade desportiva, ora por cura, ora por luxo, foi levada carinhosamente para termos.

De repente, porém, Hoffler apresentou-lhe o dedo indicador, com um movimento rápido, colocou a calxinha de Jade num pequeno jarro, em que floresciam pequenas samambaias. Em seguida, levou a mão à cintura, onde ocultava um punhal curto, de que jamais se separava. Um segundo depois, acendiam-se as luzes.

No umbral da porta, apareceu um chinês: era San Yang. Acompanhavam-no outros três chineses. Vestiam toucos a curupéa e cada um lhe apontava um revólver.

— Se der um passo à frente, faremos logo — disse Jing.

— Mas, vocês não podem fazer isso. Ying, acaso você está esquecido de que estamos dentro dos limites da Concessão Internacional? Pois bem, previnho-o de que, se me fizer alguma coisa, a embaixada do meu país irá fazer pagar caro.

— Lembra-se de que estamos em guerra, e a vida de um homem não vale nada nestes tempos — respondeu San Yang.

— Até agora você tem agido impunemente, mas chegou o momento de ajustarmos contas.

— Não compreendo o que você quer dizer — balbuciou Hoffler.

— Há muito tempo que o vigiamos. Por destruição, com a contusão da guerra, perdemos a sua pista. Mas a jovem "soyong", cuja inteligência é assombrosa, supôs que você estivesse aqui. E eis-nos cá.

Imperturbável, deu uma ordem aos outros três chineses. Estes se arrojaram como panteras sobre Hoffler, amarrando-o solidamente, apesar dos videntes esforços que o alemão fez para impedir tal coisa.

— Vocês têm que desatar-me! — gritou. — As patrulhas americanas, que montam guarda à Concessão, de um momento para outro, poderão encontrar-me aqui, e eu lhes direi o que vocês me fizeram.

— Uma vez que você insiste em prejudicar-nos e não deixa de ameaçar-nos, não poderemos fazer outra coisa senão tomar as necessárias medidas para que não mais possa falar.

— Não! Isso não! — gritou Hoffler, horrorizado, adivinhando a idéia do chinês. — Vocês não podem cometer semelhante atrocidade.

Em obediência a um sinal de Ying, um dos chineses descarregou um tremendo golpe, com o cabo do revólver, na cabeça de Hoffler. O alemão perdeu os sentidos. Os outros dois chineses lhe tomaram, então, os braços, enquanto o terceiro estirpava-lhe a língua. Um grão fio de sangue jorrou da boca de Hoffler. Este reconheceu-se, mas um novo golpe na cabeça prolongou sua inconsciência.

Os chineses, então, abandonaram a casa.

Hoffler passou mais ou menos uma hora sem sentidos. Quando voltou a si, deu um prolongado gemido, porque sentia uma dor aguda e continuada. Ao lembrar-se, com clareza, do que se passara, ficou horrorizado: haviam-lhe estirpado a língua, para que não mais pudesse falar. A perda de sangue foi grande. Em consequência, ele estava agora muito enraquecido. Além disso, sua boca era uma massa informe. Durante alguns minutos, quedou imóvel, olhando estupidamente para o teto.

Finalmente, aquela primeira

zinas e salões, onde, pela mão dos Patrícios, atingiu um lugar brilhante de esmerada consideração que nunca mais foi ultrapassada.

A massagem foi trazida pelos cruzados do Oriente para a Europa, sem a companhia, no entanto dos conhecimentos necessários para a sua aplicação, e, sem aprendizagem, sem a proposta nem orientação, os charlatões fizeram dela o seu modo de vida, e de reves em reves, de insucesso em insucesso, caiu em tal descredito, que no século XVI reapareceu pelo braço seguro mas cauteloso da cirurgia, não sendo do no entanto definitivamente adotada, que pelas alturas de 1740, quando apareceu o livro "La Gynastique Medicale" do inglês Francis Fuller, que tratava profundamente da massagem e da ginástica terapêutica. Generalizou-se então um pouco, e praticou-se, é certo, mas bem timidamente, por falta de conhecimentos suficientes, até que, com os trabalhos e publicações dos franceses Clement e Tissot, dos fra-

ses Weber e De Barthe em 1870, o seu emprego se multiplicou com um sucesso enorme, e confirma-se definitivamente a sua grande utilidade, e o seu indiscutível valor.

Quem mais lutou, e quem mais conseguiu no aperfeiçoamento da massagem e da gin-

nastica terapêutica foi a Suécia, que, em 1812 fundou a primeira escola, a que o sueco Ling dedicou todo o seu tempo, toda a sua competência e teor a sua formidável atividade, sendo a sua obra continuada brilhantemente por Thure Brandt.

Acreditadíssima pois na Suécia, conquistou com os seus maravilhosos resultados os países vizinhos, e assim entrou na Alemanha e na França, onde foi recebida de braços abertos, e com os cuidados e carinho a que já tinha direito. Na Inglaterra entrou também triunfante, onde o desporto a fixou como necessidade absoluta.

Nessa época, mais ou menos, entrou também nas Américas, ficando no entanto num campo muito restrito, em que meia dúzia de descrentes a encurralaram, e só com o advento do cinema começou a propagar-se, mas tão lentamente, que ainda há pouco, os seus efeitos e as suas virtudes não eram suficientemente reconhecidas nem acreditadas, sendo a sua marcha portanto penosíssima, cheia de dificuldades, encontrando um obstáculo em cada passo, que lhe opunha uma resistência humilhante e pouco em harmonia com a sua alta e mobilíssima missão.

NOTA PESSOAL — A's minhas gentis leitoras ofereço graciosamente todos os conselhos e sugestões que sobre beleza e estética me sejam solicitados para a Redação deste jornal, ou para o meu consultório A. Copacabana 335 ap. 3 — fone 27-7444.

Recorte este coupon e envie juntamente com a consulta.

COUPON-CONSULTA

BELEZA E ESTETICA

DIÁRIO CARIOCA

RESPOSTAS:

Nº 25 — P. ALEGRE — Sim, minha senhora, a celulite pode atacar exclusivamente o ventre ou as coxas; raras vezes ataca o corpo todo — Depois da minha cronica de domingo ultimo acho desnecessario adiantar mais, no entanto fico inteiramente às suas ordens.

Nº 26 — TICO-TICO — Rio. Suponho não me enganar pensando que sofre de legema seco no seu estado inicial, embora com um aspecto mal determinado. Ao contrario, pode produzir-se em todas as idades, desenvolver-se por causas de predisposição, e por causas de predisposições, e por causas determinantes.

Está fora dos limites da minha especialidade.

Nº 27 — GORDONA — Rio. Não, minha senhora, não faça isso, porque se enfraquece o seu organismo os resultados, são muito piores, e a cura incomparavelmente mais difficil.

Nunca são demais as limpezas da pele do rosto. Agua morna, de preferencia fervida.

Não incomoda, estou sempre às suas ordens.

Nº 28 — SILVIA — Rio - E' conveniente mudar de sabonete, que deve ser neutro e de boa qualidade — Lava primeiro o rosto com agua morna e o dito sabonete, e depois passa uma segunda agua, fria, na qual dissolve uma colher das de xá bem chela de bicarbonato de sodio.

Nº 29 — Uma Timida — R. Queira ter a bondade de reter a resposta n.º 20. Santa Teseza do ultimo domingo, e se tiver paciencia, de meditar a resposta, e creia que é assim mesmo. Não ha edades minha senhora, ha cuidados e tratamentos.

Nº 30 — B. H. — Minas — Não, minha senhora, não

As Relações Nipo-Americanas

(Conclusão da 17.ª Página)

bloqueado. Com uma guerra no Pacífico, teria que decrescer o envio do material bélico para a Inglaterra e para a Rússia, visto que parte dos transportes nipo-americanos seria desviada para abastecer as forças dos Estados Unidos naquele mar.

E' um erro, geralmente aceito nos Estados Unidos, julgar que o método mais fácil de obrigar o Japão a uma solução pacífica é descreditar o seu grupo militarista. A política atual nipônica representa um programa nacional, e com ela estão identificados todos os "leaders", ativos e não ativos. E olhando tudo isto sob o ponto de vista da psicologia oriental, uma derrota militar seria uma desgraça que estaria sempre reclamando vingança.

Talvez a guerra seja um passo necessário, mas não há dúvida nenhuma de que não é um passo ideal. Nestes momentos, o que mais convém aos Estados Unidos é um entendimento amistoso.

O certo é que o Japão quer evitar a guerra com a América. Se assim não fosse, como se explicariam tantos adiantamentos e vacilações, quando o fator tempo trabalhava tão decisivamente a favor do seu eventual inimigo de amanhã? Atualmente não está disposto a aceitar as condições propostas por Washington, mas há de chegar o dia em que essa solução lhe parecerá ideal. A incógnita do problema consiste no equilíbrio das forças que Toquio toma diariamente em consideração.

Há a considerar, em primeiro lugar, as incidências da guerra teuto-russa; depois, a crescente força dos Estados Unidos e dos seus aliados no Pacífico. São dois fatores intimamente relacionados. Um número de novos couraçados poderia neutralizar o efeito de qualquer colapso russo, no caso já ho-

je hipotético de que este se desse. Portanto, o papel de Washington é bem claro: aumentar de cada vez mais no Pacífico seu potencial bélico e econômico. Cada canhão expedido para as Índias Orientais Holandesas, cada avião chegado à China, cada "tank" colocado em Vladivostok, cada homem posto em Manila, cada navio ancorado em Singapura, farão vacilar cada vez mais o Japão antes de se aventurar numa guerra contra os Estados Unidos. A pressão econômica deve tornar-se cada vez maior. O Japão deve sentir os efeitos de uma gigantesca força, porque só perante ela cederá.

Os Estados Unidos não podem, contudo, descurar nenhuma das medidas necessárias na previsão de uma guerra com o Japão, provocada "por qualquer acidente". Faça-se ver claramente o Japão que uma nova "conquista" significaria a guerra, que um passo na direção do Sião seria considerado como um avanço sobre Singapura.

Previna-se, ao mesmo tempo, ao Japão, de um modo categorico e sem rodeios, que um ataque à Rússia pelas costas, enquanto esta resiste às investidas de Hitler, não deixaria os Estados Unidos numa atitude passiva.

Eis, em linhas gerais, a opinião do dr. Relschauer que não se desvia, sensivelmente, dos pontos de vista governamentais. Pelo menos, ao que parece...

LEITE DE HAMAMELIS

ANTISTÉTICO DA PELE
Atenuando as descolorações, dando-lhe um brilho suave e agradável, o Leite de Hamamelis é o produto mais indicado para a pele. Faz desaparecer manchas, pontos escuros, acne, etc., e mantém a pele suave e saudável.

RUA DA CARIOCA, 42

Franz Schubert Viveu Uma Existência Inquietante de Atribulações

(Conclusão da 24.ª página)

co e um tanto elegante. Reinhold Schunzel, o diretor do filme, também dirigiu "Bala-láika", no qual Miss Massey foi a "estrela".

Binnie Barnes representa o papel de uma caprichosa Condessa que patrocina a estrela de Schubert, mas que ao mesmo tempo quasi lhe arruina o futuro. Albert Basserman, representante o papel de Beethoven, adiciona mais uma à sua brilhante lista de "caracterizações". Outros proeminentes atores em "Serenata do Amor" são: Billy Gilbert, Forrest Tucker, Sterling Holloway, John Qualen, Marian Martin, Gilbert Emery, Richard Carle e Anne Sheldou — a jovem e simpática filha do diretor Schunzel.

Os cenários foram exatamente de acordo com as tradições. Por exemplo: — os interiores dos castelos são réplicas de castelos atualmente existentes, e Viena é reproduzida com um "realismo" maravilhoso.

Os "costumes" foram desenhados por René Hubert, o mesmo que fez os de Vivien Leigh, para "Lady Hamilton", bem como os de Marlene Dietrich, para o filme "Flame of New Orleans". Todos são característicos, de nenhum modo forçados, e "glamorizados", segundo as leis da moda de Hollywood.

Nenhum esforço foi necessário, da parte de Miss Massey e de Alan Curtis, para dar a própria "vida" às cenas amorosas... pois, naquela época, aconteciam logo depois que terminaram o filme, e ir passar a lua-de-mel no Rio de Janeiro, que por circunstância do con-

Real Gabinete Português de Leitura

Na próxima quarta-feira, 28 do corrente, pelas 21 horas, realizar-se-á no salão da biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, a primeira reunião de conferências, sobre Estudos Luso-Brasileiros, promovida por aquela instituição.

Essa primeira conferência está a cargo do ilustre professor e historiador, dr. Afonso Arinos de Melo Franco, que fará o discurso "Os patriarcas portugueses no Brasil". Em nome da diretoria do Real Gabinete, o sr. João Cortesão fará uma rápida exposição do plano das conferências.

filho europeu não chegou a se realizar. Além disso, Iona Massey residia, durante anos, a pouca distância de lugar, em Viena, onde se passa a noite do filme.

Binnie Barnes volta a um papel de fantasia, — relembrando-nos do grande sucesso que ela obteve no seu primeiro papel de fantasia — o filme de Catherine Howard, no filme "Os Amores do Henrique VIII".

Albert Basserman, representando o papel de Beethoven, não usa maquiagem e tem somente o cabelo levemente encrepado. A sua aparência, o grande mestre é notável! Billy Gilbert, pela primeira vez representa um papel dramático, e... não deixa escapar nenhum desses "gibberlins", durante a ação do filme. O diretor Schunzel prediz-lhe um grande futuro, como ator dramático.

A Anne Sheldou, que aparece no filme, tem 18 anos e é a filha do diretor Schunzel. Ela, geralmente, representa papéis secundários nos filmes dirigidos por seu pai, mas o seu melhor trabalho foi mesmo em "Serenata do Amor". Ela é uma ruiva lindíssima.



EVA E SUAS CRIAÇÕES

Ha muitos anos não apareciam artistas de maior importância nos palcos nacionais. Eva Todor veio quebrar esse interregno, mostrando-nos grande talento artístico.

Até aqui, a jovem "estrela" do Rival vinha figurando, entre as suas criações, o elenco, como joia de pequeno quilate. Agora, entretanto, criando ela a protagonista da comédia parisiense de Berr e Verneuil — "A Mãe Bela Mulher da Princesa" — revelou-nos um brilhante sem jaca.

O êxito por ela alcançado é, sem dúvida, inigualável. Mas, as coisas não param aí. Eva Todor, que, sendo húngara, conseguiu, a custa de grande esforço, de esforço sobre-humano, aprender o idioma nacional, de modo a não deixar traçar-se em cena, irá criar também uma peça húngara, da lavra de seu tio Ladislau Todor, o mediocrato da grande reputação e representado em todas as grandes capitais da Europa. A tradução, perfeita, é do escritor Luiz Iglesias.

Intitula-se a nova peça — "Colégio Interno" — e é hilariante. Eva Todor tem o propósito de atrair ao Rival a sociedade carioca, variando, assim, tanto quanto possível o repertório. A platéia carioca precisa conhecer a jovem "estrela", húngara pelo nascimento e brasileira pelo casamento. Gloria "al-gem" que aponta", porque o teatro do futuro não passará sem ela.

COISAS QUE INCOMODAM

O Chiquinho do Recreio diz que tem mais cabelos do que o José Soares.

O FILME DE HOJE

Colonial — "Valente de Ocasão" — Custódio Mesquita.

O "Canário" está agradando em cheio no cinema do teatro Recreio, informa-nos o jornalista Rubem Gil a um amigo, que solicitava um vale.

O amigo comentou: — No cinema eu sei, e no palco!

O Sindicato dos Lojistas e os Jangadeiros

Acompanhados pelo presidente do Sindicato dos Lojistas, dr. Hugo Carneiro, os jangadeiros nordestinos visitaram, na tarde de ontem, as principais casas comerciais do centro da cidade, retribuindo a gentileza do comércio lojista desta capital, que, atendendo ao apelo do mesmo Sindicato, lhes ofereceu as facilidades de que tivessem necessidade durante a sua permanência entre nós.

Foram visitadas as seguintes firmas: Krause & Cia., Madun & Webb, Chiquitaria, Páris, Machado, Jaulheria Masson, Perfumarias Carneiro, Torre Eiffel, A Capital, O Pavilhão, 5.ª Avenida, A Exposição, O Camisero, O Cruzador, Chiquitaria, Páris, Chiquitaria, Ramos, S. Brinhol & Cia., Casa Clark, Sapataria Galle e outras.

Recebidos com demonstrações de carinho por todas as firmas supra-indicadas, foram os jangadeiros presenteados com regatões e correntes, artigos de vestuário, charutos e cigarros, etc., ofertados respectivamente, pelos estabelecimentos dos quais os jangadeiros tinham uma relação das pessoas de suas famílias assim de contemplar-las também com ofertas.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E COMERCIAIS

SOCIEDADES ANONIMAS

Realizam-se amanhã:

Casa Bancária Santa Cruz, S. A., às 14 horas, à rua da Candelária, n. 9, 2.º andar, salas 208 e 208-A (Constituição).

Companhia União Industrial, às 14 horas, à rua General Camará, n. 35.

Vitória Brasileira, S. A., às 15 horas, rua Alameda, n. 462, (Extraordinária).

Companhia Nacional de Telégrafos São Francisco Xavier, às 13 horas, à avenida Rio Branco, n. 2, salas 101 e 102, (Extraordinária).

Casa Domingos, Joaquim da Silva, S. A., às 15 horas, à avenida Almirante Barroso, n. 90-A, (Extraordinária).

Me. Kinlay, S. A., às 14 horas, à rua Conselheiro Saralva, n. 34, sobrado (Ordinária).

CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem com o Banco do Brasil vendendo a libra a 19850 e comprando a 19850 e a 19850, respectivamente.

Nessas bases fechou, ao meio-dia.

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas para cobranças, cobranças de outros bancos, cotas e remessas para exportação:

A VISTA: Abert. Fecham.

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

TÍTULOS

O mercado de títulos esteve ontem bastante animado e firme, com preços em geral altos.

VENDEDAS ELEVADAS ONTEM

DIVIDA EXTERNA:

2.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

Camara Sindical

(Rio, 21-11-41)

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

Dólar — 19850 19850

Libra area — 19850 19850

EMBARQUES

O mercado de embarques esteve ontem bastante animado e firme, com preços em geral altos.

VENDEDAS ELEVADAS ONTEM

DIVIDA EXTERNA:

2.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

1.000 Emprest. Federal 1926, 6 1/2 %

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama funcionou ontem, calmo, com os preços inalterados e negócios regulares.

AVOAMENTO ESTATÍSTICO

Entradas, nada. Saídas, 475. Estoque, 17.193 fardos.

COATÕES POR 10 QUILOS

Série tipo 2, 62500 a 62500

Série tipo 3, 62500 a 62500

Série tipo 4, 62500 a 62500

Série tipo 5, 62500 a 62500

Série tipo 6, 62500 a 62500

Série tipo 7, 62500 a 62500

Série tipo 8, 62500 a 62500

Série tipo 9, 62500 a 62500

Série tipo 10, 62500 a 62500

Série tipo 11, 62500 a 62500

Série tipo 12, 62500 a 62500

Série tipo 13, 62500 a 62500

Série tipo 14, 62500 a 62500

Série tipo 15, 62500 a 62500

Série tipo 16, 62500 a 62500

Série tipo 17, 62500 a 62500

Série tipo 18, 62500 a 62500

Série tipo 19, 62500 a 62500

Série tipo 20, 62

Grande SCHUBERT

viveu uma
existência inquieta
de atribulações!



Transmitindo sua triste Experiência a
Beleza imortal de sua música...

Dura — tempo, a vida e o caráter de Franz Schubert, um dos mais célebres compositores do mundo, tem sido um dos assuntos favoritos dos dramaturgos; pois que há muitos fatos e inúmeras lendas acerca dessa famosa personalidade. O dr. William Sekely, chefe da "Gloria Pictures", tem sempre desejado immortalizar mais uma vez Schubert na tela; e, com esse fim em vista, em "Serenata do Amor", escolheu um dos episódios menos dramáticos dos primeiros anos da carreira do grande compositor.

"Serenata do Amor" diz respeito à residência temporária de Schubert na Hungria, para

onde ele tinha fugido, a fim de escapar ao serviço militar na sua nativa Viena, e onde ele conheceu Anna, uma linda camponesa, que o inspirou a escrever muitas das suas imortais melodias.

Na composição da música do filme, o dr. Sekely obteve a cooperação do dr. Miklos Rozsa. Muito sensatamente, o dr. Rozsa decidiu usar a música de Schubert exatamente como foi escrita; não havendo, portanto, versões modernas de nenhuma dessas encantadoras melodias. Os números ouvidos no filme serão: — "Ave Maria", "Marcha Militar", "Serenata", "Impaciência", "Sinfonia em dó

Maior" e a gloriosa "Sinfonia Inacabada". Além disso, ouvem-se, intercalados, vários trechos de Mozart, de Bach e a famosa "Apassionata" de Beethoven.

Iona Massey representa o papel de Anna, a encantadora inspiração de Franz Schubert, assim como também canta a música do insigne maestro. Veterana da Ópera de Viena, Miss Massey conhece perfeitamente bem as lendas de Schubert. O famoso "Coro de São Lucas", de Long Beach, na Califórnia, aparece proeminentemente no filme — os meninos cantam e representam vários papéis. Vários números executados

pela orquestra Filarmônica de Los Angeles, sob a direção do dr. Rozsa, foram gravados.

O jovem ator Alan Curtis foi escolhido para o papel de Franz Schubert. Admite-se que Curtis é um tipo inteiramente novo para representar o papel de Schubert: ordinariamente, o grande compositor aparece como um homem de certa idade, corpulento e não muito simpático. Para dizer a verdade, quando ele tinha 23 anos de idade, — o período durante o qual se passa a ação do filme, — Schubert não tinha essas desagradáveis características; pelo contrário, era jovem e simpático. (Conclua na 23.ª página)

CARTAZ DO DIA

São Luís e Carioca — "Quero Casar-me Contigo" (Fox Film) com Sonja Henie. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

— 3.30 — 5.30 — 7.30 e 9.30 horas.

Palácio — "Fechado para reforma".

Odeon — "A Cidade que nunca Dormiu" (Paramount) com Joel Mac Crea. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Rex — "O Dia é Nosso" (Filme Nacional) com Genesio Arruda, Paulo Gracindo e Nelma Costa. — Horário: 2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20 horas.

Imperio — "Jolas Fatais" (Columbia) e "A Cadeira" 2.ª e 3.ª Episódios. — Horário: 2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20 horas.

Gloria — "Cineac Gloriosa" — "Os Últimos Jorais da Guerra" e "De senhos Coloridos".

Pinna — "Aventuras nas Selvas" (R. K. O.) com Frank Buck. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Metro — "Um Rosto de Mulher" (Metro Goldwyn) com Joan Crawford. — Horário: 10.15 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Metro Tijuca — "Sangue de Mulher" (Metro Goldwyn) com Mickey Rooney e Judy Garland.

— Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Metro Copacabana — "Sangue de Mulher" (Metro Goldwyn) com Mickey Rooney e Judy Garland. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Pathé — "Eram 9 Solteiros" (Swissfilme) com Sacha Guitry. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Broadway — "Eternas Melodias" (Ufa) com Conchita Montenegro. — Horário: 2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20 horas.

Colonial — "Na tela: 'Valente de Ocasão'" (Universal) com os Anjos de Cara Suja. No palco: Genesio Arruda e sua Cia. as 4 e 9 horas.

Cinec Trilac — Os Últimos Jorais da Guerra. Imprensa Animada Cineac e Desenhos Coloridos.

CENTRO

Eldorado — "Revoadas das Águias" e "Por Partidas Dobradas".

Parisiense — "Palácio Fatais" e "Casamento de Ocasão".

Opera — "Fogo Diabólico" e "As Miríadas de São Francisco". No palco: Números Variados.

Metropole — "24 Ho-

ras de Sonho" e "Algemas da Lei".

Popular — "Tratada na Mina" "O Dinâmico" e "Linha dos Horrores".

Primer — "Cidade Kane" e "Ciclone a Cavalinho".

Floriano — "Uma Noite no Rio".

Mem de 34 — "A Vida tem Dois Aspectos".

Iris — "Noites de Rumba" e "Medico Prisioneiro".

Idem — "Morro dos Ventos Uivantes" e "Amor de Minha Vida".

Mem de 34 — "Luz de Mel para Três" e "Três Mascaramas".

Luz — "Esposa Emprestanda" e "A Ceia dos Veteranos".

BAIRROS

Politeama — "Tentação de Zanzibar" e "Piloto de Arroyo".

Guaraní — "Dois Contra uma Cidade Inteligente".

Roxi — "Ao Sul da Suez".

Pirajá — "A Vida tem Dois Aspectos".

Imprensa — "4 Mês".

Mita — "Palácio Fatais" e "A Ilha dos Horrores".

lhos de Adão" e "Cartucho Acusador".

Rio Branco — "Um Pedacinho do Céu" e "Camélia, Filha".

Centenário — "O Ladrão de Bagdá".

Bandeira — "Lady Hamilton".

Avenida — "Revoadas das Águias".

Oitona — "Ordinário Marcha" e "Poco Diabólico".

No palco: Números Variados.

América — "A Tentação de Zanzibar".

Guaraní — "Parada da Primavera" e "Johnny é do Amor".

Centúrio — "Bandeira Romântica" e "A Garota do Circo".

Apolo — "O Filho de Monte Cristo".

S. Cristóvão — "Submarino Fantasma" e "Contra o Rei".

Monte Cristo — "Morro dos Ventos Uivantes".

Tijucas — "Scotland Yard" e "Cartucho Acusador".

Vila Isabel — "Dois Contra uma Cidade Inteligente".

Velo — "Noites de Rumba" e "Cinec Pimentas & Cia".

Edison — "Ouro do Céu" e "Caravana de Emboscada".

Grainá — "Lady Hamilton".

Haddock Lohp — "Sunny" e "Ciclone a Cavalinho".

Miracema — "Revoadas das Águias".